



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA**

**DULCILENE RODRIGUES DA SILVA BARRETO**

**CONCEITUALIZAÇÃO DE EDUCAÇÃO À LUZ DA TEORIA DOS MODELOS  
COGNITIVOS IDEALIZADOS: percorrendo veredas entre mente e linguagem  
dos alunos da educação básica**

**FORTALEZA, 2011**

**DULCILENE RODRIGUES DA SILVA BARRETO**

**CONCEITUALIZAÇÃO DE EDUCAÇÃO À LUZ DA TEORIA DOS MODELOS  
COGNITIVOS IDEALIZADOS: percorrendo veredas entre mente e linguagem  
dos alunos da educação básica**

Dissertação submetida à Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Linguística, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Linguística. Área de concentração: Linguística.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Cristina Pelosi Silva de Macedo.

**FORTALEZA, 2011**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca de Ciências Humanas

- 
- B261c Barreto, Dulcilene Rodrigues da Silva.  
Conceitualização de educação à luz da teoria dos modelos cognitivos idealizados: percorrendo veredas entre mente e linguagem dos alunos da educação básica / Dulcilene Rodrigues da Silva Barreto. – 2011.  
141 f. , enc. ; 30 cm.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, 2011.  
Área de Concentração: Teoria e análise linguística.  
Orientação: Profa. Dra. Ana Cristina Pelosi Silva de Macedo.
1. Semântica. 2. Gramática cognitiva. 3. Linguística aplicada. 4. Educação. I. Título.

Dissertação apresentada à Coordenação do curso de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Linguística. Área de concentração: Linguística.

A citação de qualquer trecho desta dissertação é permitida desde que feita de acordo com as normas da ética científica.

Aprovada em: 17 /11/2011

---

Dulcilene Rodrigues da Silva Barreto

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Cristina Pelosi Silva de Macedo (Orientadora)

Universidade Federal do Ceará – UFC

---

Prof. Dr. Ricardo Luiz Teixeira de Almeida (Primeiro Examinador)

Universidade Federal Fluminense – UFF

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sandra Maia Farias-Vasconcelos (Segunda Examinadora)

Universidade Federal do Ceará – UFC

Dedico a mim, como um modo de me redimir pelos anos em que fui minha própria algoz, e pelas torturas psíquicas silenciadas.

## AGRADECIMENTOS

Ao Supremo e Altíssimo, princípio de todas as coisas, senhor e resposta de todos os mistérios da vida.

Aos meus pais, Salma, por me amar ultrapassando limites, e Roberto, que já foi pai e hoje é um filho. A eles todo reconhecimento e perdão.

À Prof<sup>a</sup>. Ana Cristina Pelosi, a quem tive o privilégio de conhecer, por ter me dado apoio intelectual e emocional de forma generosa, sensata e humana acima do que poderia imaginar.

À Prof<sup>a</sup>. Sandra Maia, por ser tão inspiradora e ter me motivado com persistência para que retornasse aos bancos da universidade. Em seus olhinhos apertados pelo largo sorriso encontro um amor que me segue desde a juventude, bom e forte como sua própria natureza.

Ao Prof. Ricardo Almeida, por contribuir com o meu amadurecimento como pesquisadora e por ser autor da tese que me inspirou a investigar o conceito de Educação pelas veredas da Semântica Cognitiva.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Linguística, coparticipantes nesse processo de crescimento acadêmico, em especial à Prof<sup>a</sup>. Emília Peixoto, ao Prof. Ricardo Leite, à Prof<sup>a</sup>. Maria Elias Soares e à Prof<sup>a</sup>. Izabel Magalhães.

À Prof<sup>a</sup>. Mônica Magalhães, por ter sido uma grande colaboradora na sua função de coordenadora e por suas aulas empolgantes e ricas.

Às professoras Ana Célia Moura e Claudete Lima, por desejarem meu sucesso acadêmico e pessoal e confiarem em mim antes de qualquer título.

A Juliana Geórgia, que esteve comigo como colega e amiga em todo o trajeto do mestrado, desde os estudos para a seleção até o momento da conclusão.

A Veranice e Karla, por não medirem esforços no apoio a minha família e por me darem o privilégio de poder dizer que tenho amigas leais.

A Ceicinha, por ser um exemplo de fé, de competência, um braço forte, ..... anjo amigo, nessa missão e em muitas outras.

A Janylle Sales, companheira dessa jornada intelectual nos obstáculos e nas conquistas. Também sou grata às orações de sua mãe, D. Pretinha, muito querida.

A Kaline Girão, por ser amiga a ponto de me ceder sua casa, seus livros, seu tempo e por ter feito inúmeras traduções importantes, sem as quais este trabalho não seria o mesmo.

À Dra. Adriana Gurjão, à Prof<sup>a</sup>. Margarida Magalhães e a Iolanda Valões, por estarem comigo de modo profissional e amigo em prol do meu bem-estar.

Às amigas tradutoras, consultoras e designers Fátima, Elione, Luíza de Marilac, Raíssa, Virna e Rebeca, que me auxiliaram de forma determinante para a conclusão deste trabalho.

À direção, coordenação e aos alunos da Escola Ana Bezerra de Sá, por serem os maiores colaboradores desta pesquisa.

A Eduardo e Antônia, por representarem a secretaria de forma competente e atuarem com extrema gentileza e presteza no atendimento de todas as minhas solicitações.

Ao órgão de fomento CNPq, pelo apoio financeiro a esta pesquisa.

Ao Grupo de Estudos Linguísticos da Linguagem e do Pensamento (GELP), pelas preciosas discussões e pesquisas no campo da Linguística Cognitiva, em especial a Letícia Adriana e a Meire Virginia.

Ao Grupo de estudos Linguísticos do Discurso Autobiográfico (GELDA), pelo crescimento que os estudos do grupo e a amizade me proporcionaram, em especial a Leidiane, que me presenteou com o livro *Women, fire and dangerous things*, de George Lakoff.

Ao carinho e ao incentivo de todos que me amam nessa vida e vibram com meu crescimento e com minhas realizações.

## RESUMO

Esta pesquisa objetivou analisar, por meio dos princípios estruturadores dos Modelos Cognitivos Idealizados (LAKOFF, 1987), os significados sociocognitivamente situados atribuídos ao conceito de EDUCAÇÃO por trinta e três alunos concluintes do Ensino Médio de uma escola pública em Fortaleza, Ceará, Brasil, que participaram da pesquisa como voluntários não remunerados. Para se atingir o objetivo proposto, foram analisadas as respostas fornecidas pelos alunos em duas tarefas - um questionário e uma atividade escrita destinadas a obter dados que permitiram explorar a natureza prototípica da categoria e suas extensões metafóricas e metonímicas. A abordagem metodológica segue os princípios propostos pela Semântica Cognitiva de Lakoff que postula que os conceitos das pessoas não são arbitrários, mas emergem da natureza de seus corpos em interações dinâmicas com o mundo ecológico e sociocultural. A análise de dados qualitativos apoiou-se na Teoria dos Modelos Cognitivos Idealizados (TMCI), de George Lakoff (1987) e na Teoria da Metáfora Conceitual (CMT), de Lakoff e Johnson (1980/[2002]). Os textos produzidos pelos participantes tornaram possível a análise dos modelos de esquemas de imagem ORIGEM-PERCURSO-META E CONTEINER na estruturação do conceito EDUCAÇÃO, os modelos proposicionais *frames* e *scripts* que se sobressaíram para representar o cotidiano escolar e as metáforas sobre EDUCAÇÃO. Os dados colhidos foram organizados em tabelas e gráficos de modo a permitir o estabelecimento de comparações entre as expressões semanticamente afins coletadas nos questionários e a distribuição das análises sobre os modelos cognitivos estruturantes. Essa organização também facilitou as análises de projeções metafóricas e seus acarretamentos. As mais relevantes metáforas foram EDUCAÇÃO É BEM ADQUIRIDO, VALIOSO e EDUCAÇÃO É VIAGEM. Os resultados obtidos também permitiram propor uma categoria radial para o conceito de EDUCAÇÃO no modo como ele emerge das crenças social e culturalmente consagradas e dos valores compartilhados pelos participantes.

**Palavras-chave:** Semântica cognitiva; modelos cognitivos idealizados; EDUCAÇÃO.



## ABSTRACT

This research aimed to analyze, through the structured principals of Idealized Cognitive Models Theory (LAKOFF, 1987), embodied, socio cognitive situated meanings attributed to the concept of EDUCATION by thirty-three final year high school students of a government school in Fortaleza, Ceara, Brazil, who participated of the research as unpaid volunteers. In order to achieve the mentioned aim, it was analyzed the responses provided by the students in answering two tasks – a questionnaire and a writing task aimed at eliciting data which allowed to explore the category prototypical nature and its metaphoric and metonymic extensions. The methodological approach follows the principals proposed by lakofian Cognitive Semantics which posits that people concepts are not arbitrary but emerge from the nature of their bodies in dynamic interactions with the ecological and social cultural world. The qualitative data analysis was supported by Lakoff's (1987) Idealized Cognitive Models Theory (ICMT) and Lakoff and Johnson's (1980/[2002]) Conceptual Metaphor Theory (CMT). The texts produced by the participants made possible the analysis of the ORIGIN – TRAJECTORY – TARGET and CONTAINER image schemas in the structuring of the EDUCATION concept, the most salient proposition models (frame and scripts) to represent the school routine and the EDUCATION metaphors. The data gathered were organized in table and graphs in order to allow for comparisons between semantically close expressions and the distribution of the analyses about the EDUCATION concept structuring cognitive models. Such organization has also facilitated the metaphoric projections and their entailments. The most relevant metaphors were EDUCATION IS AN ACQUIRED, VALUABLE ASSET and EDUCATION IS A JOURNEY. The results obtained have also allowed to propose a radial category for the concept of EDUCATION as it emerges from embodied social culturally beliefs and values shared by the participants.

**Keywords:** Cognitive semantics; idealized cognitive models; EDUCATION.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

TABELA 1: Aspectos mais prototípicos de EDUCAÇÃO.....	66
TABELA 2: Distribuição de palavras por aspectos semânticos que denominam os protótipos.....	67
TABELA 3: Mapeamento EDUCAÇÃO É VIAGEM .....	77
FIGURA 1: Estrutura radial da classificação do <i>dyirbal</i> .....	23
FIGURA 2: Radialidade de mãe .....	36
FIGURA 3: Mapeamento conceitual AMOR É VIAGEM.....	38
FIGURA 4: Categoria Radial Hipotética de Educação .....	69
FIGURA 5: Categoria radial de Educação – KLURSTER.....	79
FIGURA 6: Posição ao centro e no alto.....	89
QUADRO 1: Exemplos de níveis de conceitos da categoria de Rosch .....	21
QUADRO 2: Procedimentos e explicação do PIM.....	61
QUADRO 3: Informações sobre o texto e tomadas de decisão PIM.....	62
QUADRO 4: MCI proporcional de Educação.....	71
GRÁFICO 1: Palavras citadas com frequência igual ou a maior a três. ....	63
GRÁFICO 2: Grupos semânticos .....	64
GRÁFICO 3: Palavras destacadas na categoria EDUCAÇÃO .....	65

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>1 SEMÂNTICA COGNITIVA</b> .....	<b>16</b>
<b>1.1 O caráter experiencialista da Linguística Cognitiva</b> .....	<b>16</b>
<b>1.2 Categorização e efeitos prototípicos</b> .....	<b>20</b>
<b>1.3 Teoria dos Modelos Cognitivos Idealizados</b> .....	<b>27</b>
1.3.1 <i>Modelos Imagéticos</i> .....	28
1.3.1.1 <i>Esquema CONTÊINER</i> .....	30
1.3.1.2 <i>Esquema CENTRO-PERIFERIA</i> .....	31
1.3.1.3 <i>Esquema ORIGEM-PERCURSO-META</i> .....	31
1.3.2 <i>Modelos Proposicionais</i> .....	32
1.3.3 <i>Modelos Metonímicos</i> .....	35
1.3.4 <i>Modelos Metafóricos</i> .....	37
1.3.4.1 <i>Sistema da Metáfora da Moral</i> .....	38
1.3.4.2 <i>Sistema da Metáfora da Vida Interior</i> .....	40
<b>1.4 Teoria da Metáfora Conceitual e Educação</b> .....	<b>41</b>
<b>2 DISCUSSÃO TEÓRICA SOBRE EDUCAÇÃO</b> .....	<b>45</b>
<b>3 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS DA PESQUISA</b> .....	<b>54</b>
<b>3.1 Procedimentos de análise dos modelos cognitivos idealizados</b> .....	<b>55</b>
<b>3.2 ATIVIDADE A: descrição metodológica</b> .....	<b>56</b>
3.2.1 <i>Aplicação de Questionário</i> .....	56
<b>3.3 ATIVIDADE B: descrição metodológica</b> .....	<b>58</b>
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>63</b>
<b>4.1 Análise dos resultados da Atividade A</b> .....	<b>63</b>
<b>4.2 Análise das produções de texto</b> .....	<b>75</b>
4.2.1 <i>Produção de texto B-1</i> .....	75
4.2.2 <i>Produção de texto B-2</i> .....	83
4.2.3 <i>Produção de texto B-3</i> .....	85
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>92</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>98</b>

## INTRODUÇÃO

Desde as civilizações mais primitivas, a Educação integra os mais diversos momentos da vida humana, favorecendo o aprendizado, o ensino e a convivência entre os indivíduos. Registra-se, no decorrer da história, o uso da Educação como instrumento para formar artesãos e oradores, guerreiros e burocratas, clérigos e cientistas. E, hoje, na chamada contemporaneidade, da família à comunidade, a Educação está difundida em diversos mundos sociais e ganha evidência nas discussões de natureza institucional, política, acadêmica e comunitária, dentre outras, uma vez que se apresenta como teoria e prática de organização e distribuição do conhecimento. Assim, inevitavelmente, vive-se algo que se relaciona à Educação e essa experiência conduz à formação de representações sobre sua significação, fenômeno cuja manifestação se estende para o “agir no mundo”.

O papel atribuído às manifestações linguísticas com o intuito de se conhecer a significação de EDUCAÇÃO<sup>1</sup> segue a abordagem da Semântica Cognitiva, subcampo da Linguística Cognitiva que estuda os aspectos cognitivos do sentido, estabelecendo como relação primordial de análise a inter-relação da linguagem e cognição.

Sob esse aspecto, este estudo adota como pressupostos teóricos os recursos teórico-analíticos de George Lakoff (1987), por meio da Teoria dos Modelos Cognitivos Idealizados (TMCI), e de George Lakoff e Mark Johnson (1980, 1999), com base na Teoria da Metáfora Conceitual (TMC), tendo em vista apresentarem empreendimentos empíricos de base experiencialista nos moldes dos praticados pelo sistema conceitual brasileiro ao estabelecer relações com as práticas de linguagem e com o processo de categorização que estrutura a experiência humana. Seguir-se-á com o intuito de compreender o modo como se organiza o sistema conceitual dos indivíduos sob a análise linguística.

A TMCI permite a realização de diversos estudos de quaisquer categorias conceituais concretas e abstratas para se examinar, dado o potencial epistemológico da Semântica Cognitiva, fenômenos linguísticos e sociocognitivos, a exemplo da

---

<sup>1</sup> Adotar-se-á o padrão de letras maiúsculas para o vocábulo educação quando a ele se fizer referência como categoria conceitual e somente a primeira letra maiúscula quando tratado apenas como conceito (ver pressupostos teóricos).

análise em caráter ensaístico apresentada por Feltes(2007) de diversos conceitos abstratos, como FELICIDADE, VIDA, MORTE, AMOR, LIBERDADE e VIOLÊNCIA.

A pesquisa do projeto interinstitucional *Metáfora, empatia e a constante ameaça de violência urbana no Brasil*<sup>2</sup> apresentou possibilidades mais profundas de análise conceitual com base nos parâmetros da Linguística Cognitiva. Um estudo da pesquisa de Almeida (2009) - *Metáforas conceituais e conhecimento nos discursos e práticas docentes de professores do ensino fundamental*-,cuja finalidade consiste em compreender melhor a conceitualização do CONHECIMENTO pelos docentes, confirmou o interesse desta pesquisadora em investigar categorias e conceitos que tragam contribuições às pesquisas em Semântica Cognitiva relacionadas à Educação, bem como demonstrou as carências de estudos analíticos com aporte da TMI. Tratando-se de TMI e Educação, foi identificada, até o momento, apenas uma pesquisa, em nível de mestrado, cuja proposta consistia em identificar os modelos cognitivos idealizados no discurso de professores do Ensino Fundamental acerca da leitura (LOPES, 2006).

No entanto, a escolha do presente tema determinou-se efetivamente pela forte relação estabelecida com o ensino da Educação Básica durante dez anos de atuação docente. Foram dez anos de prática, observação e questionamentos dos cenários, dos documentos oficiais<sup>3</sup> e das dinâmicas educacionais pública e privada.

---

<sup>2</sup> Projeto que investiga a negociação de conflitos e a construção de sentimentos de empatia por vítimas diretas e indiretas de violência urbana. Vinculado à pesquisa maior *Living with uncertainty: metaphor and the dynamics of empathy in discourse*, coordenada pela Prof<sup>a</sup>. Lynne Cameron da OpenUniversity, Milton Keynes, Reino Unido, em parceria com a Universidade Federal do Ceará e a Universidade de Caxias do Sul, promove comparações interculturais e interlinguísticas entre brasileiros e ingleses.

<sup>3</sup>A Reforma Educacional, na transição do séc. XX para o XXI, coloca o ensino médio no Brasil em evidência, como um dos principais desafios de melhoria e expansão das gestões governamentais. As orientações internacionais para a sua reestruturação manifestam-se nos instrumentos de planejamento, na legislação e nos projetos que surgem no campo da educação. Nesse sentido, situam-se a Lei de Diretrizes e Bases, as Diretrizes Curriculares do Ensino Médio, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, o Plano Nacional de Educação (Lei nº. 10.172/2001), a aprovação e implantação do FUNDEB (Lei nº 11.494/2007) e a formulação e implementação do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394/1996), o ensino médio passou a ter identidade própria que estabeleceu por função primordial: I – a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (LDB, art. 35).A LDB, ao localizar o ensino médio como etapa final da Educação Básica (art. 35), define-a como a conclusão de um período de escolarização de caráter geral.

Portanto, apesar do conhecimento de que a educação não ocorre apenas nos espaços físicos e ideais da sala de aula, estabeleceu-se, para definição do escopo principal desta pesquisa, a análise da representação conceitual da categoria EDUCAÇÃO com alunos concludentes da rede de ensino na vertente pública. Apesar de consciente de que as contribuições dos resultados desta pesquisa são especialmente direcionadas às metodologias de análise na Linguística Cognitiva, valida-se o estudo que associa Semântica e Educação, ainda que seja mais restrito a percepções conceituais.

Pesquisas em Educação já apresentam uma produção vasta em análise das políticas públicas educacionais emergentes na década de 1990 até os dias atuais. Em uma proporção muito inferior estão os estudos que colocam em evidência o interesse pelo que o aluno tem a dizer sobre seu processo educativo e sobre as percepções acerca dos desdobramentos das ações dos programas governamentais em sua realidade (GUARALDO, 2009; DIÓGENES, 2010). Além disso, estudos voltados para o discurso do aluno com interesse de análise na perspectiva experiencialista da Linguística Cognitiva são indiretos e escassos. A difusão dos estudos da LC relacionados à Educação deve-se, sobretudo, à Teoria da Metáfora Conceitual, de Lakoff e Johnson (1980).

Os trabalhos desenvolvidos encontrados que relacionaram Linguística Cognitiva e Educação exploravam a Teoria da Metáfora Conceitual no discurso de professores: professor universitário, professor da educação básica (ALMEIDA, 2009) e futuro professor na condição de aluno de curso de formação (DE GRANDE, 2009; LONGIHNI; MORA, 2008). Portanto, tomou-se por conclusão que as representações conceituais do aluno até o momento estão sendo negligenciadas nessa referida área de estudo, razão pela qual se elabora o seguinte questionamento: como alunos da educação básica estruturam a categoria EDUCAÇÃO, a partir de modelos cognitivos?

O objetivo geral desta dissertação, idealizada para produzir respostas à indagação problema, consiste em analisar, por meio dos princípios estruturadores dos Modelos Cognitivos Idealizados, os significados sociocognitivamente situados atribuídos ao conceito EDUCAÇÃO por alunos concludentes do Ensino Médio, emergentes dos dados coletados em duas tarefas de conceitualização realizadas com instrumentos diferenciados (questionários e produções de texto). Esse objetivo ramificou-se nos seguintes objetivos específicos: i) identificar, no discurso dos

participantes, quais os princípios estruturadores dos MCIs (imagéticos; proposicionais; metafóricos e metonímicos); e ii) analisar como os MCIs se manifestam e se inter-relacionam na formação do conceito abstrato de EDUCAÇÃO.

Os dados produzidos, após o devido tratamento, foram sistematizados e passam a compor o texto desta dissertação, dispostos em quatro capítulos. O primeiro é dedicado a uma explanação acerca dos pressupostos teóricos da temática em estudo, em que se buscam esclarecimentos acerca de conceitos-chave utilizados nas análises e relativos à Linguística Cognitiva, partindo-se da trajetória dos estudos e interesses da Semântica Cognitiva, cuja proposta está centrada em Lakoff e seus colaboradores.

Destaca-se o interesse em se trazer a definição atual das propostas teóricas e metodológicas de estudos linguísticos de LC a fim de se entender suas extensões de base experiencialista para explorar o significado e os processos de categorização originados da interação dos seres humanos com o mundo.

Apresentam-se, nesse capítulo, seções destinadas à explicação da teoria norteadora desta pesquisa, a Teoria dos Modelos Cognitivos Idealizados (TMCI), contemplando explicações específicas sobre os mapeamentos, as projeções metafóricas e metonímicas e os esquemas de imagens, pois, de acordo com a LC, esses são os elementos estruturadores das manifestações linguísticas (GIBBS, 2006; LAKOFF, 1987; LAKOFF; JOHNSON, 1999). Para finalizar esse capítulo, indica-se o MCI de EDUCAÇÃO hipotético assumido pela cultura ocidental, elaborado com base em estudos de documentos, dicionários e textos em situações reais de uso, a exemplo de textos divulgados em suporte de jornal e páginas eletrônicas, para nortear as discussões dos resultados desta Dissertação.

O segundo capítulo, constituído por uma seção integral, destina-se a realizar uma discussão teórica mais ampla sobre a noção atribuída à Educação consubstanciada no pensamento dos clássicos e dos estudiosos modernos e contemporâneos, a fim de traçar paralelos reflexivos sobre as diversas percepções de Educação produzidas no percurso desse instituto por veredas filosóficas e históricas, promovendo, assim, um diálogo entre a Semântica e as demais áreas que cercam a capacidade de compreensão e representação da realidade do ser humano.

O terceiro capítulo caracteriza-se por descrever o emprego de cada método adotado para a formação dos *corpora* a partir da realização de duas atividades. Há uma explicação, nessa seção, de algumas diretrizes que

sistemizam a análise de modelos cognitivos idealizados com base nos traços fornecidos por Feltes (2007).

Uma vez descritos os métodos e instrumentos de pesquisa, são esboçadas, no quarto capítulo, as análises de cada *corpus*.

A análise dos resultados do questionário buscou os elementos mais salientes da categoria, para tanto, levou em consideração dados de quantitativos de ocorrências comuns aos 30 participantes. Apresentou-se uma proposta de categoria radial hipotética esquematizada a partir das informações da atividade e descrita de modo ensaístico. Em seguida, fez-se a análise qualitativa das produções escritas, também de modo explanatório, descritivos acerca dos modelos imagéticos, proposicionais, metonímicos e metafóricos que subjazem o conceito de Educação.

Espera-se, dessa forma, contribuir com as análises que utilizam os fundamentos teóricos da Linguística Cognitiva e o aparato da TMCI para auxiliar a compreensão do modo como seres humanos constroem seu conhecimento e representam o significado do mundo, em especial, ao que está relacionado às representações de Educação.



## **1 SEMÂNTICA COGNITIVA**

Neste capítulo, são abordados os pressupostos teóricos produzidos sobre o tema objeto deste estudo, com ênfase na descrição dos conceitos-chave utilizados nas análises relativas à Linguística Cognitiva, partindo-se da trajetória dos estudos e interesses da Semântica Cognitiva, centrados em Lakoff e colaboradores.

Interessa a este estudo contextualizar as propostas teóricas e metodológicas de estudos linguísticos de LC visando favorecer a compreensão das extensões de base experiencialista que a integram para explorar o significado e os processos de categorização originados da interação dos humanos com o mundo.

As seções discorrem acerca da teoria em torno da qual se constrói esta investigação, dos Modelos Cognitivos Idealizados (TMCI), enfatizando os elementos estruturadores das manifestações linguísticas (mapeamentos, projeções metafóricas e metonímicas e esquemas de imagens), finalizando com a apresentação do MCI de EDUCAÇÃO hipotético assumido pela cultura ocidental, construído a partir de estudos de documentos, dicionários e textos produzidos em situações reais de uso, para orientar as discussões dos resultados desta Dissertação.

### **1.1 O caráter experiencialista da Linguística Cognitiva**

Sabe-se que o alcance aos procedimentos da mente humana se verifica apenas de forma indireta, mas a linguagem é um dos acessos aos procedimentos cognitivos por excelência, dadas as evidências que se apresentam em seu complexo de estruturas sintagmáticas (semântico, léxico e sintático) e de interações comunicativas. O surgimento da Semântica Cognitiva está diretamente ligado ao da Linguística Cognitiva, cuja natureza é interdisciplinar, marcada por heranças teóricas das Ciências Cognitivas, e define como seu campo central de investigação a semântica conceitual da língua, consistindo em explicar as estruturas da linguagem por princípios gerais cognitivos.

Os fundamentos que diferenciam o campo de estudo de semântica da LC de outras perspectivas são os postulados da mente corporificada e o significado como produto da experiência, portanto, seu interesse empírico investiga as correspondências entre pensamento conceitual, experiência corpórea e estrutura

linguística, na intenção de descobrir os conteúdos da cognição humana (GIBBS, 2006). Estabelece-se, assim, uma relação intrínseca entre experiência corporal, interação com o mundo, cognição e linguagem.

Pensar é uma capacidade complexa, pois envolve potencial de criação, de articulação de percepções a sentimentos, a vivências. Tais considerações traduzem os avanços das pesquisas em ciências cognitivas e seus estudos relacionados à linguagem, demonstrados na consideração conferida ao significado ou à representação por Teixeira(2004), para quem:

[...] uma ciência cognitiva que queira romper com a visão clássica da representação terá de estudar não apenas o sistema representacional dos diferentes organismos como também o *meio ambiente* onde as representações se desenvolvem e que as condiciona. A intencionalidade, a representação e a vida mental não podem ser estudadas como fenômenos regionais, restritos ao cérebro ou às mentes dos organismos. A vida mental abrange contextos onde estão não apenas cérebros inteligentes, mas *corpos* que se tornam inteligentes devido a sua atuação num meio ambiente (TEIXEIRA, 2004, p. 56).

Entende-se, assim, que a razão humana está sustentada na experiência humana, possuidora de uma base material, portanto, a natureza do corpo pensante e a forma de interação deste com o ambiente sociocultural são indispensáveis para o estudo da razão e da produção de sentido. Tem-se, assim, uma proposta que muda a perspectiva dos estudos da linguagem, posto que os centraliza na construção do significado realizada pelos próprios usuários da língua, levando em conta o modo de captação dos dados da experiência e das referências do universo cultural por meio de uma percepção *ecológica* do significado.

A noção de experiência é fundamental, aqui consideradas as experiências sensório-motoras e sociais, bem como as capacidades inatas, visão a partir da qual os linguistas cognitivos tratam o significado em termos de corporalidade. Nessa perspectiva, Justificando esse entendimento, Lakoff (1987, XV) assim postula:

Na visão experientialista, a razão se torna possível devido ao corpo – que inclui razão abstrata e criativa, assim como raciocinar a respeito de coisas concretas. A razão humana não é uma instanciação de uma razão transcendental; ela surge da natureza do organismo e de tudo que contribua com sua experiência individual e coletiva.<sup>4</sup>

---

<sup>4</sup>Tradução livre do original: On the experientialist view, reason, in made is possible by the body—that includes abstract and creative reason, as well as reasoning about concrete things. Human reason is not an instantiation of transcendental reason; is grows out of the nature of the organism and all that contributes to its individual and collective experience.

Tem-se, assim, a hipótese da corporificação para se conceber a linguagem como reflexo do pensamento associado à estrutura corpórea, de tal modo que corpo - aspectos motores e perceptuais e mente-raciocínio abstrato são vistos como instâncias inseparáveis na constituição humana (VARELA et al. 2003). O pensamento é também caracterizado como criativo para Lakoff (1987), porque um de seus aspectos fundamentais – o processo categorizacional – apoia-se em experiências físicas e socioculturais, permitindo, assim, a produção e compreensão de metáforas, metonímias e todo um conjunto de imagens mentais. Identificam-se, assim, duas bases para o experientialismo cognitivo: a experiência genética que produz a experiência do corpo no mundo e a experiência adquirida com a interação do indivíduo no seu contexto social e cultural.

A importância de se estudar o processo de categorização e propor o conceito de EDUCAÇÃO como categoria a ser pesquisada decorre da crença de que “sem a capacidade de categorizar, nós não poderíamos atuar nem no mundo físico nem no nosso mundo social e intelectual” (LAKOFF, 1987, p.6). Isso quer dizer que se depende do processo de categorização para interagir no mundo e com o mundo.

A percepção humana tem o importante papel de captar informações e as transfigurar em conceitos definidos em um nível primário, a exemplo dos conceitos de forma, tamanho, texturas, dimensão, ângulos, espaços, movimentos (LIMA, 2001). Quando se qualifica uma passagem como estreita ou larga, ou se mede pessoas e prédios, classificando-os em altos e baixos, é porque o corpo define os processos mentais de espaço. Mas a percepção humana não está limitada a aspectos sensoriais motores, ao aparato biológico, pois inclui também a exposição do indivíduo à cultura, como coloca Macedo (2008,p. 31):

[...] os conceitos são configurações complexas *ad hoc*, que emergem a partir da natureza do nosso corpo, especificamente das peculiaridades dos nossos sistemas sensorio motor, mas também a partir das crenças e dos valores sócio-históricos, que absorvemos em contato com a cultura da qual fazemos parte.

Em consideração a esses aspectos da experiência social, a hipótese corpórea não prega o universalismo que coloca o pensamento como independente da língua, mas o relativiza, considerando que cada língua natural possui conjuntos de categorizações diferentes da realidade. Um exemplo estaria no fato de todo ser humano com a visão saudável conseguir captar cores, cuja especificação, no

entanto, poderia ou não existir de acordo com a cultura. Para os esquimós, há uma variedade nas especificações da cor branca que os povos das regiões tropicais não conhece. O evento na realidade e a capacidade física de perceber são as mesmas, mas o reconhecimento na mente e a categorização da informação captada, não.

O que é possível ser universal nessa hipótese são as características da forma da espécie: bípede, postura ereta, direcionamento do corpo de frente-costa e não esférico etc. Como exemplo, pode-se analisar o fenômeno linguístico figurativo da catacrese, o qual consiste em estabelecer relações entre partes, órgãos do corpo humano, com outros conceitos. Cabeça estaria para parte superior de alguma coisa: cabeça do prego, cabeçalho-alto da página; do contrário, pés e pernas estariam para a posição superior, bem como essas mesmas partes são relacionadas à sustentação: pés da página; pernas da mesa.

No entanto, nem mesmo as catacreses são universais. Para se destacar a relatividade da hipótese corpórea por atribuir corpo ao sujeito cognitivo mantendo a contribuição de suas experiências no mundo para a formação, cita-se a comparação entre a língua portuguesa e a polonesa, visto que em português tem-se a catacrese “asa da xícara”, enquanto que em polonês a mesma referência seria “orelha da xícara”(FERREIRA, 2010).

Enfim, a experiência para a filosofia experiencialista é aquilo que o sistema sensorio-motor consegue perceber associado à cultura à qual se é exposto, e isso seria o responsável pela estruturação, organização e relação dos conceitos na mente humana. Com esse pressuposto, pode-se compreender como a experiência corpórea é base determinante de esquemas imagéticos, metonímicos, metáforas conceituais e de sua relação com a categorização.

Por tudo isso, a visão experiencialista da linguagem antagoniza a visão objetivista, uma vez que esta prega a utilização do modelo aristotélico na produção de sentido, embasado na descrição de categorias e seus integrantes a partir do que identifica de comum entre eles. Categorizar, na visão objetivista, independe da natureza das entidades que compõem a categoria ou das características mentais, sensoriais e motoras do indivíduo. Na verdade, resulta meramente da manipulação de símbolos abstratos regidos por regras, vistos como representações internas da realidade externa. O significado, aqui, emerge da relação de correspondência imediata com as coisas do mundo externo ao indivíduo; não abrangendo aspectos fundamentais, dentre os quais a criatividade, no processo de produção de sentido.

Defende-se que a questão do significado é inerente ao processo de categorização, na visão experiencialista, em razão de que é por intermédio da categorização que as experiências se tornam significativas e formam o sistema conceitual.

## 1.2 Categorização e efeitos prototípicos

Conforme Cuenca e Hilferty(1999), a categorização é o mecanismo de organização da informação obtida a partir da apreensão da realidade, variada e multiforme, por isso, pode simplificar inúmeros processos que fazem os indivíduos tanto generalizarem quanto discriminarem o que compõe a realidade, constituindo, assim, o léxico mental que garante processos de compreensão e produção linguística. Lakoff e Johnson(1999) ousam defender que até as amebas categorizam quando selecionam o que garante sua sobrevivência, portanto, a todos os seres se estende o processo de categorizar. Para os seres humanos, com sistema neural complexo, além de ser um recurso para a sobrevivência, a categorização é o modo de interação biopsicossociocultural com o mundo.

O postulado da categorização defendido por Lakoff(1987) está na categoria estruturada de forma radial, com elementos centrais e periféricos. Para a noção de categoria, Lakoff (1987) toma como base a Teoria dos Protótipos, desenvolvida por Eleanor Rosch, cujas pesquisas concluíram que dentro de uma categoria há membros e instâncias com graus de representatividade diferenciados, de modo que um deles, ou um subgrupo da categoria, seria o exemplo mais representativo (o conceito central) da categoria, o protótipo.

Rosh e seus colaboradores comprovaram, com seus experimentos psicológicos, a existência dos chamados *melhores exemplos* ao estudar a categoria cores no idioma *Dani*, na Nova Guiné.<sup>5</sup> Os membros em destaque são chamados de membros prototípicos. Os protótipos também podem ser chamados de pontos de referência cognitiva. A teoria dos protótipos defende que as categorias se formam pela intersecção de várias propriedades típicas que se coincidem.

Algumas categorias são consideradas mais básicas. Essa é uma proposta

---

<sup>5</sup> A língua *Dani* só dispõe de duas palavras para se referir as cores: *mili e mola*, significando respectivamente escuro - frio, que inclui preto, verde e azul, e claro-quente, que inclui branco, vermelho e amarelo.

teórica da Rosch, que afirma ser o nível básico o mais econômico cognitivamente, o mais saliente e o mais acessado, o primeiro aprendido no processo de aquisição da linguagem. A variação entre os atributos dos membros da categoria é explicada por níveis de hierarquização para condizer com seus graus de tipicidade: 1) nível supraordenado: baixa informatividade e grande economia cognitiva; 2) nível básico: conceitos que têm o maior número de atributos distintivos de outros conceitos do mesmo nível, variando em função de diferenças individuais e culturais; e 3) nível subordinado: conceitos específicos. Veja-se o exemplo de Rosch no Quadro 1:

Quadro 1. Exemplos de níveis de conceitos da categoria de Rosch

SUPRAORDENADO	ANIMAL	MÓVEIS
BÁSICO	CACHORRO	CADEIRA
SUBORDENADO	RETRIVIER	CADEIRA DE BALANÇO

Fonte: Rosch, 1976 apud Lakoff, 1987, p. 46.

Para cada categoria constrói-se uma imagem mental que pode corresponder de forma direta ou indireta a algum membro da categoria. E a natureza da categoria e de seus atributos depende da interação ecológica, sociocultural e biopsicológica dos indivíduos com a realidade, ou seja, a estrutura de uma categoria é o resultado da ênfase subjetiva, do conhecimento disponível e compartilhado por um grupo social e da estrutura fornecida pelo mundo, de forma geral.

A estrutura semântica da categoria se forma pelo princípio denominado “semelhanças de famílias”<sup>6</sup>, postulado por Wittgenstein (apud LAKOFF, 1987). Os membros são vistos como protótipos na medida em que apresentam semelhanças de família com outros membros da categoria. Quanto maior a semelhança entre os membros de uma mesma categoria e menor a semelhança de família com membros de outras categorias, maior a prototipicidade.

<sup>6</sup> Ludwig Wittgenstein (1958, p. 66-67), em seu livro *Investigações Filosóficas*, trabalhou a categorização ao falar de “semelhanças de família”. Ele busca explicar o que é linguagem a partir da palavra “jogos”. Lança questionamentos para que se reflita sobre as coisas que rodeiam os indivíduos (Como se classifica paciência, xadrez, amarelinha, queimado e basquete como *jogos*? O que há em comum?), promove uma reflexão e discorre sobre o princípio de semelhança de família. Conclui que os membros da categoria *jogo* não compartilham atributos essenciais, que não há algo comum a todos eles, mas semelhanças, parentescos e toda uma série de elos. Essa argumentação evidencia que as categorias não têm contornos nítidos. Uma exemplificação complementar está em *baleia*, que, apesar de possuir todos os atributos para ser enquadrada na categoria *peixe*, é um mamífero.

Em sua obra *Women, fire and dangerous things: what categories reveal about the mind*, de 1987, Lakoff apresenta a Teoria dos Modelos Cognitivos Idealizados (TMCI), baseada na teoria da categorização humana, segundo a qual as categorias se estruturam em torno de um membro prototípico ou representativo da categoria. Destaca que as categorias não são algo fixo e uniforme, mas estruturas definidas por protótipos e semelhanças de família relativas a protótipos que se instauram de acordo com contextos, objetivos e intenções comunicativas.

O título refere-se ao processo de categorização em uma língua aborígine australiana, o *dyirbal*. Nessa língua, para designar mulheres, fogo e coisas perigosas existe uma palavra classificadora, *balan*, e esta forma uma categoria. Com essa referência no próprio título da obra, Lakoff (1987) faz um jogo associativo para demonstrar que essa categoria não pode estar estruturada de acordo com os paradigmas clássicos, objetivistas, pois sua interpretação restaria comprometida, já que esses elementos que formam a categoria (mulher, fogo e coisas perigosas) não apresentam características em comum. Essa categoria *balan* é colocada como um dos principais argumentos para rechaçar o ponto de vista objetivista, que defende a existência obrigatória de um traço em comum entre os membros da categoria.

O estudo do *dyirbal* é o trabalho de Dixon (*apud* Lakoff, 1987), que lista as seguintes palavras para indicar a classificação da entidade ao qual o substantivo precedido pertence:

- *Bayi* designa gênero masculino dos humanos e da maior parte dos animais.
- *Balan* classifica as mulheres, o fogo, a água e os objetos perigosos.
- *Balam* precede as plantas e as frutas comestíveis.
- *Bala* indica que o substantivo seguinte não pertence a nenhuma das classes anteriores.

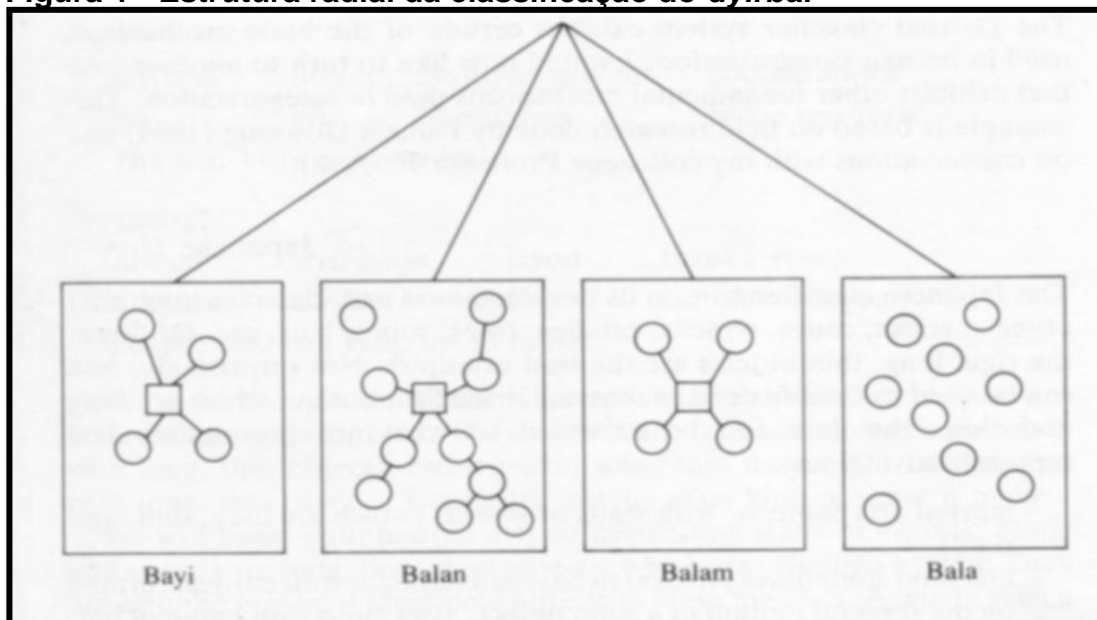
Essa distribuição na língua *dyirbal* fez com que Dixon levantasse alguns princípios que a justificariam. O primeiro seria o Princípio de domínio experiencial, contemplando a experiência, a percepção que promove associações, por exemplo, todos os instrumentos de pesca estão na categoria de *bayi*, isso porque, como os animais são marcados por ela, assim está a palavra peixe e os instrumentos de pesca se relacionam a peixe. Outro exemplo seria o de palavras como estrelas pertencerem à categoria *balan*, pois se relacionam à luz, e luz, a fogo.

O segundo consistiria no Princípio de mito e crenças que define a pertença de um substantivo à categoria não por suas características, mas por uma crença ou mito que se relaciona a uma característica. O exemplo em *dyirbal* é o da palavra pássaro, que, por ser um animal, deveria estar na categoria de *bayi*, mas, como denomina o que são considerados seres espirituais de mulheres mortas, é classificada pela categoria *balan*. E o terceiro seria o Princípio da propriedade importante, que define a associação de um substantivo a um outro de classe diferente, evidenciadora da propriedade importante entre eles. A propriedade mais usual foi a periculosidade e esta explica porque alguns objetos estão classificados na categoria de fogo, a *balan*.

Na concepção ocidental e na visão objetivista de categorização, interpreta-se a classificação de mulher, fogo e coisas perigosas na mesma categoria como algo inaceitável, preconceituoso ou inadequado, considerando-se as motivações que constituiriam eles ou raios de sentidos por meio da linguagem, do mundo e da cognição.

A Figura 1 demonstra o modelo estrutural da categoria radial, conforme o exemplo do *dyirbal*.

**Figura 1 - Estrutura radial da classificação do *dyirbal***



Fonte: Lakoff, 1987, p. 183.

Por todo o exposto, Lakoff(1987) sintetiza alguns princípios que seriam comuns aos processos de categorização humana. São eles:



*Centralidade:* o centro da organização categorial está em seus membros básicos;

*Encadeamento:* as categorias complexas se estruturam a partir de um encadeamento entre os membros centrais e outros membros centrais e entre estes e outros, sob a influência direta da relação de semelhança de família.

*Domínios experienciais:* os domínios da experiência podem ser básicos e ser determinados culturalmente para justificar algumas relações entre os membros de uma categoria.

*Modelos idealizados:* são modelos idealizados do mundo que incluem mitos e crenças, os quais podem caracterizar as associações entre os membros da categoria.

*Conhecimento específico:* esse conhecimento, a exemplo dos mitos, se sobrepõe ao conhecimento geral

*Outros:* sistemas conceituais podem ter uma categoria que engloba “todo o resto” na qual se coloca tudo que se não se encaixa nas demais categorias, que não têm membros centrais e relações de encadeamento.

*Propriedades não comuns:* uma categoria como unidade não tem que se definir por propriedades comuns a todos os membros. Para pertencer a uma categoria não é necessário ser determinado por condições fundamentais e suficientes para todos os membros.

*Motivação:* nem todos os casos podem ser explicados pelos princípios da classificação do *dyirbal*, assim, infere-se que há os casos de motivação, o menos óbvio e que, conforme Lakoff(1987), dispensa discussões, possivelmente porque as motivações podem ser de naturezas diversas, indefiníveis, envolvendo desde aspectos culturais a histórias de vida.

Em suma, a categorização humana se dá de forma radial, pois o modelo central determina as possibilidades das extensões da subcategoria central por motivações diversas. As categorias radiais são uma fonte de efeitos prototípicos e, como apontam Cuenca e Hilferty(1999, p.36), “os efeitos prototípicos surgem precisamente de inter-relações imperfeitas entre a realidade e o modelo cognitivo idealizado”<sup>7</sup>.As estruturas organizadoras do conhecimento do indivíduo , em interação com o mundo possibilitam a formação de categorias, os chamados

---

<sup>7</sup>Los efectos prototípicos surgen precisamente de inter-relaciones imperfectas entre la realidad y el modelo cognitivo idealizado.

## Modelos Cognitivos Idealizados (MCIs).

Acresce-se a isso que a capacidade humana de atribuir significados pelo processo de categorização não está limitada à categorização de coisas, objetos concretos, mas, em grande parte, o conhecimento se organiza devido à categorização de entidades abstratas, conforme ressalta Lakoff (1987, p.6):

Mas uma grande proporção de nossas categorias não são categorias de coisas; elas são categorias de entidades abstratas. Nós categorizamos eventos, ações, emoções, noções espaciais, relacionamentos sociais e entidades abstratas de uma gama enorme: governos, doenças e entidades nas teorias popular e científica.[Tradução livre do autor].<sup>8</sup>

Nesse diapasão, enfatiza-se que foram reconhecidos, no trabalho deste autor, os fundamentos teóricos para apoiar o interesse deste estudo de investigar o conceito formado pela categorização de EDUCAÇÃO, aqui entendida como uma entidade abstrata, portanto, passível de análise pelo viés da LC, mais especificamente pela proposta dos MCIs, pois, ainda conforme Lakoff (1987), a capacidade de categorização humana só se manifesta pela via dos modelos cognitivos idealizados:

[...] os modelos cognitivos, em nosso sentido, não são representações internas da realidade externa. Não são por duas razões: primeiro, porque eles são entendidos em termos de corporalidade, não em termos de uma conexão direta com o mundo externo; e segundo, porque eles incluem aspectos imaginativos da cognição com a metáfora e a metonímia. (Tradução livre do autor, p. 341).<sup>9</sup>

Para se concluir a apresentação dos pressupostos teóricos nessas seções, apresenta-se a síntese dos princípios norteadores da Linguística Cognitiva que dão fundamento à análise semântica elencados por Lakoff e Johnson (1999, p. 77-78).<sup>10</sup>

(1) A estrutura conceitual provém da experiência sensório-motora e das estruturas neurais que lhes dão origem. A noção de “estrutura” no sistema conceitual

<sup>8</sup> But a large proportion of our categories are not categories of things; they are categories of abstract entities. We categorize events, actions, emotions, spatial relationships, social relationships, and abstract entities of an enormous range: governments, illnesses, and entities in the both scientific and folk theories.

<sup>9</sup> [...] cognitive models in our sense are not internal representations of external reality. They are not for two reasons: first, because they are understood in terms of embodiment, not in terms of direct connection to the external world; and second, because they include imaginative aspects of cognition such as metaphor and metonymy.

<sup>10</sup> Tradução de Feltes (2007, p.74).

é caracterizada como esquemas de imagens e esquemas motores.<sup>11</sup>

(2) As estruturas mentais são intrinsecamente significativas em função de sua conexão com os corpos e a experiência corpórea. Elas não são caracterizadas adequadamente por símbolos sem significado.<sup>12</sup>

(3) Há um nível básico de conceitos que se originam, em parte, dos esquemas motores e das capacidades para a percepção gestáltica e a formação de imagens dos indivíduos.<sup>13</sup>

(4) Os cérebros são estruturados para projetar a ativação de padrões de áreas sensório-motoras para níveis corticais mais altos. Isso constitui as chamadas metáforas primárias. Essas projeções permitem conceitualizar conceitos abstratos com base em padrões inferenciais utilizados em processos sensório-motores que estão diretamente ligados ao corpo.<sup>14</sup>

(5) A estrutura dos conceitos inclui protótipos de vários tipos: casos típicos, casos ideais, estereótipos sociais, exemplares salientes, pontos de referências cognitivos e pontos finais de escalas graduadas, casos de pesadelos e assim por diante, dentre outros. Cada tipo de protótipo utiliza uma forma distinta de raciocínio. A maioria dos conceitos não é caracterizada por condições suficientes e necessárias<sup>15</sup>.

(6) A razão é corpórea à proporção que as formas fundamentais de inferência surgem a partir de formas sensório-motoras e de outras formas de inferência baseadas na experiência corpórea.<sup>16</sup>

(7) A razão é imaginativa à medida que formas corpóreas de inferência são mapeadas sobre modos abstratos de inferência por metáfora.<sup>17</sup>

---

<sup>11</sup> "Conceptual structure arises from our sensorimotor experience and the neural structures that give rise to it. The very notion of "structure" in our conceptual system is characterized by such things as image schemas and motor schemas."

<sup>12</sup> "Mental structures are intrinsically meaningful by virtue of their connection to our bodies and our embodied experience. They cannot be characterized adequately by meaningless symbols."

<sup>13</sup> "There is a "basic level" of concepts that arises in part from our motor schemas and our capacities for gestalt perception and image formation."

<sup>14</sup> "Our brains are structured so as to project activation patterns from sensorimotor areas to higher cortical areas. These constitute what we have called primary metaphors. Projections of this kind allow us to conceptualize abstract concepts on the basis of inferential patterns used in sensorimotor processes that are directly tied to the body."

<sup>15</sup> "The structure of concepts includes prototypes of various sorts: typical cases, ideal cases, social stereotypes, salient exemplars, cognitive reference points, end points of graded scales, nightmare cases, and so on. Each prototype uses a distinct form of reasoning. Most concepts are not characterized by necessary and sufficient conditions."

<sup>16</sup> "Reason is embodied in that our fundamental forms of inference arise from sensorimotor and other body-based forms of inference."

<sup>17</sup> "Reason is imaginative in that bodily inferences forms are mapped onto abstract modes of inference"

(8) Os sistemas conceituais são pluralísticos, não monolíticos. Tipicamente, conceitos abstratos são definidos por múltiplas metáforas conceituais que são, muitas vezes, inconsistentes entre si.<sup>18</sup>

Na continuidade, traça-se uma visão panorâmica sobre essa teoria, percorrendo-se sobre sua natureza e tipologia que guiarão esta pesquisa e a análise dos dados.

### 1.3 Teoria dos Modelos Cognitivos Idealizados

De acordo com Lakoff(1987), os Modelos Cognitivos Idealizados (MCIs) seriam as fontes de efeitos prototípicos e as estruturas que dão forma e conteúdo à realidade, *gestalts* que estruturam os espaços mentais. Esses efeitos resultam do fato de que o conhecimento está organizado de determinadas maneiras, em termos de modelos cognitivos de diversos tipos. Sob essa perspectiva, a natureza da categorização depende de modelos cognitivos variados, fontes de efeitos prototípicos.

Com base em Lakoff, Feltes (2007, p. 54) define os MCIs como “[...] estruturas complexas, de caráter gestáltico, que originam nosso conhecimento geral de mundo, em domínios físicos e abstratos, tal como experienciamos bio-socio-culturalmente.” Os modelos cognitivos possibilitam tornar significativas essas experiências bio-socioculturais porque são categorizadas e organizadas pelo aparato cognitivo humano, facilitando o armazenamento mental de informações, tarefa que não é realizada apenas por modelos metafóricos e metonímicos, apesar de muito frequente.

O caráter idealizado dos MCIs se justifica porquanto não precisam se ajustar perfeitamente à realidade e podem fazer com que um mesmo domínio da experiência seja entendido de maneiras distintas, até mesmo de forma contraditória. McCauley (1987, p.292 apud FELTES, 2007, p.88) esclarece sobre o caráter idealizado dos modelos, afirmando que essas estruturas devem ser idealizadas. Isso significa, dentre outras coisas, que selecionam, dentre todos os traços possíveis do

---

by metaphor.”

<sup>18</sup> “Reason is embodied in that our fundamental forms of inference arise from sensorimotor and other body-based forms of inference.”

estímulo, aqueles sistematicamente mais eficazes (em domínios mais puramente teóricos) ou significativos, social ou instrumentalmente (em domínios práticos).

Para Feltes(2007), em muitos contextos, os modelos cognitivos devem ser entendidos como modelos culturais, pois as categorias formadas pelo sistema conceitual humano são culturais e cognitivas. Os modelos culturais não são estruturas internas ligadas apenas ao indivíduo, mas sim, esquematizações coletivas, envolvendo mitos, crenças e aspectos da subjetividade. Esses postulados apoiam o interesse desta pesquisadora de conhecer os modelos culturais dos alunos da rede pública estadual que traduzem o conceito de EDUCAÇÃO a partir de pistas linguísticas do modelo cognitivo constituinte de seus sistemas de crenças, tratando linguagem e conhecimento como uma fusão indissolúvel.

Os MCIs utilizam quatro princípios estruturadores, a saber: as estruturas de imagem – esquemáticas; as estruturas proposicionais; os mapeamentos metonímicos; e os mapeamentos metafóricos. As duas primeiras estruturas são compreendidas como os conceitos básicos e coordenam a formação de conceitos mais complexos. Os dois mapeamentos são estruturas que possibilitam as projeções metafóricas e metonímicas que permitem a conceitualização de domínios abstratos, fazendo uso dos modelos estruturais imagéticos e proposicionais.

São esses princípios estruturadores que dão origem aos cinco tipos de modelos cognitivos: a) de esquema de imagem; b) proposicionais; c) metonímicos; d) metafóricos; e e) simbólicos(estes últimos não serão abordados nas análises)<sup>19</sup>.

Ao apresentar a distribuição da sua teoria de modelos cognitivos, Lakoff (1987) faz referência às fontes teóricas que preconizaram o surgimento de determinados modelos, alguns dos quais serão objeto de maior aprofundamento na sequência.

### *1.3.1 Modelos Imagéticos*

Os modelos cognitivos imagéticos ou esquemas de imagem consistem em imagens sinestésicas e fornecem as estruturas dos MCIs – base proposta pela gramática cognitiva de Langacker (1986) e por Johnson (1987). Sua natureza é

---

<sup>19</sup>Os exemplos de modelos simbólicos são os itens lexicais, categorias gramaticais e construções gramaticais, distinguem-se, assim, dos outros modelos, que são considerados puramente conceituais. Por sua natureza diferenciada e por suas análises aprofundarem definições e aplicações gramaticais, decidiu-se por não incluir nas análises a identificação e interpretação dos modelos simbólicos.

corporal-cinestésica, ou seja, é formada pela percepção que se tem do próprio corpo, do movimento, do formato das coisas. Estabelecem uma estrutura para a percepção do espaço físico e são projetados para domínios conceituais mais abstratos por intermédio de metáforas e metonímias. Esses esquemas são a base estruturante de modelos cognitivos mais complexos. São reconhecidos como inerentes ao aparato cognitivo e ao caráter corporificado manifesto na linguagem, pois se impõem devido às estruturas neurais e às experiências sensório-motoras (LAKOFF, 1987). Portanto, entendemos que são as estruturas cognitivas inatas que agem como referências para as demais construções mentais para a conceitualização da realidade, isto é, a experiência corporificada dá origem as estruturas dos esquemas imagéticos e estes transferem tal experiência para a linguagem. Vejamos os esquemas imagéticos apresentados por Johnson (1987):

CONTAINER ( RECIPIENTE);  
BALANCE( EQUILÍBRIO);  
COMPULSION( COMPULSÃO);  
COUNTERFORCE(CONTRAFORÇA);  
RESTRAIT REMOVAL(REMOÇÃO DE RESISTÊNCIA);  
ENABLEMENT(CAPACITAÇÃO);  
ATTRATION( ATRAÇÃO);  
MASS-COUNT(INCONTÁVEL-CONTÁVEL);  
PARTH( PERCURSO);  
LINK(LIGAÇÃO);  
CENTER-PERIPHERY( CENTRO-PERIFERIA);  
CYCLE(CICLO);  
PARTH-WHOLE(PARTE-TODO);  
MERGING(FUSÃO);  
SPLITTING(FRAÇÃO, DIVISÃO);  
FULL-EMPTY(CHEIO-VAZIO);  
MATCHING( COMBINAÇÃO);  
SUPERIMPOSITION(SUPERIMPOSIÇÃO);  
ITERACION(REITERAÇÃO);  
CONTACT(CONTATO);  
PROCESS(PROCESSO);  
SURFACE(SUPERFÍCIE);

OBJECT(OBJETO);  
 COLLECTION(COLEÇÃO)  
 NEAR-FAR(PERTO-LONGE)  
 SACALE(DIMENSÃO)

A título de exemplificação dos esquemas são utilizadas amostras retiradas de um material analisado em um estudo piloto. Privilegia-se a explicação mais detalhada no corpo teórico do trabalho dos esquemas que foram identificados nas análises, a saber: CONTAINER (um limite dividindo a parte interior da exterior); PARTE-TODO (estrutura parte-todo de pessoas e objetos); CENTRO-PERIFERIA (centro como elemento mais importante); ORIGEM-PERCURSO-META (referente a deslocamentos, propósitos, ou metas); LIGAÇÃO (que assegura a posição de uma coisa em relação a outra); e PARA CIMA-PARA BAIXO (que orienta a posição superior e inferior).

### 1.3.1.1 Esquema CONTÊINER ou RECIPIENTE

O corpo humano é a primeira representação da mente do que está localizado em um espaço interior e o a um exterior, assim é possível ter uma projeção de imagem que define uma fronteira (real ou imaginária) que delimita uma área e ou volume e se configura como o limite entre o que faz parte do interior e do exterior dessa área. A estrutura do RECIPIENTE se dá por meio dos elementos: INTERIOR-FRONTEIRA-EXTERIOR.

Pode-se evidenciar essa assertiva nas seguintes frases, em que a escola é compreendida como um recipiente que abriga o aluno em seu interior, e a sociedade, como o meio exterior:

*Aqui dentro a gente devia ser preparado para poder tá pronto quando tivesse que ir trabalhar na sociedade, no que a gente quisesse. (M. L., 16 anos).*

*O 3º ano me faz pensar como vai ser quando eu tiver que sair daqui e encarar o mundo lá fora. (J. P., 17 anos).*

### 1.3.1.2 Esquema CENTRO-PERIFERIA

As experiências vivenciadas pelo corpo humano acontecem em termos do esquema CENTRO-PERIFERIA, os órgãos vitais estão protegidos no centro do corpo e membros, como braços e pernas seriam a ramificação do do centro do corpo, denominados inclusive de membros periféricos. E partir dessa imagem projeta-se o conceito de maior valor, isto é, de importância, ao que se localiza no centro, e conseqüentemente, e o que está na periferia, como algo dependente desse centro. Os elementos estruturais são: ENTIDADE-CENTRO-PERIFERIA.

Nos seguintes exemplos, os jovens consideram que *ter boa formação educacional* é algo que os posiciona no centro da sociedade, e que a ausência dessa formação, por outro lado, os coloca distante desse centro, mantendo-os na periferia:

*A educação é essencial em nossas vidas, só com ela podemos ser importante. Só trabalho não ajuda não, aí o tempo passa e a gente fica mais longe de ser alguém. (L. M., 17 anos). (Grifo nosso)*

*Sem estudo não temos oportunidades, ficaremos 'pelas beiradas' gritando para que olhem para nós. (A. J., 17 anos).*

*Educação é o que melhor habita nas pessoas(G.L. 16 anos)*

### 1.3.1.3 Esquema ORIGEM-PERCURSO-META

O esquema ORIGEM-PERCURSO-META, desde as amostras dos pilotos, se mostrou como o mais freqüente na estruturação da categoria EDUCAÇÃO. Este esquema estrutura a percepção de toda e qualquer trajetória pois, de acordo com Lakoff(1987), percorrer uma trajetória é decorrente de ter um propósito é passar de um ponto inicial para um ponto final. Assim, chegar ao destino representa alcançar o propósito assumido, independente se haverá desistência ou obstáculos durante o percurso.

È por meio desse esquema que é possível compreender como a aluno projeta a categoria educação ao considerar a origem de uma trajetória o cotidiano da escola, a vivência em todas as séries da educação básica como percurso até se



chegar a seu destino (meta/objetivo que seria a inclusão nas práticas sociais como um profissional ou um acadêmico.

Esse esquema,

*Educação é algo que vem desde a infância, algo que aprendemos com os pais para sermos cidadãos respeitados por todos. (J.P., 17 anos).*

*[...] começa de criança até sua maior idade ‘velho’, assim como valores pessoais, mas é escolar ela é uma forma de garantir benéficos futuros. (M.S., 16 anos).*

### 1.3.2 Modelos Proposicionais

A principal característica dos modelos proposicionais é o seu caráter objetivista, isto é, pela ausência de mecanismos imaginativos metafóricos e metonímicos. A estrutura dos proposicionais é definida em termos de esquemas de imagem e sua natureza é caracterizada por todos os elementos utilizados pelos MCI desde o nível mais básico ações, estados, propriedades etc. até outros níveis de modelos cognitivos.

Os seis modelos cognitivos proposicionais apresentados por Lakoff são os seguintes: proposição simples; *frame*; cenário ou *script*; feixe de traços, taxonomia e categoria radial.

Priorizam-se as descrições de *frame*<sup>20</sup>, *script*<sup>21</sup> e categoria radial.

É possível se observar a noção dessas estruturas proposicionais - *frames* e *scripts* – a partir do exemplo apresentado por Lakoff (1987, p. 68-69) sobre a palavra terça-feira. Ele explica que ela só poderá ser definida dentro de um Modelo Idealizado de semana com sete dias, no qual cada parte que compõe o todo é chamada de dia etc. Isso é, a semana de sete dias não existe objetivamente no mundo, pois nem todas as culturas possuem semanas de sete dias. Ela é uma criação do homem.

#### **Frames**

Frames são estruturas importantes para “emoldurar” uma grande quantidade de conhecimentos sobre um determinado conceito. A partir dos estudos

<sup>20</sup>O termo será mantido sem tradução para não comprometer a noção da base experiencialista atribuída a ele por Lakoff.

<sup>21</sup>Idem.

de Fillmore (1982), *frames* podem ser entendidos, dentro do domínio da Linguística, como estruturas que representam conceitos, evidenciando uma cena ou uma situação abstrata, fazendo uso, algumas vezes, de palavras para facilitar a compreensão. Constata-se, assim, que palavras e expressões, ao serem utilizadas, trazem à tona, a partir da memória de longo prazo, *frames* que serão conduzidos, por exemplo, à memória operacional, atuando como estruturas que, partindo da experiência, se manterão em contínuo processo de construção. A noção de *frame* de Fillmore está bem próxima do que Lakoff trata por MCI. Para Lakoff e Johnson (1999), *frames* são geradores de inferências.

### **Script**

A característica do modelo *script* consiste em “um estado inicial, uma seqüência de eventos e um estado final.” (LAKOFF, 1987, p. 285). Utiliza como construto cognitivo o esquema de imagens ORIGEM-PERCURSO-META, quando relativo a um domínio temporal, e do esquema PARTE-TODO, quando cada momento do *script* representa uma de suas partes. O esquema LIGAÇÃO estabelece as relações entre pessoas, propriedades, coisas e suas predicções, ou melhor, suas proposições.

Por meio dessas estruturas proposicionais, ao se verificar uma determinada cena, sabe-se, por intermédio dos processos de inferenciação, distinguir uma “aula”, de uma “palestra”. Não serão necessárias explicitações para se saber se está no meio de uma aula ou no meio de uma palestra.

Outro exemplo interessante refere-se a uma presença marcante do cenário estruturado da sala de aula. O aluno e o professor possuem um *script* com o qual poderão alcançar o objetivo da aprendizagem. Para que ocorra a transmissão e a apreensão de conteúdos, segue-se um *script* que determina o modo como se materializa o processo de educação. O que não se adequa ao *script* pode ser visto como algo fora da educação escolar, assim como da aprendizagem, conforme os seguintes exemplos do *corpus*.

*Eu respeito muito meus professores. Quando toca do recreio, eu já entro antes dele. Acho um absurdo professor ficar chamando o povo para entrar, isso não é educação. (J.P., 17 anos).*

*Quando eu quero, eu presto atenção, vou até lá pra frente e tudo. Às vezes vou direto pras questões. Num olho pra ele (professor), mas tô no meu canto fazendo o que eu sei que vai pedir. (F. C., 18 anos).*

No dia-a-dia da escola há práticas que se consolidam como roteiros. A entrada dos alunos na sala precede a entrada do professor, esse manter em silêncio durante as exposições do mestre e realizar atividades que serão solicitadas em seguida são comportamentos que se espera que os alunos adotem. Esses depoimentos são marcas do script estruturante da compreensão da vida escolar e do processo de aprendizagem.

### ***Categoria radial***

Com relação à categoria radial, Lakoff (1987, p.84) afirma ser aquela em que “[...] há um caso central e variações convencionalizadas que não podem ser previsíveis por regras gerais”<sup>22</sup>. Acrescenta, ainda, que as categorias radiais caracterizam “[...] relações entre subcategorias e permitem extensões de categorias, o que é uma importante função racional (p. 145)”.

Como outras categorias, uma categoria radial é representada estruturalmente como um recipiente e suas subcategorias são recipientes dentro dela. O que as distingue é que estão estruturadas pelo esquema CENTRO-PERIFERIA. Uma subcategoria é o centro; as outras subcategorias estão ligadas ao centro por vários tipos de ligações. As categorias não-centrais podem ser subcentros, isso é, podem ter estruturas adicionais do centro-periferia impostas a elas (LAKOFF, 1987, p. 287).<sup>23</sup>

Para se estruturar uma categoria radial é necessário identificar o caso mais central para que sirva de modelo cognitivo, além de indicar as possíveis ligações entre as subcategorias mais ou menos centrais por meio de modelos metafóricos, metonímicos etc. Com esse norte teórico e a partir da análise semântica do *corpus*, propõe-se uma categoria radial hipotética para o conceito de EDUCAÇÃO. É oportuno dizer que uma das características mais importantes da estrutura radial é o fato de apresentar algumas experiências básicas que só existem em domínios de uma cultura em específico, por isso, dar-se-á destaque ao que pode ser específico ao contexto do grupo que fornecerá os dados da pesquisa.

---

<sup>22</sup> “[...] there is a central case and conventionalized variations on it which cannot be predicted by general rules”

<sup>23</sup> Like other categories, a radial category is represented structurally as a container, and its subcategories are containers inside it. What distinguishes it is that it is structured by the CENTER-PERIPHERY schema. One subcategory is the center; the other subcategories are linked to the center by various types of links. Noncentral categories may be ‘subcenters’, that is, they may have further center-periphery structures imposed on them.

### 1.3.3 Modelos Metonímicos

A metonímia é uma característica básica da cognição, por isso é regida por um princípio geral, cuja forma consiste em que um conceito A existe para ser entendido, para algum propósito em algum contexto; há uma estrutura conceitual que contém A e um outro conceito B; B é parte de A ou está associado a ele nessa estrutura conceitual (uma escolha de B determinará A dentro dessa estrutura conceitual); comparado a A, B é ou mais fácil de compreender, ou mais fácil de recordar, ou mais fácil de reconhecer, ou mais útil para a finalidade a que se destina em um dado contexto. Um modelo metonímico é um modelo de como A e B estão relacionados em uma estrutura conceitual; o relacionamento é especificado por uma função de B ou A.

Quando um modelo metonímico convencional existe como parte de um sistema conceitual, B poderá estar associado metonimicamente por A e, se A for uma categoria, o resultado será um modelo metonímico da categoria; nesse caso, os efeitos prototípicos emergirão, uma vez que alguma subcategoria pode se sobressair e representar a categoria inteira. Em um sistema conceitual existem vários modelos metonímicos, usados para uma grande variedade de finalidades (raciocínio em geral, dedutivo ou indutivo; reconhecimento de objetos; elaboração de inferências, elaboração de julgamentos, elaboração de planos etc.).

Os MCIs metonímicos apresentados por Lakoff são: (a) os estereótipos sociais; (b) os exemplos típicos; (c) os ideais; (d) os padrões; (e) os geradores; (f) os submodelos; e (g) os exemplos salientes.

Analisa-se o que Lakoff denomina de *Klurster Models* com o exemplo da categoria complexa MÃE para se compreender melhor alguns modelos metonímicos. O conceito MÃE seria estruturado de forma complexa por um cacho de modelos, como se pode verificar na sequência:

MODELO DE NASCIMENTO: a pessoa que dá à luz é a mãe.

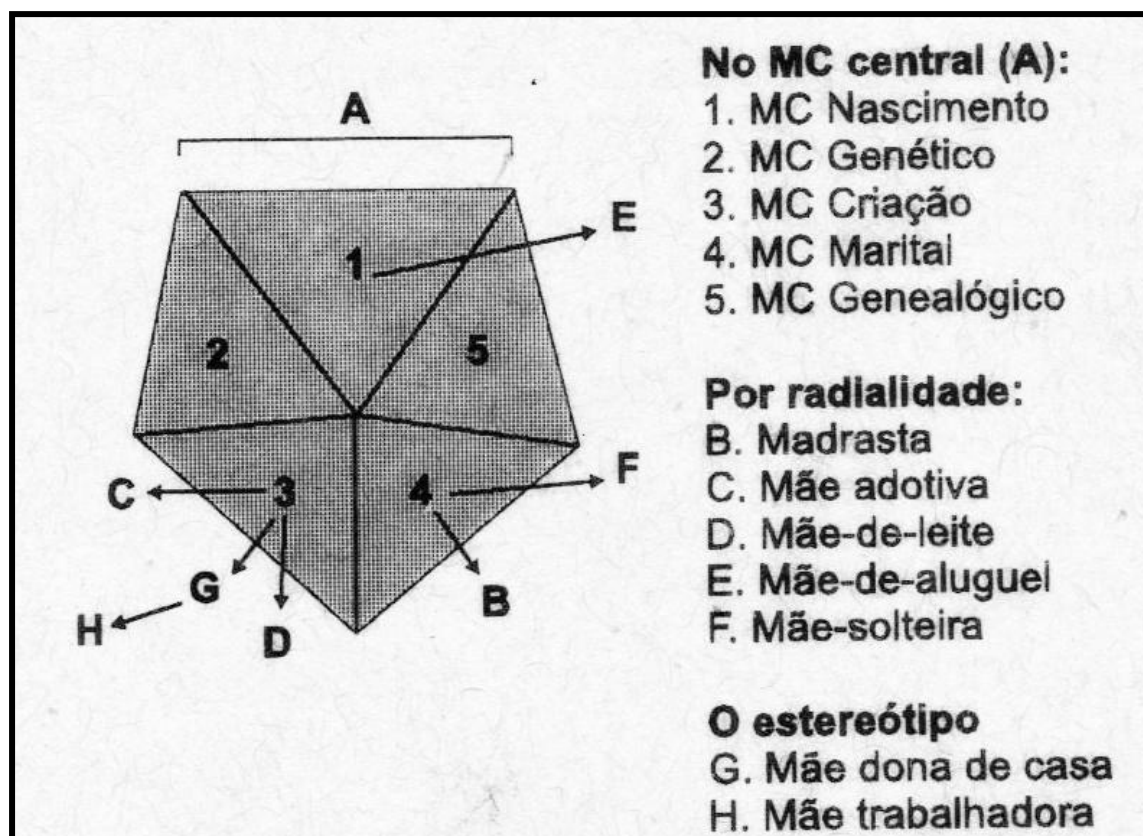
MODELO GENÉTICO: a fêmea que doa material genético é a mãe.

MODELO DE CRIAÇÃO: a fêmea adulta que nutre e educa a criança é a mãe.

MODELO MARITAL: a esposa do pai é a mãe.

MODELO GENEALÓGICO: o ancestral feminino mais próximo é a mãe.

Figura 2 – Radialidade mãe



Fonte: Feltes, 2007, p. 149.

Poder-se-ia considerar mãe prototípica aquela que reúne todas as características dos modelos, no entanto, o protótipo pode emergir por outro meio, a exemplo do modelo metonímico de estereótipos sociais. Segundo o autor, existe a categoria ou submodelo MÃE-DONA DE CASA que demonstra as expectativas culturais sobre o que se julga definir uma mãe, isso é, a mãe mais prototípica, a “melhor” mãe seria a que cuida dos filhos e das atividades domésticas. A mãe que trabalha fora de casa não é modelo ideal de mãe, pois seu estereótipo se opõe ao de mãe-dona de casa.

Como os estereótipos sociais reproduzem as expectativas de uma determinada cultura, crê-se que esse modelo metonímico, bem como os ideais e os exemplos salientes, irão auxiliar no reconhecimento dos valores próprios de aspectos relacionados à Educação no discurso dos jovens. Podem-se obter dados

sobre os estereótipos sociais do processo de aprendizagem, do ensino público, dos objetivos da escola, da atuação do professor, dentre outros aspectos relacionados à educação escolar, e conferir se há exemplos salientes e modelos ideais que marquem esses aspectos.

#### *1.3.4 Modelos Metafóricos*

Com relação à metáfora, Lakoff e Johnson (1980) afirmam que as metáforas utilizadas na linguagem cotidiana influenciam as vidas dos indivíduos, logo, não devem ser entendidas apenas como figuras de linguagem e persuasão, ornamento da linguagem, mas como figuras de pensamento que fazem parte do aparato cognitivo e influenciam também a compreensão e as atitudes no cotidiano. O conceito de metáfora pode ser compreendido como experienciar algo em termos de outra coisa. Considera-se a metáfora essencialmente conceitual, ou seja, faz parte do sistema do pensamento da linguagem.

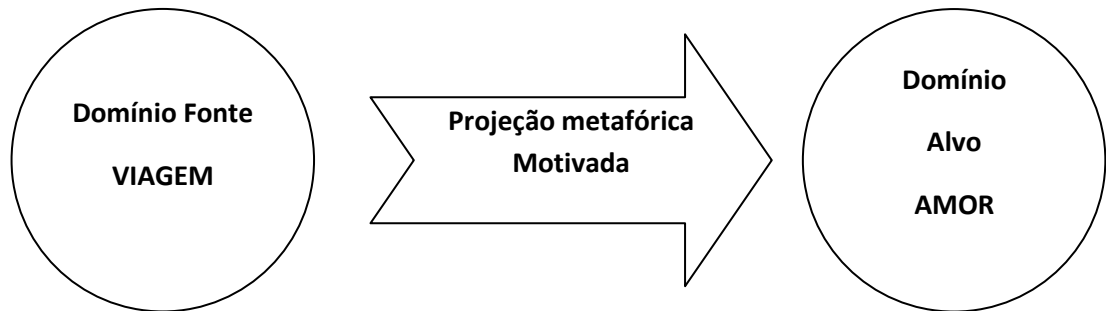
Fundamentados na visão experiencialista, os autores levam em consideração a construção da metáfora pela união da razão à imaginação, ao que chamaram de racionalidade imaginativa. Em sua visão, os conceitos abstratos geralmente são metafóricos, dessa forma, as metáforas seriam, dentre outras coisas, um aparato cognitivo capaz de influir na maneira de pensar, falar e agir do homem. Tais conceitos, assim como os ligados às emoções, devem ser compreendidos primeiramente de forma indireta, via metáfora, pois assim postulam: “Para compreender o mundo e agir nele, temos de categorizar os objetos e as experiências de forma que passem a fazer sentido para nós.” (LAKOFF; JOHNSON, 2002 p. 162).

As metáforas são entendidas como mapeamentos entre domínios conceituais: do domínio fonte para o domínio alvo. Um exemplo amplamente usado para ilustrar essa relação entre domínios é o da metáfora conceitual AMOR É VIAGEM<sup>24</sup> (Figura 3), em que AMOR representa o domínio alvo e VIAGEM representa o domínio fonte.

---

<sup>24</sup> Nos estudos da TCM é convencionalizado o uso de letras maiúsculas para indicar a metáfora conceitual e os domínios.

**Figura 3 -Mapeamento conceitual AMOR É VIAGEM**



As correspondências entre esses domínios são mapeamentos gerados a partir da interação entre as capacidades da percepção humana, da experiência corpórea e da interação com o meio.

As correspondências que podem ser estabelecidas entre esses domínios são:

Domínio-fonte VIAGEM/Domínio-alvo AMOR

Viajantes/Amantes

Início/Começo da relação

Destino/Felicidade ou Fim da relação

Veículo/Relação amorosa

A partir das correspondências, ou melhor, desses mapeamentos, podem se realizar verbalmente *expressões metafóricas*, a exemplode: “Veja a que ponto chegamos”; “Não podemos voltar atrás agora”; “Seguiremos caminhos separados”; “Estacionamos” etc.

#### *M1.3.4.1 Sistema da Metáfora da Moral*

O Sistema da Metáfora da Moral proposto por Lakoff e Johnson(1999) traz contribuições para as análises dos MCIs subjacentes ao conceito de EDUCAÇÃO por alunos concludentes da educação básica, pois, de acordo com os autores, a moralidade está relacionada ao bem-estar humano, e todos os ideais

morais que os indivíduos almejam, como justiça, virtude, tolerância, liberdade, compaixão e direitos refletem a busca humana pelo bem-estar. Em seu entendimento, os conceitos morais abstratos são estruturados metaforicamente. Ou seja, temos assim um amplo sistema de mapeamentos metafóricos para conceitualizar, raciocinar e comunicar sobre as ideias morais que pertencem ao inconsciente cognitivo.

A base experiencial relacionadas a interações sociais e a experiências relacionadas ao bem-estar constitui uma forte base para os conceitos morais, ainda que a variedade de metáforas não seja ampla, as que compõem o sistema da Metáfora da Moral são suficientes para reconhecer de que forma o bem-estar para seres humanos são definidos. O modo como pessoas concebem seu bem-estar inclusive quando observados inclusive diversos quando observados eventos e momentos históricos e culturais, determina os domínios- fonte de metáforas da moralidade, e assim estabelece a compreensão das preferências da maioria das pessoas por saúde ao invés da doença, a riqueza, ao invés da pobreza, a força, ao invés da fraqueza e assim por diante. No caso dos participantes da pesquisa, muitos demonstraram relações diretas em seus conceitos sobre EDUCAÇÃO com valores de bem-estar por meio de valores morais, éticos e do desejo de ser respeitado e reconhecido na sociedade.

Entende-se por Moralidade dentro do Sistema da Metáfora da Moral, portanto, como o aumento do bem-estar. Ainda com base nas colocações dos teóricos, aspectos elementares do que se entende como promoções de bem-estar, tais como:saúde,riqueza,equilíbrio, proteção,dentre outros são os domínios-fonte para estruturas metafóricas referentes a conceitos éticos. Entre as metáforas que mais se relacionam com o teor de nossas análises, temos:

#### METÁFORA DA ORDEM MORAL

Outra metáfora utilizada foi a da ORDEM MORAL, que segue na mesma perspectiva da autoridade moral. A base conceitual dessa metáfora está diretamente ligada às crenças sociais de ordem moral, estabelecendo assim uma ordem hierárquica na qual se legitima a dominação dos que são considerados mais fortes sobre os que são denominados mais fracos, portanto os mais fortes têm superioridade moral perante os mais fracos:



- Deus tem autoridade moral sobre os homens.
- Pai tem autoridade moral sobre os filhos.
- Professor tem autoridade sobre os alunos.

## METÁFORA DA ESSÊNCIA MORAL

Lakoff e Johnson (1999) apresenta a METÁFORA DA ESSÊNCIA MORAL defendendo que cada pessoa tem uma ESSÊNCIA MORAL que determina seu comportamento, chamada de caráter. De tal modo, é possível prever seus atos e avaliar seu comportamento . A última metáfora do Sistema de Metáfora da Moral descrito por Lakoff e Johnson(1999) e que se aplica a este estudo é a da MORALIDADE COMO CUIDADO/PROTEÇÃO. A metáfora da MORALIDADE COMO CUIDADO/PROTEÇÃO faz um mapeamento entre a necessidade de proteção e a obrigação moral de proteger os outros (JAMISON,2011). A argumentação de que por meio de um mapeamento metonímico a noção de metáfora como cuidado/proteção familiar é projetada na sociedade assim como suas definições de como o conceito de cuidado se materializa nas relações, ou seja, na vida em comunidade. Encontra-se em muitas amostras a noção de que cuidado moral consiste na responsabilidade prototípica e idealizada dos pais na formação educacional dos filhos.

Para os autores (Lakoff e Johnson, 1999, p.291), “nossos conceitos abstratos morais são metafóricos e nós pensamos por meio dessas metáforas.” Partindo dessa premissa, temos a compreensão moral que sugere os modelos de família como organizadores das metáforas de moralidade em aspectos éticos e coerentes e propõe os seguintes modelos de família: A MORALIDADE DA FAMÍLIA DO PAI SEVERO e a MORALIDADE DOS PAIS PROTETORES. O pai prototípico também tem autoridade moral e a responsabilidade de estabelecer as regras e governar a família, função legítima constantemente apresentada nas definições de EDUCAÇÃO pelos participantes (LAKOFF; JOHNSON, 1999).

### *1.3.4.2 Sistema da Metáfora da Vida Interior*

Os autores relacionam cinco tipos de experiências relacionadas à vida interior: (i) quando se tenta controlar os corpos ao “saír em de controle”; (ii) quando os valores conscientes colidem com outros valores implícitos do comportamento; (iii) quando o que se sabe e acredita sobre si mesmo diverge daquilo que outras pessoas pensam ou acreditam; (iv) quando se tenta ver o mundo pelo prisma de outra pessoa e se toma seu ponto de vista; (v) quando há engajamento em diálogo e observação interior.

A partir da conceitualização do Sujeito Eu, é possível traçar perfis de diversas experiências universais do diálogo interno na consciência do indivíduo, o que seria a “vida interior”.

### METÁFORA GERAL DO SUJEITO-EU

Com o entendimento de que a pessoa está dividida em um Sujeito e um ou mais Eus, reconhece-se que há uma dualidade entre o Sujeito (domínio alvo) e os demais Eus( domínio-fonte). O Sujeito representa a consciência e o lócus da razão, da vontade e do julgamento e a o lócus da essência da pessoa, metaforizado no conceito de pessoa. Para esclarecimento, verifica-se o esquema básico sugerido por Lakoff e Johnson (1999) para ilustrar a Metáfora Sujeito-Eu é:

Pessoas e Entidades	A pessoa como um todo
A pessoa	O sujeito
A pessoa ou a coisa	Um eu
A relação	A relação sujeito-eu

Se de um lado temos o Sujeito , do outro temos o Eu como parte da pessoa que não é escolhida pelo sujeito: corpo, papéis sociais, ações no mundo e estados passados. Pode existir mais de um eu e cada um é conceitualizado em termos de pessoa, objeto ou localização.

Essa metáfora é muito produtiva para se entender a relação do sujeito e suas projeções manifestas em expressões como “só com educação podemos ser alguém”.

#### 1.4 Teoria da Metáfora Conceitual e Educação

A difusão dos estudos da LC relacionados à Educação deve-se, sobretudo, à Teoria da Metáfora Conceptual, de Lakoff e Johnson (1980).

Mazotti (2002) procurou mostrar a importância das metáforas cognitivas na organização das tomadas de posição das políticas educacionais. O autor reconheceu a metáfora PERCURSO como coordenadora das posições das teorias pedagógicas e de processos, analisou o sentido determinável e o indeterminável da noção de percurso como condensores de significados de posições em debates sobre educação. Com esse estudo, Mazotti evidencia a importância de se identificar as metáforas que estruturam a significação de argumentações, pois assim é possível obter elementos para expô-las ou criticá-las. No entanto, sua contribuição primeira se destina, por meio da análise retórica, a uma melhor compreensão das disputas políticas e das teorias que a sustentam, algo que não fará parte do escopo das análises deste estudo.

Para demonstrar como as metáforas exprimem conceitos fundamentais da educação e da linguística aplicada, Sardinha (2007) analisa as metáforas no discurso do educador Paulo Freire a partir da sua obra *Pedagogia do Oprimido* e apresenta um estudo realizado por Cortazzi e Jin (1999) com professores de língua inglesa na Inglaterra sobre os conceitos de ensinar. Com as metáforas freirianas, demonstrou como alguns domínios-fonte empregados eram ricos para promover mapeamentos em momentos diferenciados (educação como um banco; professor como depositante; aluno como depositário; conhecimento é bem doado etc.) sintetizando algumas ideias centrais de Paulo Freire sobre o que é educar e ser um educador, enfatizando a crítica que esse autor desenvolve acerca do ensino tradicional.

Tanto o estudo de Sardinha como o dos pesquisadores ingleses instigou o interesse desta pesquisadora no reconhecimento das ideias que podem coordenar o discurso metafórico, pois a defesa de que a ideologia manifesta na linguagem metafórica reproduz a atuação do professor e da possibilidade de intervenção na realidade por intermédio da visão revelada das metáforas foram apresentadas de forma ainda superficial, carecendo de outros estudos que subsidiem essa perspectiva. Apesar de o interesse deste estudo estar voltado para o discurso do aluno, sabe-se que muito pode ser revelado sobre o papel desempenhado pelo professor, pois o aluno configura a atuação deste nas relações que estabelece com o ensino.

Os trabalhos desenvolvidos que relacionaram Linguística Cognitiva e Educação encontrados exploravam a Teoria da Metáfora Conceitual no discurso de

professores: professor universitário; professor da educação básica (ALMEIDA, 2009) e futuro professor na condição de aluno de curso de formação (DE GRANDE, 2009 e LONGIHNI; MORA, 2008).

Almeida (2009) pesquisou a representação de CONHECIMENTO por professores da educação básica em dois níveis: o das crenças professadas conscientemente e o dos valores subjacentes a valores menos monitorados, para, em seguida comparar com as práticas concretas de ensino. As metáforas de transmissão, de construção e rede foram estudadas para reconhecer as crenças dos professores em relação ao conhecimento que, por consequência, permite conhecer as crenças sobre o processo de ensino e aprendizagem nas escolas. Como resultado, uma das principais conclusões foi que a metáfora do conhecimento como transmissão e suas metáforas correspondentes, CONHECIMENTO É ACÚMULO; CONHECIMENTO É AQUISIÇÃO, são as que predominam nos sistemas conceituais dos participantes.

Conhecimento está diretamente relacionado com o processo de formação educacional, por isso, pesquisas como essa apontaram para resultados plausíveis no que diz respeito à concepção dos professores em relação ao ensino, então, conhecer as metáforas que subjazem o conceito de Educação pode trazer também contribuições para a compreensão do processo de formação educacional nos dias atuais. No entanto, propõe-se que, além da perspectiva dos professores, sejam considerados os outros participantes desse processo: os alunos.

Corti (2002) considera que a escola se mantém com grandes lacunas e silêncios em relação ao jovem e ao conhecimento de sua condição biopsicossocial e assim, como consequência desses hiatos, emergem os conflitos. Alude-se ao fato de que as informações sobre conflitos e problemáticas de âmbito educacional são amplamente difundidas e debatidas, com largas estatísticas veiculadas em pesquisas, mídias virtuais e impressas. A estudiosa enfatiza que, para se oferecer uma educação de qualidade aos jovens do ensino médio é necessária uma aproximação com o universo próprio do jovem, muitas vezes algo hermético e enigmático para os educadores, e que frequentemente entra em choque com os seus valores e expectativas.

Afirma, ainda, que ensinar os jovens pressupõe 'descobri-los' e encontrar as chaves para acessar seu universo cultural e cognitivo e, então, ajudá-los a ampliar esse universo e incluí-los como membros plenos na sociedade, o que,

fazendo as devidas adequações aos objetivos propostos, corrobora a escolha que faz do aluno concludente do ensino médio, jovem entre dezesseis e dezoito anos, o público-alvo desta pesquisa em busca de conhecer a formação do conceito de EDUCAÇÃO na manifestação interativa de fatores psicológicos e socioculturais, pois a maneira de conceituar está diretamente ligada à maneira de agir no mundo.

Pesquisas em Educação já apresentam uma produção vasta de análise das políticas públicas educacionais emergentes na década de 1990 até os dias atuais. Em uma proporção muito inferior estão os estudos que colocam em evidência o interesse pelo que o aluno tem a dizer sobre seu processo educativo e sobre as percepções dos desdobramentos das ações dos programas governamentais à sua realidade. (GUARALDO, 2008; DIÓGENES, 2010). Além disso, estudos voltados para o discurso do aluno com interesse de análise na perspectiva experientialista da Linguística Cognitiva são indiretos e escassos, por isso foram definidos como participantes desta pesquisa os alunos concludentes da educação básica.

## 2 DISCUSSÃO TEÓRICA SOBRE EDUCAÇÃO

A escola é o local em que ocorre a disseminação sistematizada, controlada e articulada, por um poder central, dos conhecimentos cumulativos produzidos pela civilização humana no decorrer de sua história.

É o *lócus* privilegiado do ensino formal, na definição do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (BRASIL, 2001), que tem como objetivo maior criar as condições e oportunidades necessárias à aquisição desses conhecimentos, pelos alunos. Tem como objetivo promover, gradativamente, por meio daqueles, o desenvolvimento integral de suas habilidades e competências, tornando-os aptos a atuar, crítica e responsavelmente, no exercício dos variados papéis que a sociedade em que se inserem deles exige.

A educação escolar, portanto, preconizada no art. 21 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº. 9.394/96 como o campo abrangente da educação básica e educação superior, tem por finalidades, no caso específico da primeira, de acordo com o disposto no art. 22 do referido diploma, “[...] desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (SOUZA; SILVA, 1997, p. 56).

Nesse sentido, Nidelcoff (1998) apresenta uma interpretação sintética da função da escola como sendo a de instrumentalizar os pequeninos para que, ao crescer, sejam capazes de ler e interpretar a realidade que os cerca, e, refletidamente, atuar, isoladamente ou em grupo, transformando-a e a si próprios.

Vale ressaltar que a noção de crescimento baseia-se numa compreensão do ser humano como um indivíduo histórico que se realiza no tempo; dessa forma, crescer, para a educadora, “[...] significa ir se localizando com lucidez, no tempo e nas circunstâncias em que se vive, para chegar a ser verdadeiramente homem, isto é: indivíduo capaz de criar e transformar a realidade, em comunhão com seus semelhantes”. (NIDELCOFF, 1998, p. 7)

A educação escolar aqui referenciada tem presença garantida nos discursos produzidos pelas instituições de ensino, pelo poder público, pelos diplomas legais, e representa fidedignamente os anseios da população, que de há muito clama por uma educação de qualidade, universal e gratuita.

No entanto, a realidade do sistema educacional brasileiro mostra um ensino formal, antes de tudo, discriminatório, excludente, e fomentador das desigualdades sociais, posto que predomina em seu meio o caráter mantenedor da ideologia dominante, representado, sobretudo, pela linguagem elitista de que se utiliza para o desempenho (ineficaz) de suas funções.

De acordo com Corti (2002), essa educação de qualidade, notadamente no âmbito do ensino médio, só pode ser construída quando os responsáveis resolverem penetrar no universo específico dos jovens que o integram, com sua configuração e linguagem próprias, muitas vezes ininteligíveis e até mesmo conflituosas em relação aos valores professados pelos educadores.

O ingresso nesse espaço próprio dos jovens consiste em descobri-los e entender o modo como “funcionam”, sobretudo em relação à aquisição de conhecimento, para, então, ajudá-los a ampliar seu universo cultural e cognitivo, via de mão única para a sua inserção na sociedade como membro atuante (CORTI, 2002).

Essa a atribuição maior da escola e dos educadores que vem sendo negligenciada desde sempre, a ponto de suscitar o uso de uma metáfora, bem conhecida, mas sempre interessante, por Ferrière *apud* Nóvoa (1998, p. 267) para explicar, de forma crítica e irônica, como surgiu a escola nos moldes em que se apresenta atualmente. A escola do autor é promotora eficiente da transformação de seres felizes, confiantes e criativos – as crianças que recebe, em início de processo de alfabetização -, em produtos homogêneos e automatizados de uma indústria de produção em série, que despeja na sociedade (os jovens concluintes do ensino médio), cujos movimentos dependem, prioritariamente, dos comandos de terceiros, para se realizar:

Um dia, deu o diabo uma saltada a terra e verificou, não sem despeito, que ainda cá se encontravam homens que acreditassem no bem, homens bons e felizes. O diabo concluiu, do seu ponto de vista, que as coisas não iam bem, e que se tornava necessário modificar isto. E disse consigo: 'A infância é o porvir da raça; começemos, pois, pela infância'. Mas mudar a infância, como?! De repente, teve uma idéia luminosa: criar a escola. E, seguindo o conselho do diabo, criou-se a escola. [...] A criança adora a natureza: encerraram-na dentro de casas. A criança gosta de brincar: obrigam-na a trabalhar. A criança pretende saber se a sua actividade(*sic*) serve para qualquer coisa: fez-se com que a sua actividade(*sic*) não tivesse nenhum fim. Gosta de mexer-se: condenam-na à imobilidade. Gosta de palpar objectos(*sic*): ei-la em contacto com idéias. Quer servir-se das mãos: é o cérebro que lhe põem em jogo. Gosta de falar: impõem-lhe silêncio. Quer esmiuçar as coisas: constroem-na a exercícios de memória. Pretende

buscar a ciência de *motu* próprio: é-lhe servida já feita. Desejaria seguir a sua fantasia: fazem-na vergar sob o jugo do adulto. Queria entusiasmar-se: inventaram-se os castigos. Queria servir livremente: ensinou-se-lhe a obedecer passivamente. O diabo ria pela calada!

A “fuga” em direção aos bosques, simbolizando o desprezo por uma escola idealizada pelo poder descompromissado com os sonhos e as necessidades dos educandos e a ânsia de liberdade para vivenciar novas experiências e aprender com elas a ser donos de seu destino é a medida que vai possibilitar a reversão desse quadro.

A Escola criticada por Ferrière é sistematicamente acusada de não dar conta, na velocidade em que se verificam as transformações, oriundas do progresso e das demandas sociais, de transmitir um conhecimento capaz de instrumentalizar o educando para o manuseio adequado da realidade complexa da contemporaneidade.

Nesse contexto, proliferam as discussões acerca da função da escola para os educandos, se consiste em beneficiá-los com as vantagens da aprendizagem ou em utilizá-los como meros depósitos (FREIRE, 1996) de conhecimentos inúteis, descontextualizados, transmitidos da mesma forma que nos tempos de seus pais, que, como eles, já esqueceram de há muito o que foi dado como aprendido. Essa escola que lhes é ofertada esquece de tratar de questões que os jovens consideram indispensáveis e cuja abordagem, quando se verifica, ocorre de uma forma flagrantemente superficial, numa rotina cíclica e eterna de obediência, aceitação e acomodação.

A educação, assim, tem uma importância inquestionável, desde que se proponha a formar personalidades e deixe de ensinar o que não se aplica na vida real, que não se mostra como útil de tratar os alunos como se fossem desprovidos da capacidade de pensar. É a escola que permeia o imaginário de uma parcela significativa da população é aquela que a ensine a pensar e a utilizar os recursos existentes para enfrentar, condignamente, todos os percalços e desafios com que precisam lidar no decorrer de uma existência marcada por pressões, incertezas, violência, dentre outros elementos característicos da atualidade.

Isso tudo dentro de uma dinâmica que privilegie novas formas de aquisição e de transmissão de conhecimentos mais compatíveis com a realidade, e na qual o Outro seja aceito, democrática e incondicionalmente, como um sujeito de direitos, parte integrante da numerosa e diversificada família humana, e instado, na



companhia dos demais, a exercitar a prática integrativa das relações sociais, caminho para lapidar a transformação social.

Interessa a este estudo pesquisar as origens e a evolução da Educação, que, conceitualmente, vem sendo discutida ao longo da história da civilização humana e, em sentido amplo, representa tudo aquilo que pode ser feito para desenvolver o ser humano e, em sentido estrito, contempla a instrução e o desenvolvimento de competências e habilidades.

Os gregos foram os precursores da Filosofia, originária de sua aposta no pensamento racional como instrumento de investigação da razão de ser das coisas e do seu fim último e meio de solução de todos os problemas existentes à época.

A educação, na Grécia, não era sistematizada (RUSSELL, 2001), além de se voltar mais para a Literatura, sendo transmitida pelos poetas, não consistindo em um direito do cidadão grego, embora, por seu intermédio, os homens se tornavam melhores e mais felizes. Ficava a cargo dos sofistas proporcioná-la, mediante paga em dinheiro, atitude que Sócrates abominava porquanto entendia que a transmissão de saber não deveria se submeter a questões de pecúnia.

Os sofistas dedicavam-se a ensinar, aos jovens gregos, as artes da retórica, da fala, do convencimento como instrumento de poder, com a finalidade de fazer prevalecer seus interesses de classe. Seu sistema educacional destinava-se a trazer felicidade e triunfo aos indivíduos. Defendiam a impossibilidade da universalização e objetivização da ciência em razão de que cada homem cultivava uma visão de mundo própria. Nesse sentido, não consideravam a existência de verdades absolutas (MARTINS, 2004).

Na verdade, a violenta oposição que não apenas Sócrates, mas também Platão fazia aos sofistas (RUSSELL, 2001, p. 90), explica-se:

Porque eram meros fornecedores de conhecimentos úteis; os seus ensinamentos, se assim se pode chamar, eram superficiais. Podiam instruir um homem em certa medida, para que desse respostas adequadas em diversas ocasiões, mas esse acúmulo de informações não tinha base nem reflexão. [...] Na verdade, é um traço distintivo do processo educativo que haja esforço de ambos os lados.

A Educação, especificamente, não foi objeto de estudo da Filosofia, que se ocupou, basicamente, da virtude, da verdade, da justiça, dentre outros conceitos. Fazendo-se um breve passeio entre a produção dos filósofos, verifica-se que Sócrates, apesar de ter montado a Academia, uma instituição de ensino, não

discursou sobre educação propriamente dita, apenas a tratou transversalmente em seus estudos sobre a verdade, cuja busca, para ele, só podia ser alcançada por intermédio da razão e da educação.

A Educação entra nos estudos de Platão também tangencialmente, para explicar que a formação do homem para uma sociedade ideal não pode dela prescindir, porquanto consiste em uma espécie de processo libertário, já que responsável por retirar o homem da ignorância em que se encontra.

Russell (2001, p. 88-89) afirma a existência de traços em comum nos pontos de vista de Sócrates e Platão acerca da natureza da Educação, que descortinam o viés investigativo adotado na Grécia dos clássicos e a consequente disseminação dos ensinamentos produzidos, esta última fundada na colaboração estreita que se estabelecia entre educador e seus pupilos:

Lembremos que ciência e filosofia eram estudadas em escolas ou sociedades onde havia estreita colaboração entre professores e alunos. A verdade importante que parece ter sido compreendida desde o início, pelo menos implicitamente, é que o ensino não é um processo de transmitir informação. Em parte, é claro, deve haver isso. Mas não é a única função do professor, nem a mais importante. Na verdade, isto é mais evidente hoje do que àquela época, quando os registros escritos eram mais raros e mais difíceis de se obter do que agora. Atualmente, é razoável pensar que qualquer pessoa que saiba ler poderá recolher informações numa biblioteca. É cada vez menos necessário um professor para transmitir mera informação. E por isso tanto maior é o mérito dos filósofos gregos, por terem compreendido como se deveria realizar uma genuína educação. O papel do professor é de orientador, de levar o aluno a ver por si mesmo. [...] Mas aprender a pensar independentemente não é habilidade que venha de uma só vez. Precisa ser adquirida à custa de esforço pessoal e com a ajuda de um mentor que possa dirigir esses esforços.

Numa síntese da percepção de Russell (2001, p. 89) acerca da visão de Educação em Sócrates e Platão, tem-se que “Educação, pois, é aprender a pensar por si sob a orientação de um professor”, restando, assim, na “[...] interação entre aluno e professor [...] a genuína aprendizagem” (p. 91).

A aprendizagem implica a mudança de comportamento do aprendiz a partir da experiência evidenciadas em situações espontâneas ou produzidas pelo professor, coautor desse processo, que tem no aprendiz seu sujeito. O conhecimento, aqui, é construído e reconstruído continuamente.

Para Sócrates, em sua concepção de homem e de universo, o conhecimento só podia ser alcançado por meio da razão e da educação. O ponto chave de seu pensamento é a máxima “Conhece-te a ti mesmo”. Ao fundamentar

sua reflexão filosófica nessa expressão, Sócrates preconizava que os indivíduos deveriam se ocupar menos com as coisas e mais consigo mesmos, porquanto, se viessem a se entender e a entender a forma como se relacionam consigo, com o outro e com o mundo, poderiam transformar-se, a si e ao contexto em que se inseriam. A verdade, para Sócrates, era uma busca, e o conhecimento verdadeiro não podia ser relativo a cada sujeito cognoscente. A verdade devia conter autonomia, existir e ser válida para todos.

A preocupação de Platão, por outro lado, era a de formar o homem para uma sociedade ideal. A Educação, aqui, também assumia a conotação de liberdade, processo capaz de extrair os indivíduos de uma condição de ignorância, mas que não devia se efetivar por meio da força, porquanto ao homem livre não se podia obrigar a aprender como se escravo fosse. Os exercícios físicos, quando praticados à força, não causam dano ao corpo, mas as lições que se fazem entrar à força na alma nela não permanecerão, diz Sócrates, no Livro VII da República. E continua: “[...] não uses de violência para educar as crianças, mas age de modo que aprendam brincando [...]” (MENEZES, 2001, p.23.).

Aristóteles concebia a Educação como a via por excelência para o alcance da plena realização do indivíduo, o que apenas se torna possível mediante o desenvolvimento de suas faculdades físicas, morais e intelectuais. Em sua concepção, o sumo bem da existência é alcançar a felicidade. Aristóteles foi considerado o pedagogo da família. Entende que a ação educativa dos pais seria inteiramente insubstituível. Para o filósofo, a virtude intelectual se adquire pela instrução e a virtude moral, pelos bons hábitos, daí ser virtuoso o homem que tem o hábito da virtude.

Aristóteles concentrou-se nos estudos acerca da virtude, da ética, da justiça e trabalhou a educação a partir de sua relação com a eugenia, considerada a ciência que estuda a melhoria da raça humana, que só pode ser obtida a partir da formação de pessoas honestas, formação que acontece por meio da educação (instrumento). A educação, então, na concepção de Aristóteles, é vista como o processo subordinado ou instrumento que permitiria a concretização do objetivo da eugenia.

Sobre a Educação em Roma, a preocupação dos educadores romanos recaía, prioritariamente, nas questões de ordem prática. Visava desenvolver no homem a racionalidade que fosse capaz de fazê-lo pensar corretamente e se

expressar de forma convincente, ao mesmo tempo em que procurava inculcar-lhe a coragem, a prudência, a honestidade, a seriedade, sendo a família um fator preponderante para que tais virtudes fossem alcançadas. Vislumbrava o “vir bônus” (o bom cidadão), que deveria adquirir as virtudes necessárias para cumprir bem os deveres de cidadão (MARTINS, 2004, p. 31).

Relativamente à questão “para que serve a educação”, Benhamou (2002) sintetiza a visão de vários estudiosos que argumentam que sua finalidade consiste em “adaptar”, “instruir”, “preparar”, “conscientizar”: adaptar a criança ao nicho (contexto) em que ela crescerá (DURKHEIM); instruí-la a tirar o melhor dela mesma (KANT); prepará-la para suportar tanto as coisas boas quanto as coisas más que acontecem na vida (ROUSSEAU); ajudá-la a construir uma consciência moral (LOCKE).

Numa perspectiva filosófica, os objetivos da educação, de modo geral, buscam que a criança se torne de fato um ser humano (KANT); virtuoso (NIETZSCHE); que seja preparada para enfrentar as adversidades da vida (ROUSSEAU); e que revele a humanidade que carrega dentro de si (DURKHEIM).

Segundo Kant, o homem é somente aquilo que a educação faz dele. Nesse sentido, o papel da educação excede a simples função de instruir, pois a própria condição do homem é determinada por ela. E o homem jamais terá todo seu potencial natural desenvolvido, já que a educação, por um lado, só ensina parte do conhecimento existente, e, por outro, desenvolve nele apenas algumas qualidades.

O autor entendia que a moralidade, para os seres humanos, é o resultado pretendido de um processo educacional extensivo, que intentava conscientizar o homem de que devia agir com a consciência do dever, de acordo com a lei moral presente no seu interior (DEL VECHIO, 1979).

Na idade moderna, Francis Bacon acreditava que o homem só poderia compreender e entender as situações que ocorrem na realidade se tivesse uma idéia bem clara a respeito dos fatos. Foi ele um dos primeiros a ver que o método científico poderia dar ao homem poder sobre a natureza, portanto, que o avanço da ciência poderia ser usado para promover em escala inimaginável o progresso e a prosperidade humana. Nessa mesma época, o filósofo John Locke acreditava que a educação é parte do direito à vida, pois só assim poderão ser formados seres conscientes, livres e senhores de si mesmos.

Rousseau formulou, à época, os princípios educacionais que permanecem até a atualidade, segundo os quais a verdadeira finalidade da educação consistia em ensinar a criança a viver e a aprender a exercer a liberdade.

Na sua visão, a criança é educada para si mesma, nem para Deus, nem para a sociedade, concepção que não impunha ao indivíduo o retorno à vida selvagem, mas uma atuação pautada em interesses naturais e não imposta por regras exteriores e artificiais. Ele condena a interpretação de que a educação é um processo pelo qual a criança passa a adquirir conhecimentos, atitudes e hábitos armazenados pela civilização.

Hegel, no auge do Iluminismo, pensava a Educação como um meio de libertar o homem das trevas da ignorância.

De acordo com Montesquieu (2004), em seu “Espírito das Leis”, a educação deve ser utilizada para preparar os indivíduos para atuarem como cidadãos. Em um governo despótico, por exemplo, a Educação ministrada deve produzir medo em seus cidadãos e impor o servilismo, ao contrário da que é ofertada em um governo republicano, incutidora do amor às leis e à pátria.

Para Durkheim (1978), a Educação é um fato social que, como tal, se modifica ao longo do tempo e das sociedades. Não é, portanto, realizada isoladamente, mas de modo coletivo, em que as gerações anteriores se encarregam da socialização das novas gerações.

Demo (1996) concebe a educação como o caminho para a formação da autonomia do sujeito histórico, que se constrói a partir da pesquisa.

Paulo Freire parte do princípio de que se vive em uma sociedade dividida em classes, na qual os privilégios de uns impedem a maioria de usufruir os bens produzidos. Ele se refere a dois tipos de pedagogia: a pedagogia dos dominantes, na qual a educação existe como prática de dominação, e a pedagogia do oprimido, na qual a educação surge como prática de liberdade (MARTINS, 2004, p. 54). Acredita que o movimento de libertação deve advir dos próprios oprimidos. Não é suficiente que o oprimido tenha consciência crítica de opressão, mas que esteja disposto a transformar a realidade.

Para Freire, educar é construir, é libertar o homem do determinismo, passando a reconhecer o papel da História e a questão da identidade cultural, tanto em sua dimensão individual, como na prática pedagógica proposta. A concepção de educação de Paulo Freire percebe o homem como ser autônomo. Esta autonomia

está presente na definição de vocação antológica de “ser mais” que está associada com a capacidade de transformar o mundo (ZACHARIAS, 2007).

De acordo com Kamii (1991,p.57):

A essência da autonomia é que as crianças se tornam capazes de tomar decisões por ela mesmas. Autonomia não é a mesma coisa que liberdade completa. Autonomia significa ser capaz de considerar os fatores relevantes para decidir qual deve ser o melhor caminho da ação. Não pode haver moralidade quando alguém considera somente o seu ponto de vista. Se também consideramos o ponto de vista das outras pessoas, veremos que não somos livres para mentir, quebrar promessas ou agir irrefletidamente.

Freire (1996) aponta para a importância que a visão de mundo do aprendiz, aquela que ele já traz dos conhecimentos adquiridos em seu cotidiano, assume no processo educacional, porquanto, a partir das reflexões sobre essa visão, possibilitadas pelo educador, ele constrói o seu próprio conhecimento.

A autonomia também está presente na concepção de educação de Piaget (2006), que deve possibilitar à criança um desenvolvimento amplo e dinâmico desde o período sensório-motor até o operatório abstrato. Os principais objetivos da educação são a formação de homens criativos, inventivos e descobridores, de pessoas críticas e ativas, na busca constante da construção da autonomia.

Todos esses conceitos conduzem à concepção da Educação como direito fundamental, inscrito na Constituição Federal brasileira e amparado por princípios que buscam uma sociedade mais justa. Como direito de todos e dever do Estado e da família, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, como se observa pela leitura do art. 205, in verbis:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Seria, assim, no seio familiar, o início, a essência maior dos princípios da Educação.

A partir do próximo capítulo, debruçar-se-á sobre o objeto desta pesquisa e a proposta de análise semântica.

### 3 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS DA PESQUISA

Antes de dar seguimento às descrições metodológicas para a formação e análise dos *corpora* e de suas implicações no procedimento, é necessário colocar o objetivo e a questão norteadora desta investigação, em evidência nesse momento. A pesquisa tem como objetivo principal analisar, por meio dos princípios estruturadores dos Modelos Cognitivos Idealizados, os significados sociocognitivamente situados atribuídos ao conceito de EDUCAÇÃO. Portanto, parte-se da questão: “É possível conceber o modo de estruturação do conceito abstrato de EDUCAÇÃO utilizando a TMCI?”

Para se chegar a produzir possíveis respostas a essa questão, foram aplicadas duas atividades (Atividade A; Atividade B) com metodologias de análise, objetivos e discussões de resultados diferenciados, cujos interesses são atender aos objetivos geral e específicos da pesquisa.

É comum à formação dos *corpora* a participação de alunos estudantes do 3º ano do ensino médio da mesma instituição escolar, a análise semântica de cada *corpus* à luz da Teoria dos Modelos Cognitivos Idealizados (LAKOFF, 1987) e a adoção da perspectiva da Metáfora Conceitual (LAKOFF; JOHNSON, 1980, 1999). Distinguem-se, basicamente, na constituição dos instrumentos metodológicos, pois na Atividade - A, o instrumento de coleta do *corpus* é um questionário, cuja análise foca a categorização e destaca dados quantitativos para fundamentar os efeitos prototípicos estudados, enquanto na Atividade-B, o *corpus* é formado por três produções textuais, elaboradas pela indicação de uma única proposta, em que a análise dos segmentos destacados em cada texto possui valor qualitativo, há a aplicação de adaptações do método Procedimento de Identificação de Metáforas(PIM), e o foco da análise é a identificação de modelos cognitivos contextualizados no discurso da modalidade escrita.

A descrição detalhada do caráter, dos objetivos, das análises e dos resultados de cada atividade encontra-se nas seções subsequentes, determinadas para tal explanação. Os procedimentos e os instrumentos de coleta foram definidos a partir da aplicação do piloto da pesquisa e dos modelos de métodos realizados por GIBBS(2006) e ALMEIDA(2007).

### 3.1 Procedimentos de análise dos modelos cognitivos idealizados

Lakoff (1987) demonstra, em seus estudos de caso, como exemplo, o sentimento de raiva, o potencial descritivo e explanatório da análise em Semântica Cognitiva. Feltes (2007) também apresenta estudos de caso, dentre eles o da categoria violência, e reforça a plausibilidade de aplicação da TMCI para uma análise semântica conforme o potencial dos procedimentos. No entanto, a autora faz um alerta importante para os que desejam seguir com os empreendimentos da Semântica Cognitiva, pois se deve ter a clareza de que não se busca apenas identificar metáforas, metonímias e seus acarretamentos, levantar proposições, construir estruturas radiais ou revelar outras formas de organização cognitiva.

Trata-se de identificar as formas de construção de conceitos e de categorias de conceitos como estruturas cognitivas, as quais permitem reconstruir modelos-cognitivos culturais compartilhados, os quais podem ser acessados, em diferentes graus de explicitude/implicitude, a partir do modo como os indivíduos expressam seus pontos de vista e experiência. (FELTES, 2007, p. 278).

Com base nas análises dos autores citados e atento para os objetivos da análise em Semântica Cognitiva destacados por Feltes (2007), propôs-se a abordagem metodológica desta investigação e seguiram-se as diretrizes lançadas em seu trabalho para a análise dos dados aqui obtidos. Adotou-se metodologicamente o caráter ensaístico, haja vista que não se estava apto nem disposto a seguir métodos de análise formulados em um enquadramento de categorias reproduzidas, no entanto, avalizou-se uma sistematicidade, ainda que pequena, nas análises, para explorar o funcionamento da TMCI de modo indicativo e com pretensões de fornecer *insights* e hipóteses que contribuíssem com as possibilidades de análise.

Nas demonstrações de Lakoff e Johnson(1980) e de Feltes(2007),as metáforas foram trabalhadas em fragmentos,e as tentativas de interpretação de como o conceito se estrutura na cognição partiram de expressões descontextualizadas, por vezes, isoladas. Na Atividade -A, seguiu-se esse modelo ao estudar as respostas dos questionários. Diferentemente, na Atividade-B(produções de texto), foram analisados os segmentos em um contexto comunicativo discursivo, com o intuito de explorar dados vinculados a uma produção situada e estabelecer as devidas compreensões advindas dessa condição.



Ressalva-se que predominam, nas análises, as inferências realizadas pelo pesquisador, portanto, não há o posicionamento de se confirmar uma única interpretação a ser definida pelos dados, inclusive reconhecendo-se que há outros aspectos e fatores que poderiam ser analisados, mas que foram ignorados, dadas as limitações do modelo e dos propósitos estabelecidos nesta dissertação.

Passa-se a conhecer os procedimentos adotados em cada atividade e suas respectivas análises.

### **3.2 ATIVIDADEA: descrição metodológica**

#### *3.2.1 Aplicação de Questionário*

Julgou-se adequado o uso de questionário que pudessem coletar respostas para demonstrar os tipos de modelos cognitivos idealizados acessados na representação do conceito EDUCAÇÃO porque possibilita a coleta de uma amostragem ampla, suficiente para fornecer dados quantitativos e permitir a consideração dos registros escritos às questões solicitadas, auxiliando, assim, a averiguação do que é comum ao grupo e às abordagens qualitativas.

Os participantes foram todos de uma única turma do 3º ano do ensino médio da Escola de Ensino Médio Ana Bezerra de Sá, localizada no município do Eusébio, estado do Ceará, em um total de 36.

É mais adequado tratar as fases I e II do instrumento como instruções do que questões. Tais instruções se destinam a auxiliar a identificar quais palavras estão diretamente relacionadas ao conceito de Educação. Assim, de imediato, são acessadas as relações abstratas e concretas de maior relevo na memória do participante. As palavras indicadas auxiliam no reconhecimento da aplicação abrangente do termo Educação e dos diversos contextos em que ele se insere, bem como com o fornecimento dos dados mais objetivos para o estudo da categorização e do(s) exemplar(es) prototípico(s). Por sua vez, empregam a técnica da associação livre de palavras (TALP), que possibilita colocar em evidência associações semânticas de palavras que se agruparam emergem do conjunto de experiências e atribuições de sentidos que se pode captar, ainda que em nível básico, como é possível observar:

**I. Cite cinco palavras que vêm à sua mente quando se fala em EDUCAÇÃO**


**II. Das palavras que citou, escolha duas que você indicaria como as que mais se relacionam com EDUCAÇÃO.**


O item III é uma questão que induz o participante a uma reflexão mais conceitual acerca do termo, pois suas respostas indicariam as primeiras pistas linguísticas de descrição do que consideram EDUCAÇÃO. Esses dados, assim como os resultantes da solicitação do item IV, também contribuíram para estabelecer uma analogia entre as definições, os domínios-fonte e os domínios-alvo partilhados entre o grupo para apresentar sua definição: “III Na sua opinião, o que significa EDUCAÇÃO?”

O item IV do questionário procura facilitar o processo de expressão do sujeito e reconhecer suas associações conscientes relativas ao conceito induzindo à produção de metáforas. Sabe-se que as metáforas são pistas para o entendimento da cultura e da produtividade cognitiva, e segundo Lakoff e Johnson (1980), utilizam-se expressões linguísticas metafóricas porque não se tem outra escolha. O mapeamento metafórico é um modo de se compreender a realidade e, muitas vezes, não se tem outra escolha a não ser utilizá-lo para se falar sobre determinados fenômenos e eventos do cotidiano. Usam-se metáforas extraídas de exemplos culturais e da capacidade inata de geração de metáforas. “IV Compare EDUCAÇÃO com alguma coisa ou experiência”

### 3.3 ATIVIDADE B: descrição metodológica

Para se ampliar o ângulo de visão da investigação, decidiu-se obter produções escritas dos alunos sobre o conceito em estudo.

Bauer e Gaskell(2008) destacam que, da mesma maneira que as pessoas se expressam falando, também escrevem motivadas pelos mais diversos interesses. Os textos escritos, da mesma forma que a fala, revelam sentimentos, memórias, pensamentos etc. Acrescentam ainda Bauer e Gaskell, que “Os pesquisadores sociais têm a tendência de subestimar materiais textuais como dados.” (2008, p. 189). Tal afirmação instigou esta pesquisadora a conhecer quais e como os dados manifestados no registro escrito do discurso do aluno contribuiriam para uma análise com aplicação da TMCI.

Na argumentação de Bauer e Gaskell, características sintáticas e semânticas, presentes em um *corpus* de texto, possibilitam ao pesquisador fazer inferências sobre “os valores, atitudes, estereótipos, símbolos e cosmo visões de um texto sobre o qual pouco se sabe.” (2008, p. 193). Com a obtenção e análise das produções de texto, tencionou-se endossar essa premissa. As pesquisas de LC apresentam vários exemplos de coleta de dados a partir da entrevista, de grupo focais, mas ainda foram identificados, até o momento, poucos trabalhos com investigações de análise de TMCI em *corpus* formados por textos dissertativos escritos. O exemplo que inspirou a escolha da modalidade escrita foi o trabalho de Köves(apud KÖVECSSES, 2005), o qual forma seu *corpus* pelas produções escritas de um ensaio de uma a duas páginas direcionadas a questões sobre o significado do conceito abstrato de VIDA.

A proposta da produção do texto na modalidade escrita lançada neste trabalho tinha como objetivo oferecer instruções para a elaboração de um texto de caráter dissertativo, por se julgar esse gênero de discurso propício para exposições das representações reflexivas do indivíduo e as possíveis influências do contexto sociocultural. A proposta também se interessava por deixar evidente o tema centrado na definição e reflexões do aluno sobre Educação para evitar possíveis fugas de tema e digressões, como se pode conferir:

### PROPOSTA DE TEXTO

**Redija um texto dissertativo cujo tema central é EDUCAÇÃO. Apresente o que significa para você EDUCAÇÃO, o que julga sua função e exponha suas considerações a respeito desse tema (experiências, sentimentos, ideias, reflexões etc.)**

Vale destacar que o breve informativo de apresentação sobre o interesse da pesquisa esclarece ao participante que não será feita nenhuma correção de ordem ortográfica ou gramatical a fim de minimizar possíveis ansiedades, bloqueios, cuidados excessivos com a forma de composição causados pela sensação de estarem sob o jugo avaliativo (ver anexo B).

Durante o horário determinado pela coordenação pedagógica, assumiu-se a regência da sala de aula e, assim, apresentou-se, aos estudantes da turma do 3º ano B, de forma sucinta, a presença do pesquisador e o interesse da pesquisa. Em seguida, consultou-se sobre a disposição para a produção de texto voluntária dos interessados em participar. Todos, sem exceção, desejaram participar. Após a entrega do instrumento de coleta, realizou-se a leitura oral de seu conteúdo e foram prestados alguns esclarecimentos conforme as dúvidas dos participantes surgiam (por exemplo, tipo de caneta a ser utilizada, possibilidade de folha de rascunho, tempo previsto etc.)

No entanto, como a turma era composta de 26 alunos presentes, foi-se obrigada a estabelecer critérios para selecionar quais seriam as produções a serem analisadas e, assim, compor um *corpus* limitado a três redações, haja vista que a proposta para essa análise é especialmente qualitativa.

O primeiro procedimento de seleção foi a exclusão dos textos ilegíveis, reduzidos a um parágrafo ou compostos em gênero narrativo, que somaram apenas 2% do total. A partir daí, o critério passou a ser de inclusão, ou seja, ficavam entre os selecionados os que apresentaram vocábulos e expressões recorrentes em mais de dois textos do grupo, por exemplo: futuro, família, escola, respeito, bom emprego, abrir portas. Até esse momento, dispunha-se de um total de 18 produções e, dentre essas, foram selecionadas todas nas quais foram identificados alguns modelos cognitivos similares aos identificados nas respostas dos questionários, algumas metáforas do Sistema da Moral e do Sistema da Vida Interior, compondo, assim,

o *corpus* desejado de três textos. A digitação manteve o registro conforme o original, ignorando qualquer correção que alterasse a forma empregada pelo participante.

O tratamento qualitativo define o caráter de análise desse experimento, por se assumir uma postura de análise interpretativa baseada na intuição do pesquisador, seguindo as propostas de Lakoff(1987), Feltes (2007) e Gibbs (2005), de modo que a pesquisa se apresenta como descritiva e explicativa. É descritiva porque almeja demonstrar como funcionam as metáforas adjacentes ao conceito de Educação presentes no discurso do aluno registrado nas produções. Os dados estatísticos são ignorados nesse momento.

A pesquisa qualitativa em Semântica Cognitiva é apropriada devido às suas características, fundamentalmente interpretativas, e suas estratégias diversificadas (estudo de caso, história de vida, entrevistas, textos, produções culturais etc.). Conforme Creswell (2007), a pesquisa qualitativa inclui o desenvolvimento da descrição dos atores e do cenário e a análise de dados para identificar temas ou categorias e, por fim tirar, conclusões sobre seu significado. Contudo, encontram-se em Bauer, Gaskell e Allum (2002) os atributos mais exemplares para se entender as dimensões da pesquisa qualitativa na investigação social: a) o delineamento da pesquisa baseado, por exemplo, em levantamento por amostragem, observação participante, experimentos e estudos de caso; b) os métodos de coleta de dados (entrevistas, busca de documentos e observação); c) o tratamento analítico que é dispensado aos dados. Isso envolve, entre outras coisas, a análise do discurso, a análise de conteúdo e a análise retórica.

A notação criada para a análise dos segmentos selecionados em cada texto é a indicada em parênteses no início de cada passagem. A letra B indica que esse texto pertence ao *corpus* da Atividade-B, ou seja, às produções escritas. A numeração 1, 2 e 3 se refere ao código da produção escrita. Três exemplares compõem, na totalidade, esse *corpus*. As letras minúsculas mantêm a ordem alfabética (a, b, c, d, e...) para indicar a ordem de análise de cada segmento selecionado dentro do texto. Exemplo da notação de referência: (B1a); (B1b); (B2a); (B2b); (B3a).

A marcação em **negrito** informa a passagem que foi selecionada e o sublinhado indica a palavra, expressão ou sintagma referenciados para a explicitação da análise.

O PIM se mostrou útil quando adaptado aos métodos e objetivos adotados. Os passos desenvolvidos pelo grupo Pragglejaz. Primeiramente, para cada uma das fontes, deve ser lido “o texto-discurso integral para que se estabeleça uma compreensão geral do significado” (PRAGGLEJAZ GROUP, 2007, p.3). Em seguida, se divide o texto em suas unidades lexicais e, para cada uma delas, estabelece-se seu significado contextual. Logo após essa etapa, verifica-se se a unidade lexical possui um significado mais básico e, nesse caso, decide-se se o seu significado contextual é contrastante com o básico e se há a possibilidade de ser entendido em relação a ele. Nesse caso, considera-se que aquela unidade lexical está sendo usada metaforicamente no texto-discurso. (PRAGGLEJAZ GROUP, 2007, p. 3). Veja-se, na continuidade, o quadro que resume os procedimentos e explicação desse método.

#### **Quadro 2 -Procedimentos e explicação do PIM**

##### **PROCEDIMENTO E EXPLICAÇÃO**

1. Leia todo o texto/discurso para estabelecer um entendimento geral do seu significado.
2. Defina as unidades lexicais de texto/discurso.
3. (a) para cada unidade lexical do texto, determine o seu significado no contexto, isto é, como ele se refere a uma entidade, relação ou atributo na situação evocada pelo texto (significado contextual). Leve em conta o que antecede e o que precede a unidade lexical.  
(b) Para cada unidade lexical, determine se há um significado atual mais básico em outros contextos do que no contexto em questão. Para nossos propósitos, significados mais básicos tendem a ser:
  - mais concretos (o que evocam é mais fácil de imaginar, ver , ouvir, sentir, cheirar e sentir o gosto);
  - relacionados ao funcionamento do corpo;
  - mais precisos (em oposição a vagos);
  - historicamente mais antigos;
 Significados básicos não são necessariamente os mais frequentes da unidade lexical.
- (c) Se a unidade lexical tem um significado atual/contemporâneo mais básico em outros contextos do que o no contexto em questão, decida se o significado contextual se opõe ao significado básico, mas se pode ser entendido em comparação a ele.
4. Se sim, marque a unidade lexical como metafórica.

Fonte: PRAGGLEJAZ GROUP. In *Cadernos de Tradução*, Porto Alegre, nº 25, jul-dez, 2009, p.77-120.

Trata-se do sentido básico de significados que sejam mais concretos, relacionados à ação corporal. Para se estabelecer esses sentidos, é necessária a consulta a dicionários para comprovações das intuições em relação a definições contemporâneas do vocábulo. Outro procedimento importante é fazer o levantamento dos dados do texto para definir o que for possível seu contexto de produção e decisões tomadas para suas análises. Para as análises nos textos das produções escritas, construímos o Quadro 3 de acordo com o modelo do PIM para a apresentar as informações necessárias sobre os textos em estudo.

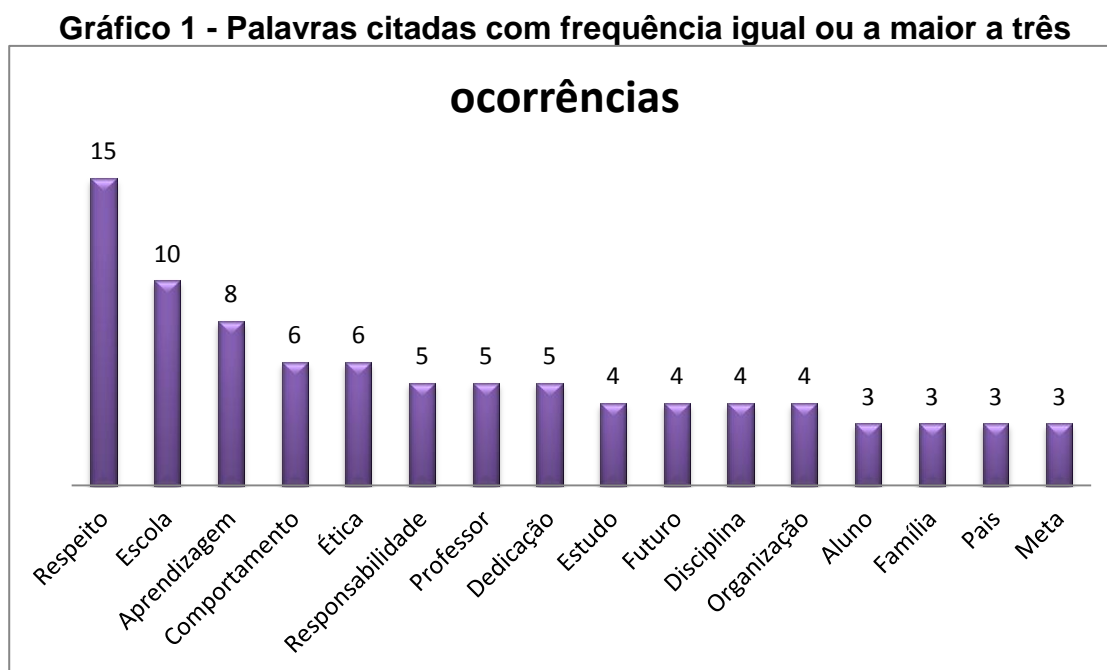
### **Quadro 3 - Informações sobre o texto e tomadas de decisão-PIM**

- (a) Detalhes do texto:** produção de texto de gênero dissertativo-expositivo por alunos concludentes da educação básica, redação induzida para a produção livre de ideias, sem caráter avaliativo e corretivo nos aspectos da língua(ortografia, morfologia, sintaxe, estilística etc.) Aspectos da variante formal culta própria da estruturação escrita, mas com recorrentes marcas da variante oral da linguagem.
- (b) Público-alvo:** sem um público definido, o público considerado pelo aluno foram os requerentes da pesquisa.
- (c) Decisões acerca das unidades lexicais:** (1) analisar o advérbio ou adjetivos de forma isolada quando sinaliza para uma possível identificação do protótipo por estar relacionado sintaticamente à palavra educação em um período que apresenta sua definição.(2) analisar substantivos simples, isto é, excluir a análise de substantivos compostos ou de expressões idiomáticas.
- (d) Recursos utilizados:** dicionário Houaiss e, para verificações adicionais, o dicionário de sinônimos e antônimos.
- (e) Decisões de análise:** As decisões sobre o significado contextual, do significado básico e de sua relação entre ambos foram definidas pela informação verificadas nos dicionários e pela interpretação da pesquisadora.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 Análises dos resultados da Atividade A

Dos 36 questionários coletados, 30 foram selecionados de forma aleatória para compor o *corpus A*. As palavras indicadas nos itens I e II foram distribuídas em quatro categorias, definidas a partir da saliência do que caracteriza a composição em conjunto. O primeiro passo para determinar o critério de saliência foi a contabilização das ocorrências das palavras citadas por três ou mais participantes, conforme se pode conferir no gráfico abaixo:



Fonte: Pesquisa Direta, 2011.

As palavras *respeito*, *escola* e *aprendizagem* apresentaram a maior incidência numa proporção de 50% a 28% da amostra de 30 questionários. Na escala de 6 a 4, tem-se o registro de *comportamento*, **ética**, **responsabilidade**, **professor**, **dedicção**, **estudo**, **futuro**, **disciplina**, **organização**. Nos registros por três participantes tem-se **aluno**, **família**, **pais** e **meta**. O mínimo de três registros foi a condição para ser contabilizado no gráfico de ocorrências para se partir do mínimo de 10% de frequência. Esses dados iniciais já permitem inferir que as palavras evocadas na primeira instrução do questionário apontam para seis núcleos



significativos evocados pelos participantes, cujas ligações são estabelecidas, inicialmente, de forma hipotética, devendo ser validadas, se for o caso, no decorrer das demais análises: o primeiro seria algo que é representado por **respeito**, ao qual se ligam as palavras **ética, comportamento**; o segundo uniria por compromisso as ações **responsabilidade, disciplina, dedicação e organização**; o terceiro seria escola, por vincular os termos citados **escola, professores e alunos**; o quarto seria o ensino representado diretamente por **aprendizagem e estudo**; o quinto seria o que está vinculado aos objetivos da formação educacional, como **futuro, meta, responsabilidade**, e, por fim, o sexto núcleo seria a família, representada pelas palavras **família e pais**.

Realizando-se uma nova distribuição com base nas relações citadas, tem-se um gráfico configurado desta maneira:

**Gráfico 2 – Grupos semânticos**



Fonte: Pesquisa Direta, 2011.

GRUPO 1: respeito (15); ética(6); comportamento(6). Total: 27  
 Grupo 2: responsabilidade (5); dedicação (5); disciplina(4); organização(4). Total: 18  
 Grupo 3: escola (10); professores (5); alunos (3). Total:18  
 Grupo 4: aprendizagem (8); estudo(3). Total: 12  
 Grupo 5: futuro (4); meta (3). Total: 7  
 Grupo 6: família (3); pais(3). Total: 6

Portanto, de início, tem-se as representações semânticas de *respeito*, *responsabilidade*, *escola* e *aprendizagem* como as mais salientes até o momento.

Devido à instrução II, podem-se identificar as palavras que os alunos associam à categoria EDUCAÇÃO de forma mais consciente devido à reflexão que promove a escolha solicitada no comando dessa instrução. O Gráfico 3 contabiliza as ocorrências das palavras escolhidas após a autoavaliação do participante.

**Gráfico 3 – Palavras destacadas na categoria EDUCAÇÃO**



Fonte: Pesquisa Direta, 2011.

Todas as palavras marcadas foram registradas por ser uma escolha do participante decorrente de uma análise das cinco palavras que lhe vieram à mente de modo espontâneo, portanto, cada palavra marcada possui uma relevância maior para o participante, o que auxiliou a traçar o que possui maior teor significativo na memória e nos conceitos associados à categoria EDUCAÇÃO.

Com esses novos registros, os termos em destaque são *respeito*, *escola* e *futuro*, razão pela qual serão selecionados como os melhores exemplos da categoria e tratados como centrais, relacionando-se as demais palavras a esses três centros.

Observe-se a Tabela 2, na sequência, que distribui as palavras citadas em I e II em quatro categorias. A primeira tem como núcleo de sentido a conduta respeitosa, ética, a segunda abrange o processo de aprendizagem, a terceira se refere ao processo educacional e, por fim, a quarta categoria que apresenta mais de

um aspecto central.

**Tabela 1 – Aspectos mais prototípicos de EDUCAÇÃO**

ASPECTO MAIS PROTÓTIPO	CONJUNTO DE PALAVRAS CITADAS NOS ITENS I E II					
Condução ética e disciplina	RESPEITO RESPONSABILIDADE E ÉTICA ORGANIZAÇÃO FAMÍLIA A-I-20	RESPEITO COMPORTAMENTO MANEIRA DE FALAR ATENÇÃO APRENDIZADO A-I-15	RESPONSABILIDADE HARMONIA SOLIDARIEDADE RESPEITO UNIÃO A-I-1	ÉTICA COMPORTAMENTO ATENÇÃO CONCENTRAÇÃO ATITUDE A-I-12	RESPEITO RESPONSABILIDADE E DEDICAÇÃO ESCLARECIMENTO OPORTUNIDADE A-I-5	DISCIPLINA RESPEITO ORGANIZAÇÃO SOLIDARIEDADE AJUDA A-I-4
	ORGANIZAÇÃO DISCIPLINA RESPEITO CONCENTRAÇÃO HARMONIA A-I-17	RESPEITO OBEDIÊNCIA RESPONSABILIDADE HARMONIA SINCERIDADE A-I-3	RESPEITO QUALIDADE CONHECIMENTO INCENTIVO COMPORTAMENTO A-I-2	RESPEITO APRENDER ORDEM DISCIPLINA ORGANIZAÇÃO A-I-28	APRENDIZAGEM BOAS MANEIRAS CONQUISTA ÉTICA RESPEITO A-I-23	
	RESPEITO CONHECIMENTO DETERMINAÇÃO CARINHO DEDICAÇÃO A-I-30	PROFESSORES APRENDIZADO ÉTICA COMPORTAMENTO RESPONSABILIDADE A-I-21				
Ambiente escolar e processo de aprendizagem	APRENDIZAGEM PROFESSORES LIVROS COMPORTAMENTO INCENTIVO A-I-30	ESCOLA APRENDIZADO PROFESSORES PAIS RESPONSABILIDADE A-I-26	APRENDER ESTUDAR SOCIALIZAR ESCOLA PAIS A-I-14	ESCOLA DIÁLOGO ALUNO DISCIPLINA REGRAS A-I-9	ALUNO PROFESSOR ESCOLA PAIS FAMÍLIA A-I-7	
	APRENDER VIVER CRESCER SE DIVERTIR SONHAR A-I-24	ESCOLA PROFESSORES CASA MUNDO FAMÍLIA A-I-13				
Formação Profissional	FUTURO PROFISSÃO OBSTÁCULOS CONVIVÊNCIA MATURIDADE A-I-6	FUTURO QUALIDADE NECESSIDADE AUSÊNCIA ESSENCIAL A-I-19	APRENDIZADO DEDICAÇÃO COLABORAÇÃO INTERESSE META A-I-8	QUALIDADE ESTUDO FUTURO ESCOLA DEDICAÇÃO A-I-10	DEDICAÇÃO RESPEITO ESTUDO FOCO APRIMORAMENTO A-I-25	
Aspectos mistos	RESPEITO ÉTICA ENSINO COMPETÊNCIA ESCOLA A-I-29	RESPEITO DEDICAÇÃO DETERMINAÇÃO PERSUAÇÃO ESCOLA A-I-27	ESTUDO OBJETIVO APRENDER BONS MODOS ESCOLA A-I-18	PRECÁRIA RESPEITO ÉTICA ESCOLA ALUNO A-I-16	PROFESSOR ESCOLA FUTURO APRENDIZAGEM RESPEITO A-I-11	

Fonte: Pesquisa Direta, 2011.

A notação indica o código que representa o informante. Conforme o exemplo A-I-1, tem-se a letra A maiúscula para indicar que essa resposta pertence ao instrumento A, ou seja, ao questionário; I indica que as palavras citadas foram as informadas no item I e a numeração 1 indica o número de identificação do questionário.

As palavras grifadas com a cor verde correspondem às que foram selecionadas como as mais representativas da categoria EDUCAÇÃO pelo participante no item II.

A definição da categoria se deu a partir do levantamento quantitativo das ocorrências das palavras e de suas indicações como as mais representativas, como se pode visualizar pela marcação em verde e pelos dados dos gráficos anteriores, pois a saliência do termo na memória que aparece nas definições é o critério para que sejam definidos como termos mais representativos.

Facilmente se percebe, a partir da observação dos dados do Gráfico 3, que as palavras **respeito, escola e futuro** foram as mais citadas. No entanto, aprofunda-se a elucidação da escolha dos aspectos que denominam o que seriam os protótipos da tabela 1 com as informações percentuais de todas as palavras com mais de duas ocorrências na Tabela 2 e com os agrupamentos dos vocábulos na Tabela 3 que foram acionados de forma relacionada.

**Tabela 2 – Distribuição de palavras por aspectos semânticos que denominam os protótipos**

Aspecto semântico	Palavras acionadas pelo mesmo MCI ou submodelos que compõem a radialidade da categoria
Valores morais	Respeito – ética – união – solidariedade –harmonia – família - pais – sinceridade – carinho
Ações disciplinadas	Disciplina – atenção – ordem- dedicação –obediência – concentração – responsabilidade- competência – maturidade – regras
Espaço escolar	Ensino – escola – aprender – estudo – professor – aluno – livros
Capacitação profissional	Futuro – oportunidade – conquista – qualidade – Profissão meta-foco – aprimoramento

Fonte: Pesquisa Direta, 2011.

De tal forma, considera-se possível propor uma organização, conforme o modelo da Tabela 1, mais sistemática dos conjuntos de palavras relacionados a seu aspecto prototípico predominante. Tome-se como exemplo A-I-7, pois nesse conjunto há a indicação de três palavras – alunos, professor e escola – julgadas como integrantes do mesmo campo de valores morais. Nesse caso, tem-se um exemplo facilmente identificado de um protótipo relacionado ao ambiente escolar, que é o espaço legitimado do processo de aprendizagem. No entanto, a alta ocorrência em cada agrupamento de duas palavras associadas a um aspecto

distinto indicado na Tabela 3 (por exemplo: A-I-20; A-I-12; A-I-5; A-I-4; A-I-3; A-I-23) induziu distribuição que engloba valores morais e conduta disciplinada como um aspecto prototípico, assim como se uniu aprendizagem e cotidiano escolar para o mesmo efeito.

Para os casos que apresentam citação de duas palavras que se enquadram em categorias diferentes, a proximidade semântica das palavras destacadas pelo participante no item II definiria em qual categoria da Tabela 1 o conjunto de vocábulos seria incluído. (A-I-14) é um exemplo.

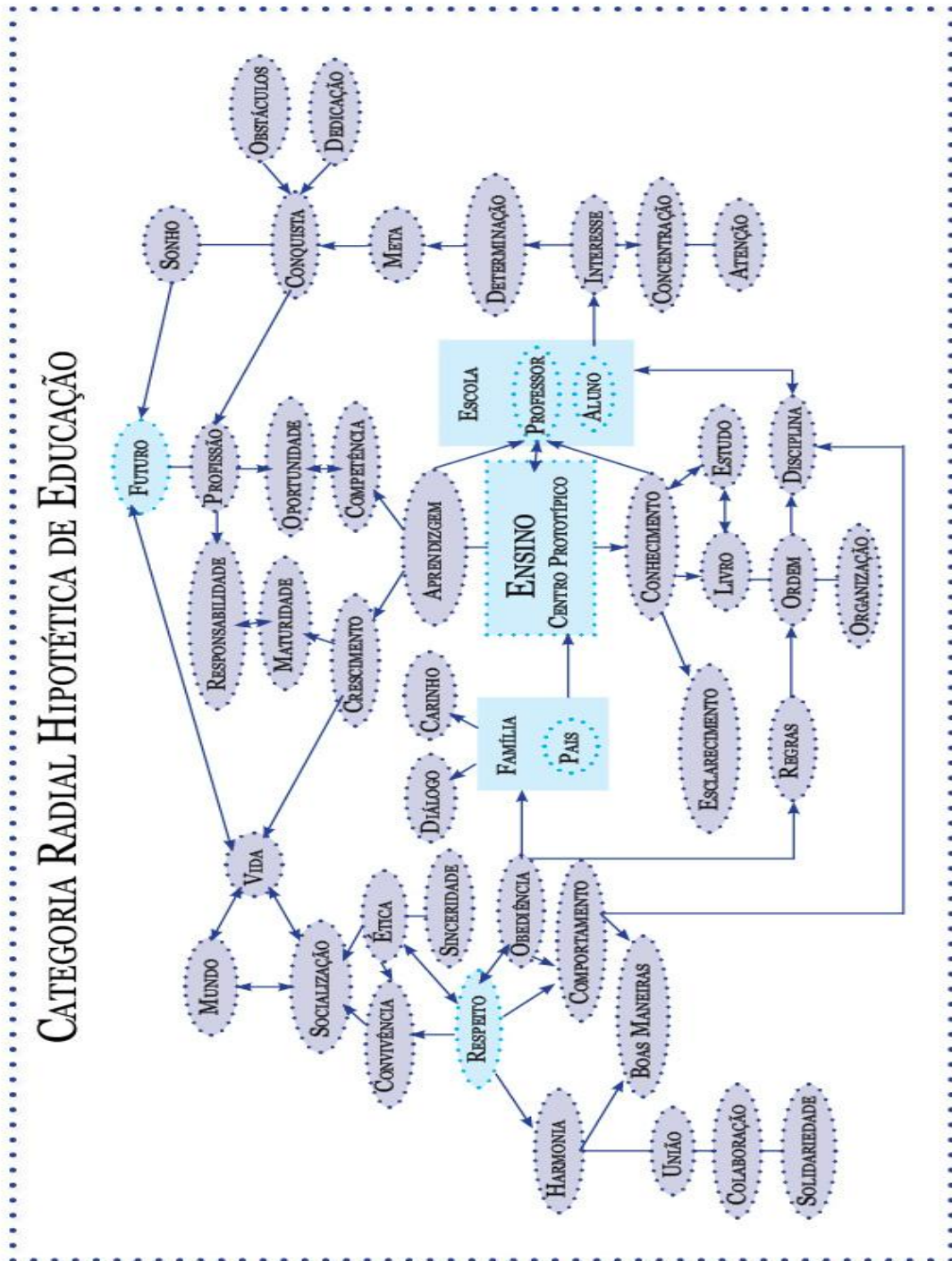
Reconhecer que os aspectos de valores morais, disciplina, aprendizagem e escola e profissão são salientes na categoria EDUCAÇÃO é o primeiro passo para a compreensão de sua estrutura categorial. O segundo consiste em descrever de que forma eles se unem nessa constituição.

Indagações, tais como: que modelos explicaram a associação dos termos respeito e futuro; escola e família; disciplina e sociedade; responsabilidade e harmonia; ética e atenção? instigam a necessidade de se perceber as atribuições que caracterizam as estruturas e o funcionamento dos MCIs para formar e organizar as categorias conceituais e a necessidade de discorrer sobre as deduções que apresentam uma proposta interpretativa da estruturação cognitiva da categoria em estudo.

Vale ressaltar que consultas ao dicionário de sinônimos e antônimos da língua portuguesa foram realizadas para se confirmar as relações semânticas que definiram os agrupamentos da Tabela 3.

O diagrama seguinte foi elaborado com base na ocorrência de palavras e interpretações sobre a constituição da categoria via modelos cognitivos idealizados. Apresenta-se uma interpretação hipotética para propor explicações para a associação de palavras citadas em A-I pelos participantes da pesquisa quando induzidos a refletir sobre EDUCAÇÃO. Empenha-se, a partir de então, a empreender justificativas de cunho intuitivo com base na tipologia estrutural dos MCIs para a formação conceitual cognitiva a fim de responder a questões despertadas pelas associações de palavras vinculadas à categoria EDUCAÇÃO, bem como reconhecer sentidos que explicam as associações aparentemente desvinculadas semanticamente entre as que compõem o conjunto solicitado de cinco palavras.

Figura 4 – Categoria Radial Hipotética de Educação



Em busca de se integrar o que foi destacado nas amostras, de se estabelecer um centro prototípico do qual se estendem todas as outras relações semânticas, propõe-se um MCI de EDUCAÇÃO com base nos seguintes verbetes:

**educaçã***s.f.* (sXVII) **1 ato ou processo de educar(-se) 1.1** qualquer estágio desse processo (e. infantil) **2 aplicação dos métodos próprios para**

**assegurar a formação e o desenvolvimento físico, intelectual e moral de um ser humano**; pedagogia, didática, **ensino 3 o conjunto desses métodos**; pedagogia, instrução, **ensino4** desenvolvimento metódico de uma faculdade, de um sentido, de um órgão (e. da memória, do paladar) **5** conhecimento e observação dos **costumes da vida social; civilidade**, delicadeza, polidez.(...)

**educado** *adj.* (sXVII) **que se educou 1 que recebeu educação(a pequena percentagem e. da população) 2** cujo nível de educação está acima da média; culto, escolado, intelectualizado (*o eleitorado mais e. preferiu não votar no bicheiro*)**3** que tem bons modos; civilizado, polido • ETIM lat. *educātus, a, um*

**educar** *v.* (sXVII) **1 t.d.dar a (alguém)** todos os cuidados necessários ao pleno desenvolvimento de sua personalidade **2 t.d.transmitir** saber a; dar ensino a; instruir **3 t.d.** fazer (o animal) obedecer; domesticar, domar **4 t.d.m.q. ACLIMAR** ('adaptar') **5 pron.** procurar atingir um alto grau de desenvolvimento espiritual; cultivar-se, aperfeiçoar-se • ETIM lat. *educō, as, āvi, ātum, āre* 'criar (uma criança); cuidar, **instruir, ensinar**' (*grifos nosso*) (HOUAISS, 2009, p. 722).

Identificou-se, nas definições dos verbetes, uma ação que é comum ao conceito de educação, do verbo educar e do termo nominal educado, a ação de ensinar. Antes de se dar continuidade às análises, é oportuno trazer considerações sobre descritores semânticos de ações.

A abordagem dos MCIs é desenvolvida com recursos de análise da Semântica de *Frame*, utilizando-se descritores do tipo papéis semânticos, conforme apresenta Feltes (2010, no prelo). Fillomore

[...] define frames como esquemas estruturados para a modelagem conceptual do mundo, que representavam situações, eventos e ações complexas, de modo que os papéis semânticos (temáticos) descreveriam, de uma forma genérica, os componentes conceptuais numa situação, independentemente de sua realização gramatical. (apud FELTES, 2010, no prelo, p.2).

Os descritores mais comuns são o AGENTE (agente que realiza a ação deliberadamente); TEMA (entidade que sofre a ação, mas não muda seu estado); PACIENTE (entidade que sofre a ação e que muda de estado); INSTRUMENTO (o que se usa para realizar a ação); LOCALIZAÇÃO (aonde a ação ocorre); MANEIRA (modo como a ação ocorre); PROPÓSITO (motivo pelo qual a ação é realizada); CONSEQUÊNCIA (resultado da ação), dentre outros.

Levando-se em consideração os verbetes e os descritores semânticos,

construiu-se um modelo cognitivo proposicional que estrutura um cenário que engloba os seguintes elementos:

#### **Quadro 4 – MCI proporcional de Educação**

AGENTE: aquele que ensina, educador

PACIENTE: aquele que recebe, educando

LOCALIZAÇÃO: escola, casa

AÇÃO : ensinar (processo)

INSTRUMENTOS: conjunto de métodos.

CONSEQUÊNCIA: aprendizagem, desenvolvimento, civilidade

Fonte: Pesquisa Direta, 2011.

Defende-se que a categoria EDUCAÇÃO tem como centro prototípico a ação de ensinar, ou o ensino, pois é a partir dele que relações com família, escola, professores, aprendizagem, dentre outras, podem ser integradas. A partir do *ensino*, as associações com os agentes, com os pacientes, com os instrumentos e a consequência do ensino são estabelecidas.

O ensino tem suas extensões em **família, escola, aprendizagem e conhecimento**, pois é **responsabilidade**, na cultura nacional, da família, dar formação moral aos filhos, enquanto a **escola** é o espaço no qual **professores e alunos** estabelecem a relação ensino **aprendizagem**. A ação de ensinar pressupõe que o *conhecimento* é transmitido. E daí os raios vão se formando a partir de relações que os modelos cognitivos idealizados promovem ao organizar o conhecimento do que é evocado para conceitualizar Educação.

Após o levantamento da ocorrência de todas as palavras, dos paralelos de sinônimos empregados, das marcações de destaque dadas pelo participante em um momento de reflexão induzida para escolher o que considera como mais representativo da categoria e, especialmente, dos conjuntos de exemplos da categoria de aspecto misto, partiu-se para a identificação dos esquemas de imagem que subjazem a categoria. Para reforçar as conjecturas realizadas, citam-se, também, as respostas indicadas nos itens III, IV e V do questionário.

O esquema de imagem ORIGEM-PERCURSO-META (OPM) estrutura a categoria, uma vez que a origem é representada pelo primeiro contato do ser humano com os agentes que transmitem as lições de valores morais e de condutas



sociais, ou seja, os pais, que por meio do esquema de PARTE-TODO, também podem ser indicados pelo vocábulo família e pelas seguintes colocações dos participantes.

*A-III12 A liberdade de explorar os conteúdos, o meio de construção do **caminho da minha vida que conta no familiar, amigos, trabalho e sociedade.***

*A-III17 A Educação um ensinamento que temos que aprender **desde pequenos** para nunca mais esquecer.*

*A-III21 A educação ela pode ser definida como instituições, pode ser a própria educação existente de cada um, e um dos conceitos é a sua aprendizagem sobre a educação que muitas vezes **quem passa são os pais** e os professores.*

*A-III22 Algo que devemos ter não só nas escolas lugares públicos mas também **em casa que é de onde parte o início da educação.***

*A-IV 30 Ensinar a todos como devemos agir **desde que nascemos** até descobrir nossos valores no futuro.*

*A-V20 A minha casa, porque **os meus pais deram educação.***

Como mencionado, os pais são considerados os transmissores da educação, que ensina os valores morais e os códigos de conduta social, papel que se espera por uma conduta de *estereótipo*. A principal finalidade de se conhecer os códigos de conduta e possuir valores morais é a convivência em harmonia com os outros indivíduos, demonstrando, assim, respeito aos direitos do próximo. *Respeito* foi a palavra mais indicada nos itens I e II, nos itens seguintes percebeu-se que, ao indicar a função da Educação, o participante também aponta com destaque a função de ensinar a respeitar os membros de sociedade em que vive, portanto, um modelo metonímico de CONSEQUÊNCIA pelo EFEITO, coloca Respeito por Educação. Essa associação é direta, especialmente nas ocorrências de V, nas quais se indica uma comparação EDUCAÇÃO É RESPEITO.

*A-III4 Educação **é saber respeitar**, ouvir e reconhecer quando estamos errados e pedir perdão*

*A-III 13 É uma palavra que **quer dizer respeito, trata bem os outros e etc.***

*A-III 14 Educação são os **valores** que recebemos tanto dos nossos pais, como na escola, E aprender **a se portar em sociedade obedecendo as regras que nos fazem viver com harmonia.***

*A-III28 Um meio de educar **de se respeitar**, um meio de transformar*

*peessoas e de fazer com o as pessoas sejam educadas*

*A-IV3 O papel da Educação é nos ensinar a sermos uma pessoa melhor, **respeitar mais as pessoas**, ser obediente e termos responsabilidade com os nossos deveres.*

*A-IV9 Tornar o ser humano **mais sociável***

*A-IV13 ensina a **respeitar o próximo***

*A-IV 14 Nos educar para sermos cidadãos, viver de forma educada **é respeitar o próximo, não infringir as regras que regem a sociedade.***

*A-IV16 A principal função da Educação é ensinar a nós **a ter respeito com a coisas e pessoas.***

*A-IV17 ensinar **boas maneiras para todos***

*A-IV-19 **manter as pessoas em um ambiente civilizado***

*A-IV26 Educar as pessoas para **viver civilizadamente com a sociedade.***

*A-IV28 **Primeiramente ter respeito**, saber educar abrangir caminhos para outras pessoas mostrar conhecimento.*

*A-V11 Respeito, **porque todos deveriam ter e praticar***

*A-V3 Respeito porque **temos que ter respeito pelas pessoas***

*A-V4 **Respeito**, porque são coisas essenciais, e que **o mundo precisa bastante.***

Em suma, a vida em sociedade requer que seus membros respeitem os direitos de todos e cumpram seus deveres, assim, agem como cidadãos e, juntos, garantem o funcionamento de uma sociedade civilizada. Isso, no entanto, só é possível se seus membros forem pessoas com valores morais, ou seja, se forem educados. A trajetória escolar pode ser esquematizada devido à indicação das características de PERCURSO, parte do MCI imagético e considerada submodelo de **vida** devido às citações de **obstáculos, incentivo, ajuda, solidariedade, crescimento**, pertencentes aos conceitos em estudo.

A trajetória do período de formação da educação formal se realiza no próprio espaço escolar, portanto, o esquema CONTÊINER traz a compreensão de que a educação se processa na escola. Assim, por projeção metonímica, O CONTINENTE PELO CONTEÚDO, explica-se a indicação de **escola** como integrante da categoria e da definição de Educação.

Acredita-se que o modelo proposicional de *frame* da sala de aula é acionado e apresenta elementos constitutivos do cenário semântico da própria sala

de aula, de seus atores e do *script* da aula. Os atores seriam: **professores, aluno**, que, no ensino tradicional, seguem o roteiro em que o professor transmite **o ensino** e o aluno deve ter **atenção, concentração, obediência às regras, à disciplina** na sala de aula e na **escola** para cumprir nesse momento de **estudo**, demonstrando, assim, seu **interesse**.

A META constituinte do esquema OPM é representada pelo objetivo da Educação, ou melhor, do homem educado: a realização profissional, a valorização social conforme os exemplos **meta, foco, objetivo**. No entanto, é a palavra **futuro** que representa a **conquista**, o **sonho** da inserção social, pela definição e atuação de uma **profissão** bem sucedida, e tal empreendimento cognitivo pode ser justificado pela metáfora orientacional de que EVENTOS FUTUROS PREVISÍVEIS SÃO PARA CIMA (OU PARA FRENTE), apresentada por Lakoff e Johnson (1980). E por metonímia, a vida em sociedade, a realização profissional representa o que os participantes significam como FUTURO.

*A-III5 Como **um objetivo** que todos temos que ter*

*A-III6 Algo que precisamos pois sem ela **nosso futuro** não será tão melhor que o presente*

*A-III11 Uma porta aberta que todos deveriam entrar, **futuro**, aprendizagem.*

*A-III29 Uma preparação **para o futuro** e respeito para com o próximo.*

*A-IV10 Ensinar para **o futuro***

*A-IV29 Preparar **para o futuro***

*A-IV 30 Ensinar a todos como devemos agir desde que nascemos até descobrir nossos valores **no futuro**.*

Conclui-se o estudo dos dados dos questionários citando-se outras metáforas importantes, possíveis de ser analisadas, que estão presentes em manifestações linguísticas das seguintes passagens:

*A-IV21 Seu papel é habitar em todas as pessoas, sua principal função é que todos sejam educados e com essa educação se comunique uns com os outros.*

Se a função da educação é habitar nas pessoas, então, por acarretamento, entende-se que EDUCAÇÃO É UMA ENTIDADE QUE HABITA NAS PESSOAS (LAKKOFF; JOHNSON, 1980).

Algumas, indicadas de forma direta pelo participante:

EDUCAÇÃO É PÁSSARO, pois pássaros voam alto, e a educação

cresce, alcança pontos altos.

*A-V 6 Pássaro porque ela quer voar bem alto e se expandir cada vez mais*  
EDUCAÇÃO é ROCHA, se rochas são resistentes, são duradouras, a Educação também é resistente ao tempo, eterna.

*A-V 8 Uma rocha, porque é algo que não se abala, mas permanece para sempre.*

EDUCAÇÃO É ÁGUA, a água é elemento que garante o funcionamento do corpo humano, sem água o corpo para. A educação também é um elemento que garante o funcionamento de um organismo, no caso, o social.

*A-V14 Água pois se vivermos sem educação, sobreviveremos por certo tempo mas logo nossa sociedade declinará, assim como nosso corpo sem água.*

Se sem Educação a sociedade declinará, assim como um corpo sem água, é possível identificar, com essa analogia, a metáfora SOCIEDADE É UM ORGANISMO (LAKKOF; JOHNSON, 1980).

## 4.2 Análise das produções de texto

### 4.2.1. Produção de texto B-1

*Educação para mim, vai além de ir a escola ou sei lá fazer um curso de etiqueta. A educação é muito importante para toda nossa vida, (B1a) pois é algo que dinheiro não pode comprar, não se pode deixar como herança ou ser roubada, a verdadeira educação conseguimos ao decorrer das nossas vidas, porque nada melhor que (B1b) experiências e situações que passamos para aprendermos a guardamos para toda nossa vida.*

*(B1c) A educação que recebemos no colégio não vai me ensinar absolutamente tudo, pois não dá para aplicar tudo aquilo que só foi falado.*

*(B1d) Educação mesmo tem que ser desde o berço, (B1e) porque é o dever dos pais da educação em termos de etiqueta.*

*Em fim (B1f) educação não é só uso pra escola, copiar a matéria dada no quadro, (B1g) temos que ter uma educação boa para sermos alguém na vida (B1h) ter um bom emprego chegar na faculdade ou universidade.*

Ao se observar o segmento (B1a), percebe-se, na sequência de orações, a definição de educação ilustrada pelas ações verbais na negativa como algo que não se pode comprar, deixar de herança, roubar. Essa sequência de verbos

empregados na ativa demonstram que, aqui, concebe-se educação como um objeto passível de manipulação, um produto de mercado (compra, venda, comércio, mercado, materialismo), que, no entanto, não está disponível para ser adquirido de forma material, numa ação de negociação. O fato de não estar disponível o torna um bem mais valioso, a ponto de ninguém, por mais dinheiro que possua, por mais poder de compra que possua, o adquira numa transação comercial.

Objetos e bens materiais podem ser adquiridos de outras formas além de por meio da ação de compra e venda, conforme o exemplo do participante, ao citar que educação *não se pode deixar de herança* para ilustrar que sua aquisição é algo que não se doa nem recebe, não se ganha por nenhum meio. Melhor explicando, esse BEM ninguém pode possuir por sorte, determinações judiciais ou por qualquer circunstância casual, o que o torna mais raro, portanto, muito valioso. Outra configuração de Educação como um BEM é a consideração da aluna que *não pode ser roubado*. Ora, um bem material, um objeto, pode ser perdido, tirado do poder de seu dono, usurpado, furtado e roubado. Possuir algo material não significa que será mantido para sempre, a consciência de que toda posse material pode ser desfeita gera insegurança. Ao tratar a EDUCAÇÃO como um BEM que não pode ser roubado, o informante confere mais uma qualificação a esse BEM, pois quem a possui não será alvo de ansiedades por medo de perda, de roubo, não viverá tal insegurança. Quem está em segurança não sente medo, ansiedade, logo, permanece em estado de bem-estar. Reconhecem-se, nessa explicação, os acarretamentos da Metáfora EDUCAÇÃO É UM BEM VALIOSO.

A partir do segmento (B1b), o participante dá ênfase à sua definição de educação ao usar o termo *verdadeira* para adjetivar o objeto de sua reflexão, e assim, qualificá-lo de forma mais precisa, porquanto suas características são mais importantes e essenciais. O fato de empregar o adjetivo *verdadeira* nesse momento não significa dizer que as outras exemplificações são falsas, mas que é possível percebê-las como incompletas ou que não seriam a definição mais prototípica, pois não reúnem o maior número de elementos que representa seu conceito. Ao iniciar esse período com o determinante classificador “a verdadeira”, o informante convoca a atenção do seu leitor, seu interlocutor, para o que julga mais essencial no conceito, anunciando que a definição em seguida a esse termo deve ser considerada a de maior relevância, a mais qualificada, ou seja, o mapeamento metafórico VERDADE É ALGO BOM, MELHOR se aplica a essa estrutura.

Com o emprego do verbo “consequimos”, subtende-se que Educação não é um atributo ou habilidade inata, logo, essa expressão licencia a metáfora EDUCAÇÃO É BEM ADQUIRIDO. Essa aquisição se dá por um processo contínuo e para além do espaço escolar, como se evidencia na passagem “ao decorrer das nossas vidas”. Essa expressão exemplifica a estruturação do conceito em estudo por meio do esquema imagético ORIGEM-PERCURSO–META. Comparando-se os domínios da metáfora conceitual VIDA É VIAGEM com os de EDUCAÇÃO, pode-se considerar a metáfora EDUCAÇÃO É VIAGEM, conforme apresentado na Tabela 4:

**Tabela 3 – Mapeamento EDUCAÇÃO É VIAGEM**

<b>Domínio Fonte (VIAGEM)</b>	<b>Domínio Alvo (EDUCAÇÃO)</b>
<b>Viajantes</b>	Humanos, aprendizes, alunos
<b>Início</b>	Relação familiar
<b>Trajectoria</b>	Curso das etapas da educação formal
<b>Veículo</b>	Processo de aprendizagem/aquisição de conhecimentos
<b>Destino</b>	Profissão e atuação social

Fonte: Pesquisa Direta, 2011.

No trecho (B1c), “experiência” assume a função de dois elementos do MCI de EDUCAÇÃO (agente e instrumento); experiência é o agente, pois promove a consequência: a lição, o aprendizado, assim como é o próprio instrumento, isso é, o meio pelo qual a lição veio ou foi transmitida.

O emprego do verbo passar reforça a identificação do esquema ORIGEM-PERCURSO–META(OPM) que estrutura a metáfora VIDA É VIAGEM, haja vista que a ação de passar por algo está ligada à imagem do movimento contínuo por um determinado percurso que, por acarretamento metafórico, pode ser visualizado como um caminho pelo qual viajantes, peregrinos ou andarilhos seguem.

Nesse trecho, “passar” é sinônimo de atravessar, transpor as experiências presentes na trajetória da vida, que surgem, seja transpondo-se ou contornando-se, como se faz quando se depara com um obstáculo físico em um trecho, seja perpassando o seu interior.

No segmento “guardarmos para toda a vida” está subentendido que a consequência, ou seja, as lições, deverão ser guardadas, conduzidas consigo durante o trajeto. Destaca-se, aqui, a estrutura da metáfora MENTE É UM RECIPIENTE, com base no esquema imagético do RECIPIENTE, ou melhor, a mente é o recipiente no qual se guarda o que se aprende, portanto “APRENDER É GUARDAR NA MEMÓRIA”.

O segmento (B1c) “**a educação que recebemos no colégio não vai me ensinar absolutamente tudo**” retoma a explicação apresentada sobre o conceito de EDUCAÇÃO como OBJETO, BEM que pode ser manipulado, que é transferido do AGENTE para o PACIENTE. Destaca-se o exemplo do *frame* que faz subentender a ação de dar por meio do verbo “recebemos”.

Reconhece-se um modelo metonímico que trata colégio como AGENTE que oferece a educação, ou seja, o espaço físico do colégio substitui os profissionais que veiculam o conhecimento nesse espaço e seus INSTRUMENTOS, o LUGAR onde se produz pelo PRODUTO. Ao dizer que o colégio não vai ensinar, esse participante indica que a AÇÃO do AGENTE é o ensino. Pode-se observar que os elementos do MCI são indicados nesse trecho (B1d) similarmente a este exemplo:

AGENTE: colégio (modelo metonímico: lugar pelo produto)

PACIENTE: alunos (recebem a ação)

AÇÃO: ensinar / o ensino

INSTRUMENTOS: aulas, livros, atividades, provas etc.

CONSEQUÊNCIA: aprendizagem, apreensão de conteúdos, conhecimentos, êxito nas avaliações.

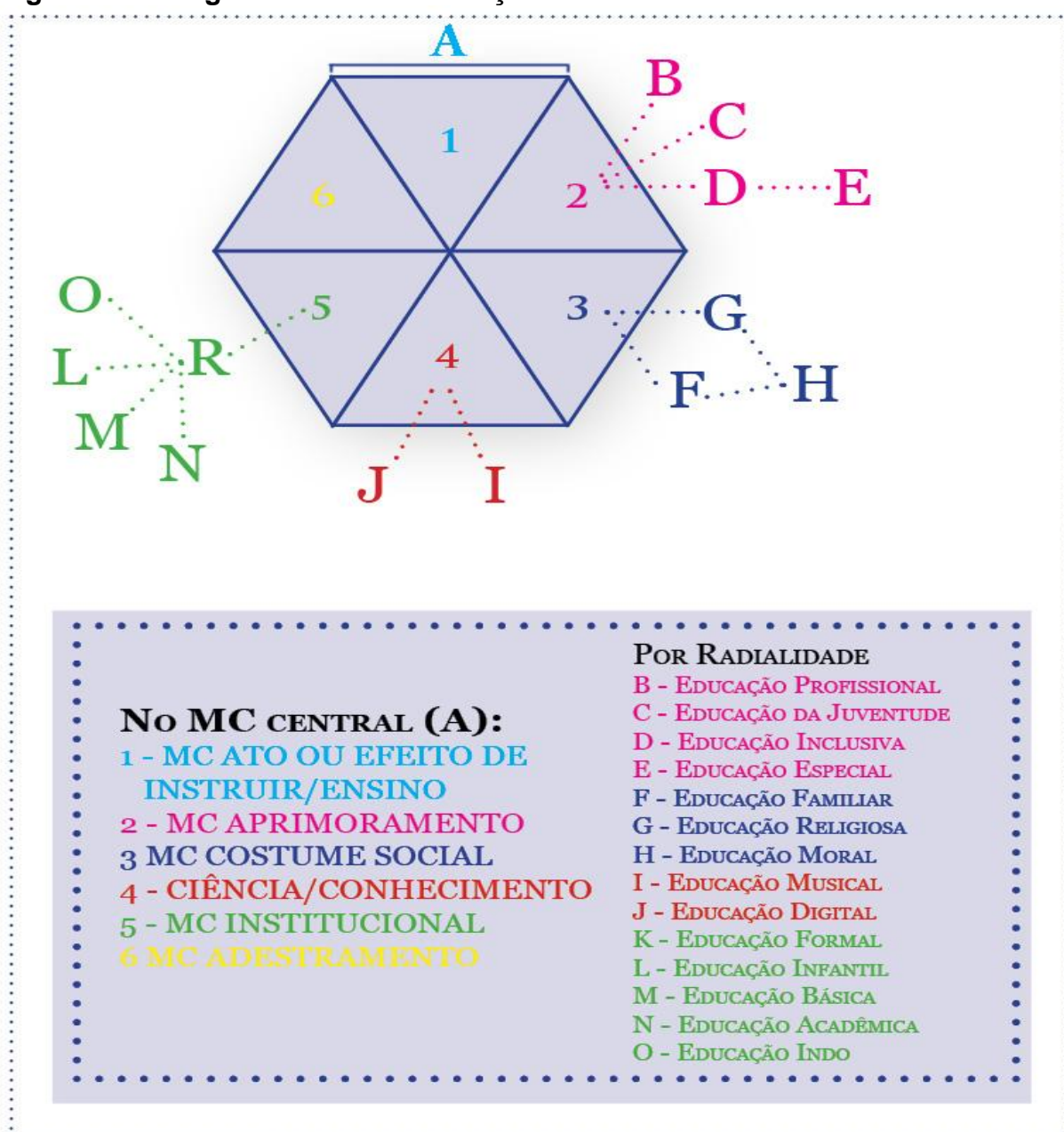
Dessa forma, defende-se o posicionamento de que as CONSEQUÊNCIAS da AÇÃO de ensino pelo AGENTE colégio não abrangem a totalidade dos aspectos que definiriam a categoria EDUCAÇÃO. Esse posicionamento é informado mais uma vez em (B1f) “**a educação não é só uso para escola**”.

Em “**copiar a matéria dada no quadro**”, passa-se a justificar o emprego de tal expressão por meio do modelo proposicional *script* associado ao cenário da sala de aula por meio da referência ao termo “quadro”, objeto que compõe o mobiliário do espaço da sala de aula para ser utilizado pelo professor para repassar os conteúdos, dentro do *frame*, ou seja, do submodelo EDUCAÇÃO ESCOLAR. Interpreta-se o desenvolvimento dos argumentos do participante como um esforço

para deixar claro que definir EDUCAÇÃO não pode ser restrito apenas à ideia de seu submodelo que representa a educação formal, isso é, a EDUCAÇÃO ESCOLAR. O que corrobora a hipótese deste estudo de que o MCI de Educação pode ser composto no modelo de estrutura de *klurster*, na qual se coadunam diferentes tipologias de educação.

Veja-se a figura que ilustra esse modelo *klurster* e sua formação radial aplicada à EDUCAÇÃO.

**Figura 5 – Categoria radial de Educação - KLURSTER**



Fonte: Pesquisa Direta, 2011.



Em **(B1d) Educação mesmo tem que ser desde o berço**, defende-se que o emprego do termo *mesmo* é uma demonstração do que o aluno estabelece o que é mais válido, completo e preciso a respeito do que considera educação, o que leva a crer que ele reconhece a existência de outros sentidos e definições relacionados à categoria Educação e, portanto, espontaneamente, por meio do *mesmo*, sinaliza para o que seria mais saliente na formação de seu conceito, o que está estabelecido como protótipo nesse participante.

Ainda em **(B1d)**, **“desde o berço”**, evidencia como o conceito é estruturado pelo esquema ORIGEM–PERCURSO–META, pois a origem do processo de aquisição do bem se dá no âmbito da criação familiar, representada pelo termo berço, e daí segue em processo (desde). Considerando-se a metáfora da personificação, também se valida a estrutura OPM, uma vez que o conceito assume aspectos de seres ou entidades que realizam a ação de ir e vir, de movimento. Entende-se, assim, EDUCAÇÃO, como a Educação que vem “desde o berço”.

Para reforçar tais colocações, empregam-se adaptações do método PIM com o objetivo de se estudar o termo *berço*. Para tornar possível o estudo dos termos mais salientes que apareceram nas produções escritas. Empregam-se adaptações do método PIM, já explicitado no capítulo sobre a metodologia da pesquisa. Veja-se, na sequência, como esse procedimento foi realizado e seus resultados:

Vocábulo: **berço**

(a) *Significado contextual*: termo que integra uma locução adverbial que indica período da infância, da mais tenra idade e, no texto, se refere à origem familiar, à educação que recebeu em seu lar desde seu nascimento.

(b) *significado básico*: mobília, cama pequena com proteção para bebês, nascimento.

(c) *significado contextual versus significado básico*: o significado contextual se opõe ao significado básico e pode ser entendido em comparação a ele: pode-se entender que o nascimento marca a chegada de um ser humano à sua família, elo com sua origem. A mobília própria para o bebê representa a acolhida por sua família e a ligação com sua origem.

*Usado metaforicamente: sim*

A partir do segmento **(Ble ) porque é dever dos pais dá educação em termos de etiqueta**, fica ainda mais especificada a relação da família e a origem da educação com a expressão “desde o berço”, citando de forma direta os pais e sua função de agente que “dá” a educação. O verbo dever empregado nessa frase possuiu sentido de responsabilidade, portanto, retoma-se o Sistema da Metáfora da Moral determinado pela Metáfora da Ordem Moral: PAIS TÊM AUTORIDADE MORAL SOBRE OS FILHOS, pois, como apontam Lakoff e Johnson (1999), é por meio do cumprimento de suas responsabilidades, no cuidado, na nutrição, na educação efetiva e no exemplo das ações morais para com os outros que os pais ganham o respeito e tornam essa autoridade legítima.

Ainda nesse trecho, fica mais claro que, quando o aluno se refere à educação transmitida pela família, ou de responsabilidade da família, indica apenas as regras de conduta moral, de relações sociais, ora representadas por “em termos de etiqueta”. A metonímia PARTE PELO TODO promove o emprego de *etiqueta*, que significa, conforme Houaiss (2006), tudo que engloba conduta correta, justa e ética na sociedade.

Em **(B1f) educação não é só uso pra escola, copiar matéria dada no quadro**, percebe-se, agora, o esforço do aluno em tornar sua definição de educação o mais precisa possível com sua concepção própria. Esse esforço consiste em não limitar seu conceito à educação escolar, tratada, aqui, como algo que é de uso. Infere-se, portanto, que:

Objetos são usados,

Objetos de uso são instrumentos

Educação é de uso,

Educação é objeto de uso,

Logo , EDUCAÇÃO É INSTRUMENTO.

Objetos de uso ou instrumentos cumprem uma função utilitária, de serviço, e, se Educação é objeto de uso para a escola, sabe-se que deve cumprir funções. Apenas a partir do trecho “copiar a matéria dada no quadro” interpreta-se como um exemplo para as atribuições da educação escolar, levando a fazer conjecturas, tais como: a educação que se usa na escola é para atender demandas do sistema de ensino escolar e de seu cotidiano, desde a aquisição de conhecimento “usados” para provas até o conhecimento adquirido pela cópia da matéria dada no quadro.

Merece menção, também, o fato de que a passagem “copiar matéria dada no quadro” como um exemplo do que é educação se justifica por se saber que o modelo proposicional *script* de aula desse aluno inclui a ação de copiar a matéria (conteúdo, conhecimento a ser transmitido) registrada (ação realizada pelo professor) no quadro (elemento do cenário da sala de aula), revelando, assim, uma ação mais saliente de seu processo de aprendizagem e de sua rotina em sala de aula.

Uma vez demonstrado que educação não é um instrumento limitado às necessidades de uso na escola, o aluno apresenta o que julga sua função mais ampla no trecho seguinte: **(Blg) temos que ter uma educação boa para sermos alguém na vida.**

*Pelo Sistema da metáfora do SUJEITO-EU há a ideia de sujeito como locus da essência da razão e o “eu” como a parte da pessoa não escolhida pelo sujeito, a exemplo do corpo, dos papéis sociais, dos estados passados e das ações no mundo. E esse sistema gera a metáfora do Eu-social.* De tal modo, reconhece-se a influência, nesse sistema, da metáfora primária A PESSOA É UMA ENTIDADE COMO ESSÊNCIA.

Ao se dizer que se tem que ter educação para se ser alguém na vida, a educação, além de ser um instrumento, passa a ser algo que interfere na essência do sujeito e do Eu-social, revelado pela expressão “alguém na vida”, ou seja, a educação determina o exercício de papéis na sociedade, como bem mostra o exemplo citado no trecho seguinte **(Blh) ter bom emprego, chegar na faculdade.**

Portanto, tem-se:

PESSOA 1 > Sujeito com sua essência.

PESSOA 2 > Eu 1 – sem formação educacional > não exerce papel social de valor, está em desajuste com sua essência, assim não é ALGUÉM.

PESSOA 3 > Eu 2 – com formação educacional > desempenha papel de universitário e empregado, ou seja, está ajustado com sua essência por passar a ser ALGUÉM.

**Relações sociais avaliativas do Sujeito – Eu:** o participante atribui valor social ao sujeito pelos papéis desempenhados por universitários e empregados com bons benefícios, como remuneração e outros fatores que englobam a expressão “bom emprego” citada, papéis que só podem ser assumidos pela formação educacional de qualidade. De tal modo, leva a concluir que a metaforização de

Alguém na vida, conforme a metáfora do Eu-social empregada, é o ajuste entre o Eu 2 e sua essência.

Para finalizar a análise dessa produção, identifica-se a passagem “chegar a faculdade ou universidade” como a META da educação. Retoma-se, aqui, o esquema de imagem ORIGEM-PERCURSO-META como um esquema que estrutura o conceito de Educação desse participante ao relacionar origem à formação transmitida pela família, percurso à formação escolar e meta ao ingresso na universidade e, por consequência, à conquista de um bom trabalho e ao reconhecimento social.

O aluno reconhece os atributos diversos que podem conceituar educação, como o aprendizado na família e na escola. A de maior importância, a verdadeira, é a que forma a conduta moral ensinada pelos pais; a educação de uso da escola consistiria nos conhecimentos das áreas de estudo(matérias) transmitidos.

#### 4.2.2 Produção B-2

*(B2a) Educação: **respeito, amor, gentileza, cumplicidade e honestidade**, pra mim educação é isso; (B2b) educação **coisa que poucos possuem** que era pra ser ao contrário todos **deveriam ter** nem que seja só um pouco não acha?*

*(B2c) Na vida entre muitas é **a mais importante porque sem ela não haveria nada** pra muitos educação é falar corretamente sentar-se corretamente mais eu acho que não, (B2d) acho que **é tratar as pessoas bem falar palavra como bom dia, boa tarde e boa noite e obrigado entre outras**. Acho que se todas as pessoas fossem bem educadas seria um pouco chato pois não teria linguagem dos jovens as gíria mais ainda sim fica a pergunta o que é educação?*

*Uma coisa maravilhosa (B2e) **eu agradeço a minha mãe pois tenho a educação que acho certo graças a ela** e outra coisa (B2f) **educação vem de berço**.*

A produção se inicia trazendo a definição de educação de forma pontual, a exemplo de (B2a) Educação: respeito, amor, gentileza, cumplicidade e honestidade. Foram citados substantivos abstratos que expressam virtudes, bons sentimentos, bons valores, especialmente nas relações com os outros, para defini-la. Compreende-se que foi realizado um mapeamento metafórico para se gerar a associação dessas virtudes ao conceito de Educação, mas, para se chegar à metáfora, devem-se identificar os processos metonímicos que subjazem essa definição.

Um processo metonímico de EFEITO pela CAUSA faz entender que o termo respeito citado é reconhecido como EFEITO na ação de se respeitar direitos, deveres, valores, autoridades, hierarquias de outras pessoas. Do mesmo modo, o amor é o EFEITO da ação de se amar o outro, assim como a gentileza, na ação de ser gentil no trato com os demais, e a honestidade é uma evidência de bom caráter, uma vez que ser honesto é agir de forma que não prejudique o outro em benefício próprio. Respeito, amor, gentileza, cumplicidade, honestidade são efeitos das ações correspondentes às suas características, são virtudes e VIRTUDES SÃO ENTIDADES DENTRO DE UMA PESSOA. Então, se Educação é respeito, amor, gentileza, honestidade, EDUCAÇÃO É ENTIDADE DENTRO DE UMA PESSOA. Assim, pessoas que possuem dentro de si educação, possuem também virtudes, ou seja, pessoas educadas são virtuosas.

Respeitar, amar, ser gentil, ser honesto com as outras pessoas são ações de quem segue uma conduta moral idônea, de quem aprendeu a conviver de forma harmoniosa com as pessoas em sociedade, característica da evolução das relações humanas para vida civilizada, os civilizados são homens formados para o convívio, isso é, foram educados, para se relacionar de forma a promover o bem-estar social.

Tal raciocínio é corroborado na passagem seguinte **(B2b) educação coisa que poucos possuem que era pra ser ao contrário todos deveriam ter**. Mais uma vez tem-se a metáfora EDUCAÇÃO É ENTIDADE DENTRO DE UMA PESSOA, estruturada pelo esquema imagético CONTÊINER, pois, conforme essa passagem, as pessoas guardam dentro de si o que possuem. A palavra *coisa* é empregada em substituição a algo que não tem definição como um objeto e sim como algo imaterial que também não se consegue precisar, nomear, o que reforça a compreensão do intuito de se definir a Educação como entidade. Avançando-se na compreensão de que educação é uma entidade dentro de uma pessoa e que é adquirida, como um bem, mas que poucos a possuem, escassez que a faz mais valiosa, identifica-se, mais uma vez, a metáfora EDUCAÇÃO É BEM VALIOSO.

Veja-se agora o trecho (B2c) **Na vida entre muitas é a mais importante porque sem ela não haveria nada**. O esquema CONTÊINER estrutura o conceito de vida, pois é “na vida” que a educação é situada e, dentro desse espaço, se apresenta como algo de muita importância, tanto que é colocada como algo responsável pela existência de tudo que há na vida ou sua estruturação. De acordo com a exposição do jovem, sem ela não haveria nada, apenas com a educação tem-

se a fonte de tudo que se forma, como algo que está no fundamento, na base. Se é a partir do alicerce que uma estrutura se forma com espaço interior e exterior e se se considerar a vida um contêiner, por sua estrutura de DENTRO-FORA, no qual a educação está inserida, na parte de dentro, e a partir da qual tudo se forma, podem-se estabelecer as relações entre educação e alicerce de uma construção, chegando-se à metáfora EDUCAÇÃO É ALICERCE DA VIDA.

Em (B2d) ***acho que é tratar as pessoas bem falar palavra como bom dia, boa tarde e boa noite e obrigado***, o aluno cita exemplos de ações gentis e até de expressões discursivas como “bom dia” para definir educação. Vê-se, nesse processo, o modelo metonímico acionado por **exemplos típicos**. Cumprimentar as pessoas com expressões de *bom dia, boa noite*, agradecer, solicitar com comando por favor, são exemplos típicos de atitudes de pessoas que aprenderam a agir de forma correta, gentil, portanto, um exemplo típico do que seria educação.

No segmento **(B2e) *eu agradeço a minha mãe pois tenho a educação que acho certo graças a ela***, o participante atribui à mãe a responsabilidade de possuir educação. É possível reconhecer o modelo metonímico de estereótipos sociais presentes nessa passagem, por se saber que é atribuição dos pais, nesse caso, representados apenas pela mãe, educar os filhos, ensinando-lhes o que seria o certo e o errado nas condutas para com os outros e demais posturas que revelem sua formação moral. Ao dizer, ainda nessa mesma passagem, que “tenho a educação que acho certo graças a ela”, a participante B2 evidencia a educação familiar, por meio da qual se apreende valores, virtudes, regras de conduta, como a mais prototípica.

A proposta de análise de (B2f) ***educação vem de berço*** é similar a (B1d), ver página 78.

#### 4.2.3 Produção de texto B-3

**(B3a) *A educação desempenha o papel na sociedade de estabelecer bens para os seres humanos***, Geralmente, quando uma pessoa é educada, ela se destaca entre outras, a forma de se educar e **(B3b) *um meio de abrir as portas para uma vida melhor***, o cidadão que procura a educação deve ir além, mudar seus atos que tenha a ausência da educação e principalmente levar o seu conhecimento exercido para onde for, **um homem ou uma mulher educado, eles com certeza tem um bom emprego (B3d) *procura ter amigos e***

***companheirismo a sua altura*(B3e) ele sempre é bem visto na sociedade de onde ele vive.**

*A falta de conhecimento para bons atos hoje em dia esta aumentando cada vez mais, a situação e precária, quando paramos pençar, (B3f) em quantos matar, roubam, sequestros e destrói e que não tem estudo, essas pessoas não são exemplos de educadores, ou seja, o ser humano que dar o ensino de educação como professores e outros, eles além de garantir o seu salário no final do mês ou quinzena, (B3g) ele se torna e transforma outros pessoas em cidadãos melhor.*

Logo nas primeiras linhas dessa produção, no trecho **(B3a) A educação desempenha o papel na sociedade de estabelecer bens para os seres humanos encontra-se** a metáfora ontológica da PERSONIFICAÇÃO. A educação recebe atributos de pessoa, mais precisamente, de um Eu-social que tem um papel a ser desempenhado na sociedade. A sua função indicada de estabelecer bens permite a descrição de alguns acarretamentos, pois, se sua função é gerar, firmar, produzir bens na organização social (bens, aqui entendidos como patrimônio material), metonimicamente substituindo-se o produto pelo produtor, sabe-se que EDUCAÇÃO É BENS. Se a área do saber que reúne conhecimentos e capacidades para desempenhar o papel de estabelecer bens para os seres humanos é a economia, então tem-se a metáfora EDUCAÇÃO É ECONOMIA.

*A partir do segmento **(B3b) um meio de abrir as portas para uma vida melhor**, a metáfora EDUCAÇÃO É INSTRUMENTO é retomada, pois “ meio de abrir” é o instrumento adequado a ser utilizado para esse fim e por acarretamento tem-se a metáfora EDUCAÇÃO É RECURSO.*

Ainda em (B3b), realiza-se o estudo do significado do termo porta a fim de validar seu emprego metafórico, por meio da aplicação do método PIM adequado para os objetivos dessa pesquisa.

*Vocábulo: porta*

*(a) Significado contextual: nesse contexto “porta” tem função gramatical de objeto direto, completando sintaticamente o sentido do verbo “abrir” para indicar o acesso a uma vida melhor, na qual o autor do texto ainda não se insere.*

*(b) Significado básico: O substantivo porta tem significado mais básico de objeto demarcado que protege a entrada para um espaço físico fechado, flexível ao comando de entrar e sair desse espaço.*

(c) *Significado contextual versus significado básico: o significado contextual se opõe ao significado básico e pode ser entendido em comparação a ele: pode-se entender que a educação é o instrumento que vai abrir o que lhe impede de entrar, vai tirar o impedimento que separa os que estão fora dos que estão inseridos, ou seja, vai dar acesso, abrindo a porta de entrada na vida coma qualidade desejada. Usado metaforicamente: sim.*

Afirma-se que tal representação pode ser compreendida a partir do esquema RECIPIENTE, o que subjaz a expressão “entrar em uma vida melhor”. Ou seja, o conceito de vida é concebido como um RECIPIENTE, e haveria uns tipos diferenciados de vida, de recipientes diferentes nos quais nem todas as pessoas estão inseridas. Para estar contido no RECIPIENTE DE VIDA MELHOR (citado pelo participante) é preciso recurso ou instrumento para abrir sua entrada de acesso, ou seja, sua porta, no caso, apontada como a educação. Apenas os indivíduos que possuem esse recurso podem entrar no RECIPIENTE DE VIDA MELHOR. Levando-se em consideração o contexto social do qual o aluno faz parte, infere-se que a atribuição de vida melhor se refere ao usufruto de boas condições de moradia, alimentação, lazer, bens de consumo, garantia de direitos constitucionais e conforto acima de seus padrões atuais.

*Em (B3c) **levar o conhecimento aonde quer principalmente levar o seu conhecimento exercido para onde for**, analisa-se da seguinte forma: se conhecimento é aquilo que se pode carregar consigo e bagagem é o conjunto de coisas que se leva quando se deseja realizar um percurso, uma viagem, pode-se inferir que CONHECIMENTO É BAGAGEM. A ação de levar o conhecimento aonde for como demonstração de educação presente nessa definição incita a análise dos possíveis mapeamentos metonímicos que estabelecem a ligação entre EDUCAÇÃO E CONHECIMENTO.*

A partir de (B3d) **procura ter amigos e companheirismo a sua altura e ele sempre é bem visto na sociedade de onde ele vive**, ao se dizer que uma pessoa com educação deve procurar amigos a sua altura, o participante dá pistas de como a metáfora primária MAIS É PARA CIMA subjaz a estrutura e determina que quem tem educação é uma pessoa que está no alto. Tomando-se a base da experiência corpórea, uma vez que os corpos das pessoas crescem verticalmente e com alcance de medidas diferenciados devido ao volume de massa estrutural corpórea que determina a medida de altura (quem tem mais medidas verticais é mais



alto) e a experiencial, na qual se tem o exemplo de que, à proporção que se acrescentam líquidos em recipientes verticais, seu volume também sobe, consegue-se correlacionar, por mapeamento metonímico, a expressão “à sua altura” ao sentido de superior, ou seja, se MAIS É PARA CIMA, ter mais ou ser mais é ser superior a algo ou alguém. Ao se aplicar a referência do que está no alto como posição superior e do que está embaixo como posição inferior, conclui-se que a posição superior é mais importante, entendendo-se, assim, que IMPORTANTE É PARA CIMA. Essa passagem demonstra que pessoas com educação formal estão no alto, logo, são superiores aos que não possuem formação, portanto, evidencia seu reconhecimento da possibilidade de se atingir patamares mais elevados de reconhecimento social por meio da formação educacional.

Com base no exposto acima continuamos ainda na passagem (B3) **ele é sempre bem visto na sociedade**, por evidenciar a relação direta que o aluno estabelece entre as pessoas que “possuem educação e o reconhecimento social. Bem visto, no sentido mais concreto, a exemplo de identificação de um objeto, pode ser entendido como algo nítido, dentro do foco, com todos os traços definidos; em contrapartida, *mal visto* antagoniza com desfocado, embaçado, percepção distante. Tomando-se como base essa experiência corpórea sinestésica da visão, facilmente estabelecem-se elos com conceitualizações abstratas que gerariam metáforas como VER É IDENTIFICAR ou VER É RECONHECER, daí seus acarretamentos de que quem é visto é reconhecido, pois está nítido e definido.

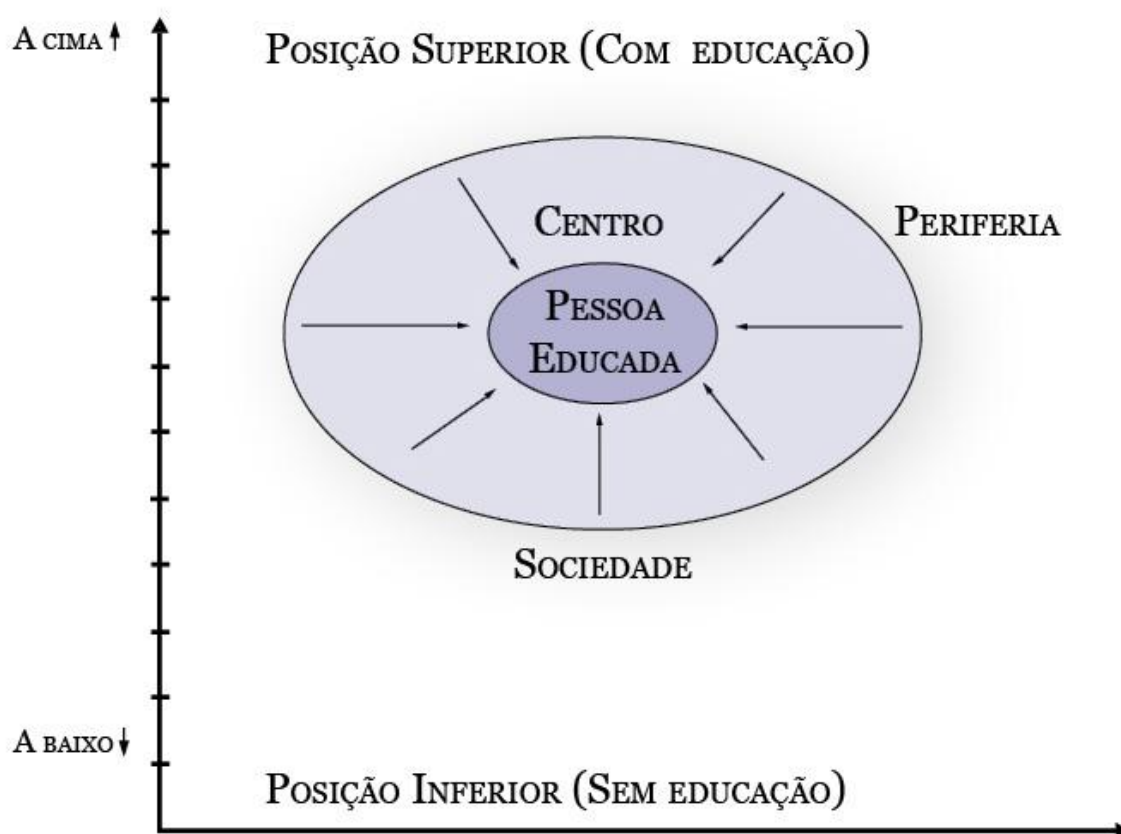
Ser bem visto está semanticamente construído por metáforas que significam ver a atribuição de prestígio, o julgamento que a sociedade confere às pessoas que a compõem. Se é bem visto, é bem avaliado, e, portanto, alvo que recebe prestígio. Com essa mesma lógica, sabe-se, então, que *mal visto* é mal avaliado. E de acordo com o texto em estudo, a formação educacional será determinante para a avaliação de prestígio. Assim, conclui-se que a metáfora VER É JULGAR subjaz a estrutura conceitual da expressão “ele é bem visto na sociedade”.

Essa passagem de (B3f) traz outra evidência da teoria de que o conceito de sociedade pode ser estruturado pelo esquema imagético CENTRO–PERIFERIA. Recordar-se que o campo da visão da própria estrutura física também capta imagens de forma central e periférica. O que está ao centro está em foco, é percebido com precisão, logo, o que está ao centro é bem visto e o que está na periferia, não.

Conjectura-se que o aluno considera que, por intermédio da educação, sairá da condição periférica e se posicionará ao centro, na sociedade, e estar no centro é bem visto. Inclui-se o esquema CONTÊINER, devido à orientação espacial DENTRO-FORA na percepção conceitual desse indivíduo, uma vez que essa posição de destaque se dá “na sociedade”, espaço no qual o aluno ainda não se coloca como inserido.

Ao se considerar o segmento anterior(B3e), mais precisamente a análise sobre “à sua altura”, coaduna-se o sentido de SER EDUCADO É ESTAR NO ALTO, BOM É PARA CIMA com o de SER EDUCADO É ESTAR AO CENTRO, para se reforçar o sentido da expressão ser bem visto não apenas para alguém que está ao centro e sim, no centro e no alto (Figura 6).

**Figura 6 – Posição ao centro e no alto**



Fonte: Pesquisa Direta, 2011.

Interessante notar que o participante estabelece em **(B3g)** um mapeamento metonímico acionado por eventos de violência para negar o que considera educadores. Segue-se o seguinte raciocínio hipotético: é a partir da

ausência de conhecimento ou de instrução para se adotar condutas corretas que o frame de eventos negativos é acionado, pois uma situação precária passa a ser configurada. Assim, logo são acionados outros eventos prototípicos lastimáveis que emolduram uma situação ruim, como o caso de atos de violência. Roubar, matar, sequestrar são **exemplos típicos** de violência, portanto, aqueles que não têm educação promovem violência e ela confronta o *frame* de educação que emoldura uma situação de harmonia social.

Nicola Abbagnano, em seu Dicionário de Filosofia, identifica como um dos trechos indicados no verbete Educação que:

Em geral, designa-se com esse termo a transmissão e o aprendizado das técnicas culturais, que são as técnicas de uso, produção e comportamento mediante as quais um grupo de homens é capaz de satisfazer suas necessidades, proteger-se contra a hostilidades do ambiente físico e biológico e trabalhar em conjunto, **de modo mais ou menos ordenado e pacífico**.(1998, p358, grifo nosso)

Com base nisso, se valida a metáfora EDUCAÇÃO É PAZ ou EDUCAÇÃO É HARMONIA SOCIAL. Nesse contexto, o ser humano que oferece o ensino de educação, aquele que transmite o conhecimento para bons atos, constitui exemplo de educador. E por citar de forma direta os professores e o estereótipo ligado a trabalho assalariado, dando ênfase ao professor como AGENTE do MCI de Educação como o mais saliente, processo metonímico que promove o protótipo de o professor ser o transmissor. Ao ser o agente que transfere a educação, a relação professor aluno no processo de aprendizagem, promove-se a relação com a metáfora primária do canal.

Para finalizar, realiza-se a análise de (B3g), em cuja passagem Educação é vista como um agente que exerce poder a ponto de transformar, de tornar algo em outra coisa que não era antes. Na passagem, a transformação se dá em pessoas, que passam a ser cidadãos melhores. É oportuna a citação de Jaime Pinsky, ao definir cidadania:

Ser cidadão é ter direito á vida, à liberdade, à prosperidade, à igualdade perante a lei: é, em resumo, ter direitos civis. É também participar no destino da sociedade, votar, ser votado, ter direitos políticos. Os direitos civis e políticos não asseguram a democracia sem os direitos sociais, aqueles que garantem a participação do indivíduo na riqueza coletiva: **direito à educação**, ao trabalho, ao salário justo, à saúde, a uma velhice tranquila.(PINSKY, 2003, p.9 (grifo nosso)

Em consonância com o pensamento de Pinsky (2003) e analisando-se a passagem (B3f) defende-se que a educação é um direito social com valor dual, pois, ao mesmo tempo em que é um direito das pessoas por serem cidadãos, é, também, o que as “torna cidadãos melhores”. É, juntamente com os direitos civis e políticos, base para a democracia. Assim, reconhecem-se as seguintes metáforas ontológicas:

CIDADANIA É DIREITO SOCIAL,  
EDUCAÇÃO É DIREITO SOCIAL, logo,  
EDUCAÇÃO É CIDADANIA.

Se a pessoa comum é transformada pela educação em um cidadão melhor, então,

EDUCAÇÃO É UM AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO.

Usufruindo dos direitos e exercendo deveres, o indivíduo assume a identidade de cidadão, e esta cidadania adquirida por meio da formação educacional visa desenvolver o conhecimento, a compreensão, as capacidades, as atitudes e os valores que auxiliem as crianças e os jovens a exercerem um papel ativo na comunidade, com interferências diretas no desenvolvido; a despertarem uma consciência dos direitos que devem ser assegurados a eles e aos semelhantes, bem como das responsabilidades próprias de seus deveres. Em suma, a educação será o agente de transformação no potencial de consciência cidadã no indivíduo e, como consequência, as ações desses indivíduos transformaram a comunidade para do âmbito local

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho ora apresentado surgiu do interesse de se investigar significados sociocognitivamente situados atribuídos ao conceito EDUCAÇÃO por alunos concludentes do Ensino Médio com base nos estudos da Linguística Cognitiva, mais especificamente, por meio dos princípios estruturadores dos Modelos Cognitivos Idealizados. Com esse empreendimento, assumiu-se que a LC é um dos ramos da Semântica que propicia a análise exploratória de fenômenos linguísticos, cognitiva e culturalmente motivados por sondagens de conceitos abstratos.

Debruçou-se sobre o referencial teórico de Lakoff e Johnson(1980 e 1999) e Lakoff (1987), que fundamentam o processo de construção do sentido e de organização do conhecimento com a Teoria da Cognição Corporificada, a partir da qual tem-se o processo de categorização de conceitos concretos e abstratos estruturados por Modelos Cognitivos Idealizados. A categorização de conceitos abstratos é complexa, porque está direta e indiretamente relacionada às experiências individuais, de tal forma que é condicionada por aquilo que o sistema sensorio-motor dos indivíduos consegue perceber, bem como pela cultura a que se é exposto e na qual se está inserido. Essa experiência determina como os conceitos se estruturam, se organizam e se relacionam na mente, estabelecendo a forma como se percebe o mundo e como se age sobre ele. E esse realismo corpóreo e essa filosofia experiencialista são a base da LC que se adotou como luz teórica para se investigar possíveis respostas ao problema desta pesquisa, a saber: como alunos da educação básica estruturam a categoria EDUCAÇÃO, a partir de modelos cognitivos?

Para tanto, definiu-se um fio de explanação que se deu da seguinte forma: no primeiro capítulo, revisou-se a LC, cuja teoria central é a de que a mente é corporificada, a perspectiva de categorização radial, a natureza e a tipologia dos modelos cognitivos idealizados e demais questões relacionadas a esquemas de imagem, mapeamentos, projeções metafóricas e metonímicas. No segundo capítulo traçou-se um panorama dos conceitos de Educação debatidos por filósofos e sociólogos no decorrer da história como forma de reunir uma perspectiva geral que

permeia o ideário humano. A partir do terceiro capítulo, construiu-se o caminho metodológico, e o quarto apresentou as análises dos *corpora*.

Para a formação dos *corpora*, foram aplicadas duas atividades (ATIVIDADE A; ATIVIDADE B) com metodologias de análise, objetivos e discussões de resultados diferenciados.

As atividades A e B também possuem pontos similares, como a participação de alunos estudantes do 3º ano do ensino médio da mesma instituição escolar, a análise semântica de cada *corpus* à luz da Teoria dos Modelos Cognitivos Idealizados, a adoção da perspectiva da Metáfora Conceitual (Lakoff e Johnson 1980;1999). Crê-se que a frequência com que uma metáfora aparece nos discursos é um indicador de prototipicidade

Na Atividade - A, o instrumento de coleta do *corpus* foi um questionário, cuja análise foca a categorização e destaca dados quantitativos para fundamentar os efeitos prototípicos estudados. Há que se deixar claro que, neste trabalho, a análise foi realizada priorizando-se a obtenção de resultados qualitativos, embora haja dados quantitativos nos resultados da Atividade A em busca de se identificar os exemplares mais comuns da categoria EDUCAÇÃO acionados pela maioria dos sujeitos.

Como resultado das análises exploratório-descritivas dos dados coletados na Atividade-A, tem-se que:

- 1) as palavras *respeito, responsabilidade, escola e aprendizagem* foram as mais citadas no item I, sinalizando para os exemplos mais salientes desse grupo participante.
- 2) as escolhas após o processo de reflexão mais frequente foram *respeito, escola e futuro*, razão pela qual foram tratadas como centrais para relacionar as demais palavras e definir o que seria intersecção entre elas na categoria EDUCAÇÃO.
- 3) como centro prototípico da categoria EDUCAÇÃO devido ao MCI proposicional de cenário, a ação de ensinar, ou o ensino, pois a partir do *ensino* as extensões em raios se formam pelas associações que o protótipo estabelece com os agentes(pais, professores), com os pacientes(filhos, alunos), com os instrumentos(aula, disciplina, conhecimento etc.) e a consequência(aprendizagem, conduta ética, profissão, crescimento etc.) do ensino são estabelecidas.

- 4) o esquema de imagem ORIGEM-PERCURSO-META (OPM) estrutura a categoria, uma vez que a origem é representada pelo primeiro contato do ser humano com os agentes. O PERCURSO é trajetória escolar, também considerada como submodelo da trajetória da vida. A META é representada pelo objetivo da Educação, ou melhor, do homem educado: a realização profissional, a valorização social.
- 5) o papel da educação apontado como o mais relevante para esse grupo é o ensino de valores morais que garantam relações humanas de respeito mútuo. Assim, ao definir educação como respeito, o sujeito indica um modelo metonímico de CONSEQUÊNCIA pelo EFEITO para colocar Respeito por Educação.
- 6) as metáforas conceituais analisadas foram EVENTOS FUTUROS SÃO PARA FRENTE, EDUCAÇÃO É UMA ENTIDADE QUE HABITA NAS PESSOAS; EDUCAÇÃO É PÁSSARO; EDUCAÇÃO É ROCHA; SOCIEDADE É UM ORGANISMO.

Na Atividade-B, o *corpus* foi formado por três produções textuais, elaboradas pela indicação de uma única proposta, em que a análise dos segmentos destacados em cada texto possui valor qualitativo, empregou adaptações do método PIM e o foco foi a identificação de modelos cognitivos contextualizados no discurso da modalidade escrita.

Como resultado das análises exploratório-descritivas dos dados coletados na Atividade-B por grupo de metáforas conceituais, esquemas de imagens e demais modelos nas produções.

#### Produção B1

- 1) as metáforas identificadas foram EDUCAÇÃO É UM BEM VALIOSO; EDUCAÇÃO É BEM ADQUIRIDO; EDUCAÇÃO É VIAGEM; MENTE É UM RECIPIENTE; APRENDER É GUARDAR NA MEMÓRIA; EDUCAÇÃO É INSTRUMENTO.
- 2) um MCI defendido como um *klurster*, do qual o centro prototípico é ensino e a ele associado estão às denominações dos tipos de Educação com base nas características e propósitos do ensino. Assim, tem-se Educação escolar como raio de Educação Institucional.
- 3) o participante atribui valor social ao sujeito pelos papéis desempenhados por universitários e empregados com bons benefícios, como

remuneração e outros fatores que englobam a expressão “bom emprego” citada, papéis que só podem ser assumidos pela formação educacional de qualidade. De tal modo, leva a concluir que há o processo de metaforização da identidade construída na expressão “Alguém na vida”, conforme a metáfora do Eu-social do Sistema da Metáfora da Vida Interior.

- 4) pertencendo ao Sistema da Metáfora da Moral, tem-se a metáfora da Ordem Moral: PAIS TÊM AUTORIDADE MORAL SOBRE OS FILHOS.
- 5) os modelos metonímicos foram PARTE pelo TODO identificados por promover o emprego de *etiqueta* como tudo que engloba conduta correta, justa e ética para definir educação; LUGAR pelo PRODUTO, para indicar o colégio como agente do ensino.
- 6) os esquemas de imagem presentes são: ORIGEM–PERCURSO–META, pois é apontado que a origem do processo de aquisição da educação se dá no âmbito da criação familiar e continua no decorrer da vida, em que se evidencia o percurso como trajeto escolar, tendo como meta o ingresso na universidade e, por consequência, a conquista de um bom trabalho e o reconhecimento social; e RECIPIENTE, pois os conhecimentos são tratados como produtos que são guardados na mente.
- 7) o modelo proposicional *script* justifica a alusão às ações próprias do *frame* sala de aula para definir educação.

#### Produção B2

- 1) um processo metonímico de EFEITO pela CAUSA faz entender que o termo respeito citado é reconhecido como EFEITO na ação de se respeitar direitos, deveres, valores, autoridades e hierarquias de outras pessoas. Do mesmo modo, o amor é o EFEITO da ação de amar o outro. No modelo metonímico PARTE pelo TODO, estereótipos sociais por colocar a mãe como representante da formação moral.
- 2) As metáforas conceituais analisadas foram EDUCAÇÃO É ENTIDADE DENTRO DE UMA PESSOA; EDUCAÇÃO É BEM VALIOSO; EDUCAÇÃO É ALICERCE DA VIDA.
- 3) o esquema de imagem OPM indica que a educação vem desde a família.



### Produção B3

- 1) metáforas conceituais analisadas: EDUCAÇÃO É BENS; EDUCAÇÃO É ECONOMIA; EDUCAÇÃO É RECURSO; IMPORTANTE É PARA CIMA; VER É RECONHECER; VER É JULGAR; EDUCAÇÃO É HARMONIA SOCIAL; EDUCAÇÃO É AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO.
- 2) os esquemas de imagem presentes foram: CENTRO–PERIFERIA, pois o aluno considera que, por intermédio da educação, sairá da condição periférica e se posicionará ao centro, na sociedade, e estar no centro é bem visto; e RECIPIENTE, devido à orientação espacial DENTRO-FORA na percepção conceitual desse indivíduo, uma vez que essa posição de destaque se dá “na sociedade”, espaço no qual o aluno ainda não se coloca como inserido.
- 3) os modelos metonímicos identificados de exemplos típicos para representar o que seria violência em contraposição ao que seria o *frame* de harmonia social que a educação promove.

Em suma, as análises se caracterizam pelo seu procedimento geral como fundamentalmente heurísticas, cujos resultados se apresentam como hipotéticos, mas podem ser tratados como referencial para outros estudos empíricos de natureza cultural,

É evidente que não há o interesse de se exaurir todas as possibilidades de análises em relação à descrição da estrutura de conceitos e do aparato da TMCI, mas de demonstrar modelos de análises que se valem de tal aparato, uma vez que a noção de MCI possui instrumentos capazes de ajustar-se à descrição de estruturas complexas (como é o caso dos conceitos abstratos.) Para tanto, o MCI de formato proposicional, como cenários e estruturas radiais, revelou-se fundamental à descrição com a contribuição de modelos de esquemas de imagens, modelos metafóricos e metonímicos.

Sugere-se, para estudos futuros, a realização de pesquisas comparativas entre sujeitos de contextos diferentes, aplicando-se os mesmos instrumentos com grupos de alunos de outras escolas, entre alunos de zona rural e zona urbana, entre alunos de instituições estaduais e federais, entre alunos da capital e do interior, entre alunos de Programas de Educação para Jovens e Adultos e do ensino regular, para se analisar novas possibilidades de estruturação da categoria EDUCAÇÃO, e, por consequência, de sua formação conceitual. Valida-se

assim as contribuições de pesquisas da natureza de investigação no viés da Semântica Cognitiva para além das contribuições de resultados no campo da Linguística, uma vez que o conhecimento sobre as perspectivas dos alunos em diferentes contextos sinalizam para caminhos e alternativas de referências para diretrizes pedagógicas , cujas interferências no currículo , nos processos avaliativos e nas didáticas de ensino possam permanecer mais próximas das expectativas e necessidades contemporâneas

## REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ALMEIDA, Ricardo Luiz Teixeira de. **Metáfora conceptual e conhecimento nos discursos e práticas de professores do ensino fundamental**. 2009, 187 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2009.

ARISTÓTELES. **A Política**. São Paulo, Martin Claret, 2004.

BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Qualitative Researching with text, Image and Sound: a practical handbook**. Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BAUER, Martin W; GASKELL, George; ALLUM, C. Nicholas. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento. In Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BENHAMOU, Olivia. **L'Éducation**. Genève: Aubanel, 2002.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (INEP) Escola. **Thesaurus Brasileiro da Educação**. 2001. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/pesquisa/thesaurus/thesaurus.asp?te1=31674>>. Acesso em: 12 de março de 2011.

BRASIL. **Lei Federal n.º 9394/96** – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: CNE, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. **Reestruturação e expansão do Ensino Médio no Brasil**: GT Interministerial instituído pela Portaria nº 1189 de 05 de dezembro de 2007 e a portaria nº 386 de 25 de março de 2008. Brasília, 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. **Programa de melhoria e expansão do Ensino Médio**: Projeto Escola Jovem – Síntese. Brasília, 2000.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Brasília: MEC; SEMTEC, 1998.

CIENKI, A. Frames. Idealized Cognitive Models and Domains. In: GEERAERTS, D.; CUYCKENS, H. (Ed.) **The Handbook of Cognitive Linguistics**: Oxford University Press: Nova York, 2007.

CORTI, Ana Paula. **Violência e indisciplina no cotidiano da escola pública:** jovens espectadores, vitimizados e agentes de agressões. 2002. 229 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia). - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2002.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativos, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CUENCA, M. J.; HILFERT, J. **Introducción a la lingüística cognitiva.** Barcelona: Editora, 1999.

DE GRANDE, Paula Baracat. As metáforas conceituais e o ensino/aprendizagem de conceitos em um curso de formação continuada. **Instrumento:** Revista de Estudo e Pesquisa em Educação, Juiz de Fora, v. 11, n. 1, jan./jun. 2009.

DEL VECHIO, Giorgio. **Lições de filosofia do direito.** Coimbra: Armênio - Amando Editor, 1979.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa.** Campinas/SP, Ed. Autores Associados, 1996.

DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA HOUAISS. 1ª Ed. Rio de Janeiro, 2009.

DIÓGENES, Elione Maria Nogueira. **Uma avaliação política e do processo de implementação da reforma do ensino médio no Ceará.** 242 f. Tese (Doutorado em Políticas Públicas). - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2010.

DURKHEIM, Émilie. **Educação e Sociologia. 1958-1917.** São Paulo: Melhoramento [Rio de Janeiro] Fundação Nacional de Material Escolar, 1978.

FELTES, Heloísa Pedroso de Moraes. Conceptualização de terrorismo e violência: relações semântico-epistêmicas e papéis semânticos no quadro de uma semântica do entendimento. In: I Fórum Nacional sobre Representação Conceitual e Categorização: conceitualização de VIOLÊNCIA. **Anais.** Universidade Federal do Ceará, 2010, no prelo.

\_\_\_\_\_. **Semântica cognitiva:** ilhas, pontes e teias. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

FERREIRA, R. Gomes. **A hipótese de corporificação da língua:** o caso de cabeça Rio de Janeiro:UFRJ,2010.

FILLMORE, Charles. Frame Semantics. In: Linguistic Society of Korea, ed., **Linguistic in the Morning Calm**, p. 111-138. Seoul: Hanshi, 1982.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIBBS Jr, R. W. **Embodiement and cognitive science**. New York: Cambridge University Press, 2006.

GUARALDO, Livia Maria. **Discursos jovens sobre vida, escola e trabalho**: estudo realizado em uma escola estadual de ensino médio em São Paulo. 2009, 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação). - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

JAMISON, K. G. **Quem casa quer casa: conceitualização e categorização de violência por mulheres vítimas de violência conjugal**. 2011, 156 f. Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual do Ceará.

JOHNSON, M. *The Body in the mind: the bodily basis of meaning, imagination and reason*. Chicago, USA: Cambridge University Press, 1987.

KAMII, C. **A criança e o número**. São Paulo: Papyrus, 1991.

KANT, Immanuel. **Sobre a Pedagogia**. Trad. Francisco Cock Fontanella. Piracicaba: UNIMEP, 1999.

KÖVECSES, Zoltán. **Metaphor in culture: universality and variation**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

LAKOFF, George. **Women, fire and dangerous things: what categories reveal about the mind**. Chicago, IL: The University of Chicago Press, 1987.

\_\_\_\_\_; JOHNSON, Mark. 2002. **Metáforas da vida cotidiana**. Tradução de Mara Sophia Zanotto. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: Educ, 2002. (Coleção as Faces da Linguística Aplicada)

\_\_\_\_\_, LAKOFF, G. & JOHNSON, M. *Metaphors we live by*. London: The University of Chicago Press, 1980.

\_\_\_\_\_. **Philosophy in the flesh: the embodied mind and its challenge to western thought**. New York: Basic Books, 1999.

LIMA, P. L. C. A nova tipologia da metáfora . **Humanidades e Ciências Sociais**. (UECE). Fortaleza, v. 5, n. 2, p. 17-26, 2003.

LONGIHNI, Marcos Daniel; MORA, Iara Maria. As representações de “professor” e de “aluno” de docentes em processo de formação: uma análise a partir de metáforas. **Ciência e Cognição**, v. 13, n. 2, p. 210-221, 2008. Disponível em: <[www.cienciasecognicao.org/pdf/v13\\_2/m318256.pdf](http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v13_2/m318256.pdf)>. Acesso em: 10 mar. 2010.

LOPES, Márcia Oliveira. **Leitura: uma categoria híbrida: pistas do discurso dos professores da rede particular e pública**. 2006, 181 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

MACEDO, A. C. P. S. de *et al.* (Ed). **Cognição e Linguística**: explorando territórios, mapeamentos e percursos. Caxias do Sul, RS: EDUCS; Porto Alegre, RS: EdiPUCRS, 2008.

MARTINS, Rosilene Maria Sólton Fernandes. **Direito à Educação**: aspectos legais e constitucionais. Rio de Janeiro: Letra Legal, 2004.

MAZOTTI, Tarso. A metáfora PERCURSO no debate sobre políticas educacionais no Brasil contemporâneo. In:VALE, J. F. M do *et al.* (Org.). **Escola pública e sociedade**. São Paulo: Saraiva/Atual, 2002, p. 124-132.

MENEZES, Ebenezer. **Platão e a educação**. 2001. Disponível em: <<http://www.educabrasil.com.br/eb/exe/imprimir.asp?id=391>>. Acesso em: 13 fev. 2011.

MONTESQUIEU. **O Espírito das Leis**. São Paulo Martin Claret, 2004.

NIDELCOFF, Maria Teresa. **A escola e a compreensão da realidade**: ensaio sobre a metodologia das ciências sociais. São Paulo: Brasiliense, 1998.

NÓVOA, Antônio. **Relação escola-sociedade**: novas respostas para um velho problema. In: SERBINO, Raquel Volpato *et al.*(Org.). **Formação de professores**. São Paulo. Ed. da UNESP, 1998. p. 19-39 (Seminário e debates).

PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

PINSKY, Jaime; PINSKY, C. Bassanezi (orgs). **História da cidadania**. São Paulo: Contexto,2003.

PLATÃO. **A República**. São Paulo Martin Claret, 2003.

PRAGGLEJAZ, GROUP. MIP: a method for identifying methaforlically used words in discourse. In **Metaphor and symbol**. v.22. n.1,2007.

ROSCH, Eleanor et al. Basic objects in natural categories. *CognitivePsychology*, n. 8, p. 382-439, 1976.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou da Educação**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

RUSSELL, Bertrand. **Os Problemas da Filosofia**. Coimbra: Livraria Almedina, 2001.

SARDINHA, Tony Beber. **Metáfora**. São Paulo: Parábola, 2007.

SOARES, Antonio Jorge. **Dialética, Educação e política: uma releitura de Platão**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SOUZA, P. Natanael; SILVA, Eurides Brito de. Da educação: In: \_\_\_\_\_. **Como entender e aplicar a nova LDB: lei nº. 9.394/96**. São Paulo: Pioneira, 1997. p. 5-21, 51-66.

TEIXEIRA, João Fernandes. **Filosofia e Ciência Cognitiva**. Petrópolis: Vozes, 2004.

VARELA et al. **A mente Incorporada**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ZACHARIAS, Vera Lúcia C. **Paulo Freire e a educação**. Centro de Referência Educacional, 2007. Disponível em: <<http://www.centrorefeducacional.com.br/paulo1.html>>. Acesso em: 13 fev. 2011.

# **ANEXOS**





A-1

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA-PPLG  
GRUPO DE ESTUDOS SOBRE A LINGUAGEM E O PENSAMENTO-GELP

Caro Participante,

Informamos que não é necessário se identificar, manteremos em sigilo dados pessoais. Esta pesquisa é realizada apenas com alunos que estão cursando o 3º ano do Ensino Médio no corrente ano de 2011. Agradecemos sua colaboração voluntária em responder esse questionário e por atender às solicitações nele contidas. Dentro do contexto de nossa pesquisa, são de extrema importância suas contribuições fornecidas por meio deste instrumento.

Grupo de Estudos sobre a Linguagem e o Pensamento

Questionário

I. Cite cinco palavras que vêm à sua mente quando se fala em EDUCAÇÃO

RESPONSABILIDADE
HARMONIA
SOLIDARIEDADE
RESPEITO
UNIÃO

II. Das palavras que citou, escolha duas que você indicaria como as que mais se relacionam com EDUCAÇÃO.

RESPONSABILIDADE
RESPEITO

III. Como você definiria EDUCAÇÃO?

Eu definiria como tudo na vida, porque educação sempre as pessoas vão longe na vida. Por exemplo o modo de se expressar com alguém isso é só um dos exemplos mas eu poderia citar vários exemplos de educação.

IV. O que considera ser o papel da EDUCAÇÃO, ou seja, o que seria sua principal função?

Sua principal função é seu modo de expressar com alguém

V. Se comparasse EDUCAÇÃO a alguma coisa (abstrata ou concreta), o que seria? Por quê?

Responsabilidade por que quando se fala em educação vem na cabeça de alguém é a responsabilidade.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA-PPLG  
GRUPO DE ESTUDOS SOBRE A LINGUAGEM E O PENSAMENTO-GELP

Caro Participante,

Informamos que não é necessário se identificar, manteremos em sigilo dados pessoais. Esta pesquisa é realizada apenas com alunos que estão cursando o 3º ano do Ensino Médio no corrente ano de 2011. Agradecemos sua colaboração voluntária em responder esse questionário e por atender às solicitações nele contidas. Dentro do contexto de nossa pesquisa, são de extrema importância suas contribuições fornecidas por meio deste instrumento.

Grupo de Estudos sobre a Linguagem e o Pensamento

Questionário

I. Cite cinco palavras que vêm à sua mente quando se fala em EDUCAÇÃO

Respeito
Qualidade
Comportamento
Incentivo
o Comportamento

II. Das palavras que citou, escolha duas que você indicaria como as que mais se relacionam com EDUCAÇÃO.

Comportamento
Comportamento

III. Como você definiria EDUCAÇÃO?

Ato de incentivar o ser humano com seus comportamentos e Comportamentos.

IV. O que considera ser o papel da EDUCAÇÃO, ou seja, o que seria sua principal função?

Buscar sempre incentivar.

V. Se comparasse EDUCAÇÃO a alguma coisa (abstrata ou concreta), o que seria? Por quê?

Comportamento. Porque as pessoas têm que ter bom comportamento para se tornar uma pessoa educada.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA-PPLG  
GRUPO DE ESTUDOS SOBRE A LINGUAGEM E O PENSAMENTO-GELP

Caro Participante,

Informamos que não é necessário se identificar, manteremos em sigilo dados pessoais. Esta pesquisa é realizada apenas com alunos que estão cursando o 3º ano do Ensino Médio no corrente ano de 2011. Agradecemos sua colaboração voluntária em responder esse questionário e por atender às solicitações nele contidas. Dentro do contexto de nossa pesquisa, são de extrema importância suas contribuições fornecidas por meio deste instrumento.

Grupo de Estudos sobre a Linguagem e o Pensamento

Questionário

I. Cite cinco palavras que vêm à sua mente quando se fala em EDUCAÇÃO

Respeito
Obediência
Responsabilidade
Harmonia
Sinceridade

II. Das palavras que citou, escolha duas que você indicaria como as que mais se relacionam com EDUCAÇÃO.

Respeito
obediência

III. Como você definiria EDUCAÇÃO?

Educação é o que nos devemos aprender para sermos uma pessoa melhor

IV. O que considera ser o papel da EDUCAÇÃO, ou seja, o que seria sua principal função?

O papel da Educação é de nos ensinar a sermos uma pessoa melhor, Respeitar mais as pessoas, ser obediente e ter mais responsabilidade com os nossos deveres.

V. Se comparasse EDUCAÇÃO a alguma coisa (abstrata ou concreta), o que seria? Por quê?

Respeito, por que termos que ter Respeito pelas pessoas



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA-PPLG  
GRUPO DE ESTUDOS SOBRE A LINGUAGEM E O PENSAMENTO-GELP

Caro Participante,

Informamos que não é necessário se identificar, manteremos em sigilo dados pessoais. Esta pesquisa é realizada apenas com alunos que estão cursando o 3º ano do Ensino Médio no corrente ano de 2011. Agradecemos sua colaboração voluntária em responder esse questionário e por atender às solicitações nele contidas. Dentro do contexto de nossa pesquisa, são de extrema importância suas contribuições fornecidas por meio deste instrumento.

Grupo de Estudos sobre a Linguagem e o Pensamento

Questionário

I. Cite cinco palavras que vêm à sua mente quando se fala em EDUCAÇÃO

Disciplina
Respeito
Organização
Solidariedade
Ajuda

II. Das palavras que citou, escolha duas que você indicaria como as que mais se relacionam com EDUCAÇÃO.

Organização
Disciplina

III. Como você definiria EDUCAÇÃO?

Educação é saber respeitar, ouvir e reconhecer quando estamos errados e pedir perdão.

IV. O que considera ser o papel da EDUCAÇÃO, ou seja, o que seria sua principal função?

Sua principal função é ajudar as pessoas a serem melhores.

V. Se comparasse EDUCAÇÃO a alguma coisa (abstrata ou concreta), o que seria? Por quê?

Respeito, porque são coisas essenciais e que o mundo precisa bastante.



A-5

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA-PPLG

GRUPO DE ESTUDOS SOBRE A LINGUAGEM E O PENSAMENTO-GELP

Caro Participante,

Informamos que não é necessário se identificar, manteremos em sigilo dados pessoais. Esta pesquisa é realizada apenas com alunos que estão cursando o 3º ano do Ensino Médio no corrente ano de 2011. Agradecemos sua colaboração voluntária em responder esse questionário e por atender às solicitações nele contidas. Dentro do contexto de nossa pesquisa, são de extrema importância suas contribuições fornecidas por meio deste instrumento.

Grupo de Estudos sobre a Linguagem e o Pensamento

### Questionário

I. Cite cinco palavras que vêm à sua mente quando se fala em EDUCAÇÃO

Respeito
Responsabilidade
Dedicação
Esclarecimento.
Opotunidade.

II. Das palavras que citou, escolha duas que você indicaria como as que mais se relacionam com EDUCAÇÃO.

Responsabilidade
Dedicação.

III. Como você definiria EDUCAÇÃO?

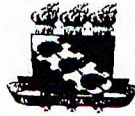
Como um objetivo que todos temos que ter.

IV. O que considera ser o papel da EDUCAÇÃO, ou seja, o que seria sua principal função?

Prepara as pessoas para o mundo.

V. Se comparasse EDUCAÇÃO a alguma coisa (abstrata ou concreta), o que seria? Por quê?

Um mundo, por que é um mundo novo que devemos ser apresentados.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA-PPLG  
GRUPO DE ESTUDOS SOBRE A LINGUAGEM E O PENSAMENTO-GELP

Caro Participante,

Informamos que não é necessário se identificar, manteremos em sigilo dados pessoais. Esta pesquisa é realizada apenas com alunos que estão cursando o 3º ano do Ensino Médio no corrente ano de 2011. Agradecemos sua colaboração voluntária em responder esse questionário e por atender às solicitações nele contidas. Dentro do contexto de nossa pesquisa, são de extrema importância suas contribuições fornecidas por meio deste instrumento.

Grupo de Estudos sobre a Linguagem e o Pensamento

Questionário

I. Cite cinco palavras que vêm à sua mente quando se fala em EDUCAÇÃO

FUTURO
PROFISSÃO
OBSTACULOS
CONVIVENCIA
MATURIDADE

II. Das palavras que citou, escolha duas que você indicaria como as que mais se relacionam com EDUCAÇÃO.

PROFISSÃO
FUTURO

III. Como você definiria EDUCAÇÃO?

ALGO QUE PRECISAMOS, POIS SEM ELA NOSSO FUTURO NÃO SERÁ TÃO MELHOR QUE O PRESENTE.  
E TEMOS QUE SER EDUCADO COM TODA A SOCIEDADE

IV. O que considera ser o papel da EDUCAÇÃO, ou seja, o que seria sua principal função?

EDUCAR !!! ENUSINAR-NOJ MEDIDAS PARA APRIMO-  
RAR NOSSO ENTENDIMENTO.

V. Se comparasse EDUCAÇÃO a alguma coisa (abstrata ou concreta), o que seria? Por quê?

PASSARO - PORQUE ELA QUER VOAR BEM ALTO E SE EXPANDIR CADA VEZ MAIS.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA-PPLG  
GRUPO DE ESTUDOS SOBRE A LINGUAGEM E O PENSAMENTO-GELP

Caro Participante,

Informamos que não é necessário se identificar, manteremos em sigilo dados pessoais. Esta pesquisa é realizada apenas com alunos que estão cursando o 3º ano do Ensino Médio no corrente ano de 2011. Agradecemos sua colaboração voluntária em responder esse questionário e por atender às solicitações nele contidas. Dentro do contexto de nossa pesquisa, são de extrema importância suas contribuições fornecidas por meio deste instrumento.

Grupo de Estudos sobre a Linguagem e o Pensamento

Questionário

I. Cite cinco palavras que vêm à sua mente quando se fala em EDUCAÇÃO

ALUNO
PROFESSOR
ESCOLA
PAIS
FAMÍLIA

II. Das palavras que citou, escolha duas que você indicaria como as que mais se relacionam com EDUCAÇÃO.

ESCOLA
FAMÍLIA

III. Como você definiria EDUCAÇÃO?

MANEIRA DE VIVENCIAR EM UMA SOCIEDADE, E APRENDIZADO DOS NOSSOS DIREITOS E DEVERES

IV. O que considera ser o papel da EDUCAÇÃO, ou seja, o que seria sua principal função?

EDUCAR NÃO SÓ OS ALUNOS MAS A SOCIEDADE COMO TODO.

V. Se comparasse EDUCAÇÃO a alguma coisa (abstrata ou concreta), o que seria? Por quê?

PENSAMENTO. PORQUE SABEMOS QUE TEMOS MAIS AS VEZES NÃO UTILIZAMOS.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA-PPLG  
GRUPO DE ESTUDOS SOBRE A LINGUAGEM E O PENSAMENTO-GELP

Caro Participante,

Informamos que não é necessário se identificar, manteremos em sigilo dados pessoais. Esta pesquisa é realizada apenas com alunos que estão cursando o 3º ano do Ensino Médio no corrente ano de 2011. Agradecemos sua colaboração voluntária em responder esse questionário e por atender às solicitações nele contidas. Dentro do contexto de nossa pesquisa, são de extrema importância suas contribuições fornecidas por meio deste instrumento.

Grupo de Estudos sobre a Linguagem e o Pensamento

Questionário

I. Cite cinco palavras que vêm à sua mente quando se fala em EDUCAÇÃO

APRENDIZADO
DEDICAÇÃO
COLABORAÇÃO
INTERESSE
META

II. Das palavras que citou, escolha duas que você indicaria como as que mais se relacionam com EDUCAÇÃO.

APRENDIZADO
INTERESSE

III. Como você definiria EDUCAÇÃO?

Como um meio de capacitar os alunos para que eles possam ter total êxito no que eles precisam, no meio de trabalho e por toda a vida.

IV. O que considera ser o papel da EDUCAÇÃO, ou seja, o que seria sua principal função?

Passar conhecimento, responsabilidade e competência para aqueles que querem realmente algo na vida.

V. Se comparasse EDUCAÇÃO a alguma coisa (abstrata ou concreta), o que seria? Por quê?

Uma rocha, porque é algo que não se abala mas permanece para sempre.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA-PPLG  
GRUPO DE ESTUDOS SOBRE A LINGUAGEM E O PENSAMENTO-GELP

Caro Participante,

Informamos que não é necessário se identificar, manteremos em sigilo dados pessoais. Esta pesquisa é realizada apenas com alunos que estão cursando o 3º ano do Ensino Médio no corrente ano de 2011. Agradecemos sua colaboração voluntária em responder esse questionário e por atender às solicitações nele contidas. Dentro do contexto de nossa pesquisa, são de extrema importância suas contribuições fornecidas por meio deste instrumento.

Grupo de Estudos sobre a Linguagem e o Pensamento

**Questionário**

I. Cite cinco palavras que vêm à sua mente quando se fala em EDUCAÇÃO

escola
diálogo
aluno
disciplina
negar

II. Das palavras que citou, escolha duas que você indicaria como as que mais se relacionam com EDUCAÇÃO.

disciplina
escola

III. Como você definiria EDUCAÇÃO?

Um dom, hoje em dia. Encontrar pessoas edu-  
cadas está cada vez mais difícil. Mas educação é  
e se sabem o que falar, sabem se comportar.

IV. O que considera ser o papel da EDUCAÇÃO, ou seja, o que seria sua principal função?

tornar o ser humano mais sociável.

V. Se comparasse EDUCAÇÃO a alguma coisa (abstrata ou concreta), o que seria? Por quê?

Céu, longe. Principalmente aqui. Governos ten-  
tam melhorar mas está cada vez mais difícil.  
Até melhorou, mas as pessoas não sabem aprovei-  
tar. Falta de educação!



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA-PPLG  
GRUPO DE ESTUDOS SOBRE A LINGUAGEM E O PENSAMENTO-GELP

Caro Participante,

Informamos que não é necessário se identificar, manteremos em sigilo dados pessoais. Esta pesquisa é realizada apenas com alunos que estão cursando o 3º ano do Ensino Médio no corrente ano de 2011. Agradecemos sua colaboração voluntária em responder esse questionário e por atender às solicitações nele contidas. Dentro do contexto de nossa pesquisa, são de extrema importância suas contribuições fornecidas por meio deste instrumento.

Grupo de Estudos sobre a Linguagem e o Pensamento

Questionário

I. Cite cinco palavras que vêm à sua mente quando se fala em EDUCAÇÃO

Qualidade
Estudo
Futuro
Escola
Dedicação

II. Das palavras que citou, escolha duas que você indicaria como as que mais se relacionam com EDUCAÇÃO.

Escola
Futuro

III. Como você definiria EDUCAÇÃO?

Algo necessário

IV. O que considera ser o papel da EDUCAÇÃO, ou seja, o que seria sua principal função?

Ensinar para o futuro

V. Se comparasse EDUCAÇÃO a alguma coisa (abstrata ou concreta), o que seria? Por quê?

Concreta. Por que é essencial para qualquer pessoa



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA-PPLG**  
**GRUPO DE ESTUDOS SOBRE A LINGUAGEM E O PENSAMENTO-GELP**

Caro Participante,

Informamos que não é necessário se identificar, manteremos em sigilo dados pessoais. Esta pesquisa é realizada apenas com alunos que estão cursando o 3º ano do Ensino Médio no corrente ano de 2011. Agradecemos sua colaboração voluntária em responder esse questionário e por atender às solicitações nele contidas. Dentro do contexto de nossa pesquisa, são de extrema importância suas contribuições fornecidas por meio deste instrumento.

Grupo de Estudos sobre a Linguagem e o Pensamento

**Questionário**

I. Cite cinco palavras que vêm à sua mente quando se fala em EDUCAÇÃO

Professora
Escola
Futuro
Aprendizagem
Respeito

II. Das palavras que citou, escolha duas que você indicaria como as que mais se relacionam com EDUCAÇÃO.

Aprendizagem
Futuro.

III. Como você definiria EDUCAÇÃO?

uma porta aberta que todos deveriam entrar, futuro, aprendizagem.

IV. O que considera ser o papel da EDUCAÇÃO, ou seja, o que seria sua principal função?

Ensinar a quem precisa ter educação.

V. Se comparasse EDUCAÇÃO a alguma coisa (abstrata ou concreta), o que seria? Por quê?

Respeito, porque todos deveriam ter e praticar.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA-PPLG  
GRUPO DE ESTUDOS SOBRE A LINGUAGEM E O PENSAMENTO-GELP

Caro Participante,

Informamos que não é necessário se identificar, manteremos em sigilo dados pessoais. Esta pesquisa é realizada apenas com alunos que estão cursando o 3º ano do Ensino Médio no corrente ano de 2011. Agradecemos sua colaboração voluntária em responder esse questionário e por atender às solicitações nele contidas. Dentro do contexto de nossa pesquisa, são de extrema importância suas contribuições fornecidas por meio deste instrumento.

Grupo de Estudos sobre a Linguagem e o Pensamento

Questionário

I. Cite cinco palavras que vêm à sua mente quando se fala em EDUCAÇÃO

Ética
Comportamento
Atenção
Concentração
Atitude

II. Das palavras que citou, escolha duas que você indicaria como as que mais se relacionam com EDUCAÇÃO.

concentração
atitude

III. Como você definiria EDUCAÇÃO?

a liberdade de explorar os conteúdos  
o meio de construção do caminho da  
minha vida que conta no familiar, amigos  
trabalho e sociedade.

IV. O que considera ser o papel da EDUCAÇÃO, ou seja, o que seria sua principal função?

O modo de pensarmos e a visão  
que nos dá do mundo.

V. Se comparasse EDUCAÇÃO a alguma coisa (abstrata ou concreta), o que seria? Por quê?

concreta pois é fato tem que  
existir.

X  
Descontado



## UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

## PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA-PPLG

## GRUPO DE ESTUDOS SOBRE A LINGUAGEM E O PENSAMENTO-GELP

Caro Participante,

Informamos que não é necessário se identificar, manteremos em sigilo dados pessoais. Esta pesquisa é realizada apenas com alunos que estão cursando o 3º ano do Ensino Médio no corrente ano de 2011. Agradecemos sua colaboração voluntária em responder esse questionário e por atender às solicitações nele contidas. Dentro do contexto de nossa pesquisa, são de extrema importância suas contribuições fornecidas por meio deste instrumento.

Grupo de Estudos sobre a Linguagem e o Pensamento

## Questionário

## I. Cite cinco palavras que vêm à sua mente quando se fala em EDUCAÇÃO

Escola
professores
casa
mundo
família

## II. Das palavras que citou, escolha duas que você indicaria como as que mais se relacionam com EDUCAÇÃO.

Escola
mundo

## III. Como você definiria EDUCAÇÃO?

É uma palavra que quer dizer respeito, trata, bem os outros e etc.

## IV. O que considera ser o papel da EDUCAÇÃO, ou seja, o que seria sua principal função?

Ensina a respeito o próximo.

## V. Se comparasse EDUCAÇÃO a alguma coisa (abstrata ou concreta), o que seria? Por quê?

casa por que é lá que reina o respeito a todos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA-PPLG  
GRUPO DE ESTUDOS SOBRE A LINGUAGEM E O PENSAMENTO-GELP

Caro Participante,

Informamos que não é necessário se identificar, manteremos em sigilo dados pessoais. Esta pesquisa é realizada apenas com alunos que estão cursando o 3º ano do Ensino Médio no corrente ano de 2011. Agradecemos sua colaboração voluntária em responder esse questionário e por atender às solicitações nele contidas. Dentro do contexto de nossa pesquisa, são de extrema importância suas contribuições fornecidas por meio deste instrumento.

Grupo de Estudos sobre a Linguagem e o Pensamento

Questionário

I. Cite cinco palavras que vêm à sua mente quando se fala em EDUCAÇÃO

aprender
estudar
socializar
escola
pais

II. Das palavras que citou, escolha duas que você indicaria como as que mais se relacionam com EDUCAÇÃO.

estudar
escola

III. Como você definiria EDUCAÇÃO?

Educação são os valores que recebemos tanto dos nossos pais, como na escola. É aprender a se portar em sociedade obedecendo as regras que nos fazem viver ~~com~~ com harmonia.

IV. O que considera ser o papel da EDUCAÇÃO, ou seja, o que seria sua principal função?

Nos educar para sermos cidadãos, viver de forma educada é respeitar o próximo, não infringir as regras que regem nossa sociedade.

V. Se comparasse EDUCAÇÃO a alguma coisa (abstrata ou concreta), o que seria? Por quê?

Água. Pois se vivermos sem educação, sobreviveremos por um certo tempo mas logo nossa sociedade declinará, assim como nosso corpo sem água.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA-PPLG  
GRUPO DE ESTUDOS SOBRE A LINGUAGEM E O PENSAMENTO-GELP

Caro Participante,

Informamos que não é necessário se identificar, manteremos em sigilo dados pessoais. Esta pesquisa é realizada apenas com alunos que estão cursando o 3º ano do Ensino Médio no corrente ano de 2011. Agradecemos sua colaboração voluntária em responder esse questionário e por atender às solicitações nele contidas. Dentro do contexto de nossa pesquisa, são de extrema importância suas contribuições fornecidas por meio deste instrumento.

Grupo de Estudos sobre a Linguagem e o Pensamento

Questionário

I. Cite cinco palavras que vêm à sua mente quando se fala em EDUCAÇÃO

respeito
comportamento
maneira de falar
atenção
aprendizado

II. Das palavras que citou, escolha duas que você indicaria como as que mais se relacionam com EDUCAÇÃO.

respeito
comportamento

III. Como você definiria EDUCAÇÃO?

Educação é um gesto muito bonito que se conquista muitas pessoas.

IV. O que considera ser o papel da EDUCAÇÃO, ou seja, o que seria sua principal função?

tratar bem a todos, sem diferença de classe social.

V. Se comparasse EDUCAÇÃO a alguma coisa (abstrata ou concreta), o que seria? Por quê?

A Deus, porque é uma forma boa de se viver.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA-PPLG  
GRUPO DE ESTUDOS SOBRE A LINGUAGEM E O PENSAMENTO-GELP

Caro Participante,

Informamos que não é necessário se identificar, manteremos em sigilo dados pessoais. Esta pesquisa é realizada apenas com alunos que estão cursando o 3º ano do Ensino Médio no corrente ano de 2011. Agradecemos sua colaboração voluntária em responder esse questionário e por atender às solicitações nele contidas. Dentro do contexto de nossa pesquisa, são de extrema importância suas contribuições fornecidas por meio deste instrumento.

Grupo de Estudos sobre a Linguagem e o Pensamento

Questionário

I. Cite cinco palavras que vêm à sua mente quando se fala em EDUCAÇÃO

Precaria
Respeito
Ética
Escola
aluno

II. Das palavras que citou, escolha duas que você indicaria como as que mais se relacionam com EDUCAÇÃO.

Escola
Aluno

III. Como você definiria EDUCAÇÃO?

Eu definiria Educação uma coisa que todos nós devemos, devemos ter Educação com nós mesmos e com os outros.

IV. O que considera ser o papel da EDUCAÇÃO, ou seja, o que seria sua principal função?

A principal função da Educação é ensinar a nós ter respeito com as coisas e pessoas.

V. Se comparasse EDUCAÇÃO a alguma coisa (abstrata ou concreta), o que seria? Por quê?

Precariedade por que o nosso país está necessitando muito da educação.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA-PPLG  
GRUPO DE ESTUDOS SOBRE A LINGUAGEM E O PENSAMENTO-GELP

Caro Participante,

Informamos que não é necessário se identificar, manteremos em sigilo dados pessoais. Esta pesquisa é realizada apenas com alunos que estão cursando o 3º ano do Ensino Médio no corrente ano de 2011. Agradecemos sua colaboração voluntária em responder esse questionário e por atender às solicitações nele contidas. Dentro do contexto de nossa pesquisa, são de extrema importância suas contribuições fornecidas por meio deste instrumento.

Grupo de Estudos sobre a Linguagem e o Pensamento

Questionário

I. Cite cinco palavras que vêm à sua mente quando se fala em EDUCAÇÃO

organização
disciplina
respeito
concentração
harmonia

II. Das palavras que citou, escolha duas que você indicaria como as que mais se relacionam com EDUCAÇÃO.

respeito
disciplina

III. Como você definiria EDUCAÇÃO?

A educação um ensinamento que temos que aprender desde pequenos para nunca mais esquecer

IV. O que considera ser o papel da EDUCAÇÃO, ou seja, o que seria sua principal função?

ensinar boas maneiras para todos e

V. Se comparasse EDUCAÇÃO a alguma coisa (abstrata ou concreta), o que seria? Por quê?

um livro para todos abrir ele e se informar sobre a educação.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA-PPLG**  
**GRUPO DE ESTUDOS SOBRE A LINGUAGEM E O PENSAMENTO-GELP**

Caro Participante,

Informamos que não é necessário se identificar, manteremos em sigilo dados pessoais. Esta pesquisa é realizada apenas com alunos que estão cursando o 3º ano do Ensino Médio no corrente ano de 2011. Agradecemos sua colaboração voluntária em responder esse questionário e por atender às solicitações nele contidas. Dentro do contexto de nossa pesquisa, são de extrema importância suas contribuições fornecidas por meio deste instrumento.

Grupo de Estudos sobre a Linguagem e o Pensamento

**Questionário**

I. Cite cinco palavras que vêm à sua mente quando se fala em **EDUCAÇÃO**

Estudo
objetivo
aprender
bom modos
Escola

II. Das palavras que citou, escolha duas que você indicaria como as que mais se relacionam com **EDUCAÇÃO**.

Escola
bom modos

III. Como você definiria **EDUCAÇÃO**?

Educação é ter bons modos, passar para as pessoas as suas principais funções, como estudar, ter educação 'saber se comportar'.

IV. O que considera ser o papel da **EDUCAÇÃO**, ou seja, o que seria sua principal função?

Tirar as pessoas das ruas dar ensino, ser bem educado, ser comportado ter educação

V. Se comparasse **EDUCAÇÃO** a alguma coisa (abstrata ou concreta), o que seria? Por quê?

concreta, por que é uma coisa certa de fato.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA-PPLG

GRUPO DE ESTUDOS SOBRE A LINGUAGEM E O PENSAMENTO-GELP

19 Anos

Caro Participante,

Informamos que não é necessário se identificar, manteremos em sigilo dados pessoais. Esta pesquisa é realizada apenas com alunos que estão cursando o 3º ano do Ensino Médio no corrente ano de 2011. Agradecemos sua colaboração voluntária em responder esse questionário e por atender às solicitações nele contidas. Dentro do contexto de nossa pesquisa, são de extrema importância suas contribuições fornecidas por meio deste instrumento.

Grupo de Estudos sobre a Linguagem e o Pensamento

Questionário

I. Cite cinco palavras que vêm à sua mente quando se fala em EDUCAÇÃO

FUTURO
Qualidade
NECESSIDADE
AUSENCIA
ESSENCIAL

II. Das palavras que citou, escolha duas que você indicaria como as que mais se relacionam com EDUCAÇÃO.

FUTURO
Necessidade

III. Como você definiria EDUCAÇÃO?

É a consciência de que precisamos ter conhecimentos, cumprir com algumas regras...

IV. O que considera ser o papel da EDUCAÇÃO, ou seja, o que seria sua principal função?

manter as pessoas em um ambiente civilizado

V. Se comparasse EDUCAÇÃO a alguma coisa (abstrata ou concreta), o que seria? Por quê?

Status Financeiro  
Porque todos querem ter, mais a maioria ainda não tem



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA-PPLG  
GRUPO DE ESTUDOS SOBRE A LINGUAGEM E O PENSAMENTO-GELP

Caro Participante,

Informamos que não é necessário se identificar, manteremos em sigilo dados pessoais. Esta pesquisa é realizada apenas com alunos que estão cursando o 3º ano do Ensino Médio no corrente ano de 2011. Agradecemos sua colaboração voluntária em responder esse questionário e por atender às solicitações nele contidas. Dentro do contexto de nossa pesquisa, são de extrema importância suas contribuições fornecidas por meio deste instrumento.

Grupo de Estudos sobre a Linguagem e o Pensamento

Questionário

I. Cite cinco palavras que vêm à sua mente quando se fala em EDUCAÇÃO

respeito
responsabilidade
ética
organização
família

II. Das palavras que citou, escolha duas que você indicaria como as que mais se relacionam com EDUCAÇÃO.

respeito
ética

III. Como você definiria EDUCAÇÃO?

Educação respeito entre as pessoas crianças ou idosos.

IV. O que considera ser o papel da EDUCAÇÃO, ou seja, o que seria sua principal função?

Educar as pessoas para se tornarem melhores

V. Se comparasse EDUCAÇÃO a alguma coisa (abstrata ou concreta), o que seria? Por quê?

A minha casa, porque os meus pais ~~me~~ deram educação.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA-PPLG  
GRUPO DE ESTUDOS SOBRE A LINGUAGEM E O PENSAMENTO-GELP

Caro Participante,

Informamos que não é necessário se identificar, manteremos em sigilo dados pessoais. Esta pesquisa é realizada apenas com alunos que estão cursando o 3º ano do Ensino Médio no corrente ano de 2011. Agradecemos sua colaboração voluntária em responder esse questionário e por atender às solicitações nele contidas. Dentro do contexto de nossa pesquisa, são de extrema importância suas contribuições fornecidas por meio deste instrumento.

Grupo de Estudos sobre a Linguagem e o Pensamento

**Questionário**

I. Cite cinco palavras que vêm à sua mente quando se fala em EDUCAÇÃO

Professores
aprendizado
ética
comprometimento
responsabilidade

II. Das palavras que citou, escolha duas que você indicaria como as que mais se relacionam com EDUCAÇÃO.

aprendizado
comprometimento

III. Como você definiria EDUCAÇÃO?

A educação ela pode ser definida como instituições, pode ser a própria educação existente de cada um, e um dos conceitos é a sua aprendizagem sobre a educação que muitas vezes quem passa são os pais ou professores.

IV. O que considera ser o papel da EDUCAÇÃO, ou seja, o que seria sua principal função?

Seu papel é habitar em todas as pessoas, sua principal função é que todos sejam educados e com esta educação se comuniquem com os outros.

V. Se comparasse EDUCAÇÃO a alguma coisa (abstrata ou concreta), o que seria? Por quê?

Faria a comparação com a Paz pois quem é educado, de forma alguma, faria algo desarmônico ou algo do mesmo jito.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA-PPLG  
GRUPO DE ESTUDOS SOBRE A LINGUAGEM E O PENSAMENTO-GELP

Caro Participante,

Informamos que não é necessário se identificar, manteremos em sigilo dados pessoais. Esta pesquisa é realizada apenas com alunos que estão cursando o 3º ano do Ensino Médio no corrente ano de 2011. Agradecemos sua colaboração voluntária em responder esse questionário e por atender às solicitações nele contidas. Dentro do contexto de nossa pesquisa, são de extrema importância suas contribuições fornecidas por meio deste instrumento.

Grupo de Estudos sobre a Linguagem e o Pensamento

Questionário

I. Cite cinco palavras que vêm à sua mente quando se fala em EDUCAÇÃO

Respeito
conhecimento
Determinação
carinho
Dedicação

II. Das palavras que citou, escolha duas que você indicaria como as que mais se relacionam com EDUCAÇÃO.

Respeito
conhecimento

III. Como você definiria EDUCAÇÃO?

Algo que devemos ter não só nos espaços  
lugares públicos mas também em casa que é da  
onde parte o início da educação.

IV. O que considera ser o papel da EDUCAÇÃO, ou seja, o que seria sua principal função?

Fazer do ser humano um cidadão importante  
e educado para a sociedade.

V. Se comparasse EDUCAÇÃO a alguma coisa (abstrata ou concreta), o que seria? Por quê?

uma Pedra, pois a pedra fica ali sem  
ninguém saber o que é, e muitas pessoas fazem  
isso com a educação.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA-PPLG  
GRUPO DE ESTUDOS SOBRE A LINGUAGEM E O PENSAMENTO-GELP

Caro Participante,

Informamos que não é necessário se identificar, manteremos em sigilo dados pessoais. Esta pesquisa é realizada apenas com alunos que estão cursando o 3º ano do Ensino Médio no corrente ano de 2011. Agradecemos sua colaboração voluntária em responder esse questionário e por atender às solicitações nele contidas. Dentro do contexto de nossa pesquisa, são de extrema importância suas contribuições fornecidas por meio deste instrumento.

Grupo de Estudos sobre a Linguagem e o Pensamento

Questionário

I. Cite cinco palavras que vêm à sua mente quando se fala em EDUCAÇÃO

Aprendizagem
Boas maneiras
conquista
Ética
Respeito

II. Das palavras que citou, escolha duas que você indicaria como as que mais se relacionam com EDUCAÇÃO.

Aprendizagem
Ética

III. Como você definiria EDUCAÇÃO?

Palavra muito importante, em que toda pessoa tem que ter consigo ao longo da sua vida.

IV. O que considera ser o papel da EDUCAÇÃO, ou seja, o que seria sua principal função?

Ensinar as pessoas a viverem perante o mundo.

V. Se comparasse EDUCAÇÃO a alguma coisa (abstrata ou concreta), o que seria? Por quê?

A escola, porque é onde começamos a ter a base da educação.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA-PPLG  
GRUPO DE ESTUDOS SOBRE A LINGUAGEM E O PENSAMENTO-GELP

Caro Participante,

Informamos que não é necessário se identificar, manteremos em sigilo dados pessoais. Esta pesquisa é realizada apenas com alunos que estão cursando o 3º ano do Ensino Médio no corrente ano de 2011. Agradecemos sua colaboração voluntária em responder esse questionário e por atender às solicitações nele contidas. Dentro do contexto de nossa pesquisa, são de extrema importância suas contribuições fornecidas por meio deste instrumento.

Grupo de Estudos sobre a Linguagem e o Pensamento

Questionário

I. Cite cinco palavras que vêm à sua mente quando se fala em EDUCAÇÃO

Aprender
Viver
Criar
se divertir
partilhar

II. Das palavras que citou, escolha duas que você indicaria como as que mais se relacionam com EDUCAÇÃO.

Viver
aprender

III. Como você definiria EDUCAÇÃO?

Com a educação não aprendemos a viver, educação é uma forma de crescer na vida, ajudar outros.

IV. O que considera ser o papel da EDUCAÇÃO, ou seja, o que seria sua principal função?

Ajudar a pessoa a seguir vivendo neste mundo, porque sem a educação não estaríamos gerando.

V. Se comparasse EDUCAÇÃO a alguma coisa (abstrata ou concreta), o que seria? Por quê?

a uma pessoa, porque assim como a educação a pessoa cresce e vai melhorando a cada dia que passa.





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA-PPLG**  
**GRUPO DE ESTUDOS SOBRE A LINGUAGEM E O PENSAMENTO-GELP**

Caro Participante,

Informamos que não é necessário se identificar, manteremos em sigilo dados pessoais. Esta pesquisa é realizada apenas com alunos que estão cursando o 3º ano do Ensino Médio no corrente ano de 2011. Agradecemos sua colaboração voluntária em responder esse questionário e por atender às solicitações nele contidas. Dentro do contexto de nossa pesquisa, são de extrema importância suas contribuições fornecidas por meio deste instrumento.

Grupo de Estudos sobre a Linguagem e o Pensamento

**Questionário**

I. Cite cinco palavras que vêm à sua mente quando se fala em EDUCAÇÃO

Dedicação
Respeito
estudo
Foco
Aprimoramento

II. Das palavras que citou, escolha duas que você indicaria como as que mais se relacionam com EDUCAÇÃO.

Foco
dedicação

III. Como você definiria EDUCAÇÃO?

Uma forma de se relacionar bem  
 com todos ~~em~~ na sociedade.

IV. O que considera ser o papel da EDUCAÇÃO, ou seja, o que seria sua principal função?

nos preparar para a vida de  
 um modo geral.

V. Se comparasse EDUCAÇÃO a alguma coisa (abstrata ou concreta), o que seria? Por quê?

Aprendizado pois sempre precisamos aprender algo mais, e evoluir  
 junto com todos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA-PPLG  
GRUPO DE ESTUDOS SOBRE A LINGUAGEM E O PENSAMENTO-GELP

Caro Participante,

Informamos que não é necessário se identificar, manteremos em sigilo dados pessoais. Esta pesquisa é realizada apenas com alunos que estão cursando o 3º ano do Ensino Médio no corrente ano de 2011. Agradecemos sua colaboração voluntária em responder esse questionário e por atender às solicitações nele contidas. Dentro do contexto de nossa pesquisa, são de extrema importância suas contribuições fornecidas por meio deste instrumento.

Grupo de Estudos sobre a Linguagem e o Pensamento

**Questionário**

I. Cite cinco palavras que vêm à sua mente quando se fala em EDUCAÇÃO

ESCOLA
APRENDIZADO
PROFESSORES
PAIS
RESPONSABILIDADE

II. Das palavras que citou, escolha duas que você indicaria como as que mais se relacionam com EDUCAÇÃO.

ESCOLA
RESPONSABILIDADE

III. Como você definiria EDUCAÇÃO?

UM MODO DE APRENDIZAGEM QUE SE PREOCUPA EM EDUCAR AS PESSOAS.

IV. O que considera ser o papel da EDUCAÇÃO, ou seja, o que seria sua principal função?

EDUCAR AS PESSOAS PARA VIVER CIVILIZADAMENTE COM A SOCIEDADE.

V. Se comparasse EDUCAÇÃO a alguma coisa (abstrata ou concreta), o que seria? Por quê?

A RESPONSABILIDADE, POIS UMA PESSOA RESPONSÁVEL PRA NIM TAMBÉM É ~~UMA~~ PODE SER UMA PESSOA EDUCADA.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA-PPLG  
GRUPO DE ESTUDOS SOBRE A LINGUAGEM E O PENSAMENTO-GELP

Caro Participante,

Informamos que não é necessário se identificar, manteremos em sigilo dados pessoais. Esta pesquisa é realizada apenas com alunos que estão cursando o 3º ano do Ensino Médio no corrente ano de 2011. Agradecemos sua colaboração voluntária em responder esse questionário e por atender às solicitações nele contidas. Dentro do contexto de nossa pesquisa, são de extrema importância suas contribuições fornecidas por meio deste instrumento.

Grupo de Estudos sobre a Linguagem e o Pensamento

**Questionário**

I. Cite cinco palavras que vêm à sua mente quando se fala em EDUCAÇÃO

Respeito
Dedicação
Determinação
Persuasão
Escola

II. Das palavras que citou, escolha duas que você indicaria como as que mais se relacionam com EDUCAÇÃO.

Dedicação
Escola

III. Como você definiria EDUCAÇÃO?

É o principal, e mais importante meio para tornar-mos pessoas melhores.

IV. O que considera ser o papel da EDUCAÇÃO, ou seja, o que seria sua principal função?

Nos tornarmos pessoas melhores.

V. Se comparasse EDUCAÇÃO a alguma coisa (abstrata ou concreta), o que seria? Por quê?

conquista, pois através da mesma, nos tornari-mos pessoas melhores e melhores.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA-PPLG  
GRUPO DE ESTUDOS SOBRE A LINGUAGEM E O PENSAMENTO-GELP

Caro Participante,

Informamos que não é necessário se identificar, manteremos em sigilo dados pessoais. Esta pesquisa é realizada apenas com alunos que estão cursando o 3º ano do Ensino Médio no corrente ano de 2011. Agradecemos sua colaboração voluntária em responder esse questionário e por atender às solicitações nele contidas. Dentro do contexto de nossa pesquisa, são de extrema importância suas contribuições fornecidas por meio deste instrumento.

Grupo de Estudos sobre a Linguagem e o Pensamento

Questionário

I. Cite cinco palavras que vêm à sua mente quando se fala em EDUCAÇÃO

Respeito
Aprender
Ordem
disciplina
Organização

II. Das palavras que citou, escolha duas que você indicaria como as que mais se relacionam com EDUCAÇÃO.

Respeito
Aprender

III. Como você definiria EDUCAÇÃO?

Um meio de educar de se respeitarem, um meio de transformar pessoas e de fazer com que elas as pessoas sejam educadas

IV. O que considera ser o papel da EDUCAÇÃO, ou seja, o que seria sua principal função?

Primeiramente ter respeito sobre educar, abrançin caminhos para outras pessoas mostrar conhecimentos

V. Se comparasse EDUCAÇÃO a alguma coisa (abstrata ou concreta), o que seria? Por quê?

com a violencia pelo fato de cada vez mais transformam pessoas, certo que a violencia leva para o lado ruim, mais a educação leva muita gente para o lado bom



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA-PPLG  
GRUPO DE ESTUDOS SOBRE A LINGUAGEM E O PENSAMENTO-GELP

Caro Participante,

Informamos que não é necessário se identificar, manteremos em sigilo dados pessoais. Esta pesquisa é realizada apenas com alunos que estão cursando o 3º ano do Ensino Médio no corrente ano de 2011. Agradecemos sua colaboração voluntária em responder esse questionário e por atender às solicitações nele contidas. Dentro do contexto de nossa pesquisa, são de extrema importância suas contribuições fornecidas por meio deste instrumento.

Grupo de Estudos sobre a Linguagem e o Pensamento

Questionário

I. Cite cinco palavras que vêm à sua mente quando se fala em EDUCAÇÃO

Respeito
Ética
Ensino
Competência
Escola

II. Das palavras que citou, escolha duas que você indicaria como as que mais se relacionam com EDUCAÇÃO.

Respeito
Ensino

III. Como você definiria EDUCAÇÃO?

Uma preparação para o futuro e respeito para com o próximo.

IV. O que considera ser o papel da EDUCAÇÃO, ou seja, o que seria sua principal função?

Preparar para o futuro.

V. Se comparasse EDUCAÇÃO a alguma coisa (abstrata ou concreta), o que seria? Por quê?

Respeito ao próximo, pois para ser educado precisa-se respeitar os outros.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA-PPLG  
GRUPO DE ESTUDOS SOBRE A LINGUAGEM E O PENSAMENTO-GELP

Caro Participante,

Informamos que não é necessário se identificar, manteremos em sigilo dados pessoais. Esta pesquisa é realizada apenas com alunos que estão cursando o 3º ano do Ensino Médio no corrente ano de 2011. Agradecemos sua colaboração voluntária em responder esse questionário e por atender às solicitações nele contidas. Dentro do contexto de nossa pesquisa, são de extrema importância suas contribuições fornecidas por meio deste instrumento.

Grupo de Estudos sobre a Linguagem e o Pensamento

**Questionário**

I. Cite cinco palavras que vêm à sua mente quando se fala em EDUCAÇÃO

Aprendizagem
professores
livros
comprometimento
Intintivo

II. Das palavras que citou, escolha duas que você indicaria como as que mais se relacionam com EDUCAÇÃO.

Aprendizagem
Professores

III. Como você definiria EDUCAÇÃO?

Educação é o meio de aprendizagem que os seres humanos buscam para ensinar uns aos outros como mestres e se educam.

IV. O que considera ser o papel da EDUCAÇÃO, ou seja, o que seria sua principal função?

Ensinar a todos como devemos agir desde de que nascemos até des-  
cobrir as nossas vontades no futuro.

V. Se comparasse EDUCAÇÃO a alguma coisa (abstrata ou concreta), o que seria? Por quê?

Conhecimento, por que a nossa educação que realmente traz todos os co-  
nhecimentos das coisas.

A-III- 1	Eu definiria como tudo na vida, porque educação sempre as pessoas vão longe na vida , por exemplo, o modo de se expressar com alguém , isso é só uns dos exemplos mas eu poderia citar vários exemplos de educação
A-III2	Ato de incentivar o ser humano com seus comportamentos e conhecimentos- Motivação?
A-III3	Educação é o que nos devemos aprender para sermos uma pessoa melhor
A-III4	<i>Educação é saber respeitar, ouvir e reconhecer quando estamos errados e pedir perdão. Sabedoria ??</i>
A-III5	<i>Como um objetivo que todos temos que ter-Meta?</i>
A-III6	<i>Algo que precisamos pois sem ela nosso futuro não será tão melhor que o presente. E temos que ser educado com toda a sociedade.</i>
A-III7	<i>Maneira de vivencia em sociedade e aprendizado nos nossos direitos e deveres.</i>
A-III8	<i>Como um meio de capacitar os alunos para que eles possam ter total convicção do que ele irá precisa, no meio de trabalho e por toda parte.</i>
A-III9	<i>Um dom hoje em dia. Encontrar pessoas educadas está cada vez mais difícil . Mas educação é saber o que falar, saber se comportar</i>
A-III10	<i>Algo necessário</i>
A-III11	<i>Uma porta aberta que todos deveriam entrar , futuro , aprendizagem.</i>
A-III12	<i>A liberdade de explorar os conteúdos, o meio de construção do caminho da minha vida que conta no familiar, amigos, trabalho e sociedade.</i>
A-III13	<i>É uma palavra que quer dizer respeito, trata bem os outrose etc.</i>
A-III14	<i>Educação são os valores que recebemos tanto dos nossos pais, como na escola, E aprender a se portar em sociedade obedecendo as regras que nos fazemviver com harmonia.</i>
A-III15	<i>Educaçãoé um gesto muito bonito</i>
A-III16	<i>Eu definiria Educação uma coisa que todos nós devemos ter Educação com nós mesmos e com os outros.</i>
A-III17	<i>A Educação um ensinamento que temos que aprender desde pequenos para nunca mais esquecer.</i>
A-III18	<i>Educação é ter bons modos passar para as pessoas as suas principais funções, como estudar, ter educação, saber se comportar.</i>
A-III19	<i>É a consciência de que precisamos ter conhecimentos, cumprir com algumas regras.</i>
A-III20	<i>Educaçãorespeito entre as pessoas criança a idosos.</i>
A-III21	<i>A educação ela pode ser definida como instituições, pode ser a própria educação existente de cada um , e um dos conceitos é a sua aprendizagem sobre a educação que muitas vezes quem possa são os pais e os professores.</i>
A-III22	<i>Algo que devemos ter não só nas escolas lugares públicos mas também em casa que é da onde parte o início da educação</i>
A-III23	<i>Palavra muito importante, em que toda pessoa tem que ter consigo ao longo da sua vida.</i>
A-III24	<i>Com a educação nós aprendemos a viver .educação é uma forma de crescer na vida . ajudar outros</i>
A-III25	<i>Uma forma de se relacionar bem com todos na sociedade</i>
A-III26	<i>Um modo de aprendizagem que se preocupa em educar as pessoas.</i>
A-III27	<i>E o principal e mais importante meio para tornar-nos pessoas melhores</i>
A-III28	<i>Um meio de educar de se respeitar, um meio de transformar pessoas e de fazer com o as pessoas sejam educadas</i>

<i>A-III29</i>	<i>Uma preparação para o futuro e respeito para com o próximo.</i>
<i>A-III30</i>	<i>Educação é o meio de aprendizagem que os seres humanos buscam para ensinar uns aos outros como respeitar e se educar.</i>



AIV- 1	Sua principal função é seu modo de expressar com alguém.
AIV- 2	Buscar sempre incentivar
AIV- 3	O papel da Educação é nos ensinar a sermos uma pessoa melhor, respeitar mais as pessoas, ser obediente e termos responsabilidade com os nossos deveres.
AIV- 4	Sua principal função é ajudar as pessoas a serem melhores.
AIV- 5	Preparar as pessoas para o mundo.
AIV- 6	Educar!!! Ensinar-nos medidas para aprimorar nosso entendimento
AIV- 7	Educar não só os alunos mais a sociedade como todo.
AIV- 8	levar conhecimento, responsabilidade e competência aqueles que querem realmente algo na vida.
AIV- 9	Tornar o ser humano mais sociável
AIV- 10	Ensinar para o futuro
AIV- 11	Ensinar a quem precisa ter educação
AIV- 12	O modo de pensarmos e a visão que nos dar do mundo
AIV- 13	ensina a respeitar o próximo
AIV- 14	Nos educar para sermos cidadãos, viver de forma educada é respeitar o próximo, não infringir as regras que regem a sociedade.
AIV- 15	Tratar bem a todos, sem diferença de classe social
AIV- 16	A principal função da Educação é ensinar a nós a ter respeito com a coisas e pessoas.
AIV- 17	ensinar boas maneiras para todos
AIV- 18	tiras as pessoas das ruas , dar ensino, ser bem educado , ser comportado , ter educação
AIV- 19	manter as pessoas em um ambiente civilizado
AIV- 20	Educar as pessoas para se pessoas melhores
AIV- 21	Seu papel é habitar em todas as pessoas, suas principal função é que todos sejam educados e com essa educação se comunique uns com os outros.
AIV- 22	Fazer do ser humano um cidadão importante e educado para a sociedade.
AIV- 23	Ensinar as pessoas a viverem perante o mundo
AIV- 24	ajudar a pessoas a seguir vivendo nesse mundo, porque sem a educação nós estaríamos perdidos.
AIV- 25	nos preparar a vida de um modo geral
AIV- 26	Educar as pessoas para viver civilizadamente com a sociedade.
AIV- 27	Nos tornamos pessoas melhores
AIV- 28	Primeiramente ter respeito , saber educar abrangir caminhos para outras pessoas mostrar conhecimento .
AIV- 29	Preparar para o futuro
AIV- 30	Ensinar a todos como devemos agir desdeque nascemos até descobrir nosso valores no futuro

A-V1	Responsabilidade porque quando se fala em educação vem na cabeça de alguém a responsabilidade.
A-V2	Conhecimento porque as pessoas tem que ter bom pensamento para se tornar um pessoa educada.
A-V3	Respeito porque temos que ter respeito pelas pessoas
A-V4	Respeito, porque são coisas essenciais , e que o mundo precisa bastante.
A-V5	Um mundo, porque é um mundo novo que devemos ser apresentados.
A-V6	Pássaro porque ela quer voar bem alto e se expandir cada vez mais.
A-V7	Pensamento, porque sabemos que temos mais as vezes não utilizamos.
A-V8	Uma rocha, porque é algo que não se abala, mas permanece para sempre.
A-V9	Educação algo eterno
A-V10	Céu , longe . principalmente aqui. Governos tentam melhorar mas está cada vez mais difícil . Até melhorou, mas as pessoas não sabem aproveitar. Falta de educação.
A-V11	Concreta porque é essencial para qualquer pessoa
A-V12	Respeito , porque todos deveriam ter e praticar
A-V13	Concreta pois é fato tem que existir
A-V14	Casa pois é lá que reina o respeito a todos.
A-V15	Água pois se vivermos sem educação , sobreviveremos por certo tempo mas logo nossa sociedade declinará , assim como nosso corpo sem água. A-V15A Deus , porque é uma forma boa de se viver
A-V16	Precariedade porque nosso país está necessitando muito de educação
A-V17	um livro para todos abrir ele e se informar sobre educação Metonímia instrumento pelo ...
A-V18	concreta , porque é uma coisa certa de fato
A-V19	status financeiro porque todos querem ter , mas a maioria ainda não tem
A-V20	A minha casa, porque os meus pais deram educação
A-V21	Faria a comparação com a paz , pois quem é educado , de forma alguma faria algo desarmônico ou algo do mesmo jeito
A-V22	um pedra , pois a pedra ficar ali sem ninguém saber o que é , e muitas pessoas fazem isso com educação
A-V23	A escola , porque é onde começamos a ter a base da educação.
A-V24	a uma pessoa , porque assim como a educação a pessoa cresce e vai melhorando a cada dia que passa.
A-V25	aprendizado pois sempre precisamos aprender algo mais , e evoluir junto com todos. (evoluir é crescer)

A-V26	Responsabilidade , pois um pessoa responsável para mim também pode ser uma pessoa educada
A-V27	Conquista, pois através da mesma, nos tornaríamos pessoas maiores e melhores. ( maior , bom é mais é grande , é alto)
A-V28	Com a violência , pelo fato de cada vez mais transformar pessoas. Certo que a violência leva para o lado ruim, mais a educação leva muita gente para o lado bom.
A-V29	Respeito ao próximo, pois para ser educado precisa-se respeitar os outros.
A-V30	Conhecimento, porque a nossa educação que recebemos traz todo o conhecimento das coisas



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA- PPLG  
GRUPO DE ESTUDOS SOBRE A LINGUAGEM E O PENSAMENTO- GELP

Caro Participante,

Informamos que não é necessário se identificar, mantemos em sigilo dados pessoais. Esta pesquisa é realizada apenas com alunos que estão cursando o 3º ano do Ensino Médio no corrente ano de 2011. Agradecemos sua colaboração voluntária em produzir um texto de acordo com a proposta aqui apresentada. Deixamos claro que não faremos nenhuma correção de ordem ortográfica ou gramatical, nossas análises são semânticas de acordo com o contexto de nossa pesquisa.

Grupo de Estudos sobre a Linguagem e o Pensamento

PROPOSTA DE TEXTO

Redija um texto dissertativo cujo tema central é EDUCAÇÃO. Apresente o que significa para você EDUCAÇÃO, o que julga sua função e exponha suas considerações a respeito desse tema (experiências, sentimentos, ideias, reflexões etc.)

Educação para mim vai além de ir a escola, ou ainda fazer um curso de etiqueta. A educação é muito importante para toda nossa vida, pois é algo que dinheiro não pode comprar, não se pode deixar como herança ou ser roubada, a verdadeira educação conquistamos ao decorrer de nossas vidas, porque nada é melhor que experiências, situações que passamos para aprendermos e crescermos para toda nossa vida.

A educação que recebemos no colégio não nos ensina absolutamente tudo, pois não dá para explicar tudo aquilo que ao pé falado.

Educação mesmo tem que ser desde a infância, porque é o desejo do pai de educar em termos de etiqueta.

Eu fiz educação mais ou menos na escola, mas a matéria dada no quadro, temo que a verdadeira educação seja para crescermos e vivermos na vida, ter um bom emprego, chegar na faculdade ou na universidade.



B-1

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA- PPLG

GRUPO DE ESTUDOS SOBRE A LINGUAGEM E O PENSAMENTO- GELP

Caro Participante,

Informamos que não é necessário se identificar, mantemos em sigilo dados pessoais. Esta pesquisa é realizada apenas com alunos que estão cursando o 3º ano do Ensino Médio no corrente ano de 2011. Agradecemos sua colaboração voluntária em produzir um texto de acordo com a proposta aqui apresentada. Deixamos claro que não faremos nenhuma correção de ordem ortográfica ou gramatical, nossas análises são semânticas de acordo com o contexto de nossa pesquisa.

Grupo de Estudos sobre a Linguagem e o Pensamento

### PROPOSTA DE TEXTO

Redija um texto dissertativo cujo tema central é **EDUCAÇÃO**. Apresente o que significa para você **EDUCAÇÃO**, o que julga sua função e exponha suas considerações a respeito desse tema (experiências, sentimentos, ideias, reflexões etc.)

Educação: respeito, amor, gentileza, simplicidade e honestidade pra mim educação é isso. Educação é isso que poucos possuem que era para ser a maioria todos deveriam ter. Não seja só um pouco não achar? A vida entre muitas é a mais importante por que sem ela não haveria nada. Pra muitas educação é falar corretamente, sorrir-se corretamente mais eu acho que não acho que é tratar as pessoas bem falar palavras como bom dia, boa tarde e boa noite e obrigado entre outras. Acho que se todas as pessoas fossem bem educada seria um pouco melhor pois não teria a linguagem das jovens as crianças mais ainda sim ficar a pergunta o que é educação? Uma coisa maravilhosa eu agradeço a minha mãe pois tinha a educação que acho entre outras a ela e outra coisa educação vem de dentro.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA- PPLG  
GRUPO DE ESTUDOS SOBRE A LINGUAGEM E O PENSAMENTO- GELP

Caro Participante,

Informamos que não é necessário se identificar, mantemos em sigilo dados pessoais. Esta pesquisa é realizada apenas com alunos que estão cursando o 3º ano do Ensino Médio no corrente ano de 2011. Agradecemos sua colaboração voluntária em produzir um texto de acordo com a proposta aqui apresentada. Deixamos claro que não faremos nenhuma correção de ordem ortográfica ou gramatical, nossas análises são semânticas de acordo com o contexto de nossa pesquisa.

Grupo de Estudos sobre a Linguagem e o Pensamento

PROPOSTA DE TEXTO

Redija um texto dissertativo cujo tema central é EDUCAÇÃO. Apresente o que significa para você EDUCAÇÃO, o que julga sua função e exponha suas considerações a respeito desse tema (experiências, sentimentos, ideias, reflexões etc.)

A educação desempenha o papel na sociedade de estabelecer bem para os seres humanos, geralmente quando uma pessoa é educada, ela se destaca entre outros, a forma de se educar é um meio de abrir as portas para uma vida melhor, o cidadão que procura a educação deve ir além, mudar seus atos que tenha a ausência da educação e principalmente, levar o seu conhecimento exercido para onde for, um homem ou uma mulher educado, eles certamente tem um bom emprego, procura ter amizades e com-panheirismo a sua altura, e ele sempre é bem visto na sociedade de onde ele vive.

A falta de conhecimento para bons atos hoje em dia está aumentando cada vez mais, a situação é precária, quando pensamos pensar, em quantos matam, roubam, seqüestram e drogam, e que não tem estudo, essas pessoas não são exemplos de educação, ou seja, o ser humano que dá o exemplo de educação como professores e outros, eles além de garantir o seu salário no final do mês ou quinzena, ele se torna e transforma outros pessoas em cidadãos melhor.